FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 852

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado inaugurou

a barragem de Miranda do Douro

grandioso e moderno empreendimento

com largos benefícios para a economia nacional

(Do nosso enviado especial)

MIRANDA DO DOURO, 7 *(Pelo telefone)* — Para presidir á cerimónia da inauguração da Barragem de Miranda (2.º escalão do Douro Internacional), o Chefe do Estado, que, acompanhado da esposa, das entidades oficiais, incluindo membros do Governo com suas esposas, e dos componentes das casa militares, fazendo parte da sua comitiva, pernoitara na Pousada de Santa Catarina, entrou esta manhã, festivamente, na cidade, desde ontem toda engalanada para a recepção ao Presidente. A's portas do burgo, onde a massa popular tributou entusiástica ovação ao sr. almirante Américo Tomás, que ali recebeu os cumprimentos de boas-vindas e as saudações das entidades oficiais, foi içada pelo estudante Abaul Rodrigues o pavilhão presidencial ao alto das velhas ameias, por entre os acordes do hino nacional pela banda de musica da cidade, as aclamações e os «vivas» ao Presidente.

Saindo do aglomerado popular onde se salientavam as manchas coloridas e vistosas dos característicos trajos regionais, o «homem bom», sr. Marcelino Carrasqueira, saudou o Chefe do Estado no dialecto mirandês. Depois o sr. almirante Américo Tomás, que envergava o seu uniforme branco, dirigiu-se, a pé, acompanhado por um pequenito tipicamente vestido á mirandesa, e seguido pelo luzido cortejo de entidades civis e militares, para a catedral, onde o bispo de Bragança e Miranda, sr. D. Abílio Vaz das Neves, celebrou missa por intenção dos que perderam a vida no decorrer dos trabalhos da barragem. Na capela-mor, o Presidente ocupou um cadeirão especial, vendo-se noutros lugares de relevo os membros do Governo e altas individualidades.

Homenagem de Miranda ao Chefe do Estado

Terminada a cerimónia, o vereador municipal, sr. José Rodrigues Teixeira, leu, no adro da sé, a acta da sessão extraordinária, celebrada ontem e na qual o Município, «interpretando o unanime sentir dos munícipes e cônscio de nada ter de mais significativo para comemorar a segunda visita a terras de Miranda de quem tanto carinho vem dispensando aos seus anseios e justas aspirações, deliberou honrada, jubilosa, agradecida, nomear e proclamar cidadão mirandês o Ex.mo Senhor almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, venerando e muito querido Chefe do Estado», a quem foi oferecida cópia do referido documento em pergaminho, encerrado numa artística pasta de veludo com as armas do concelho.

Então, o presidente da Camara Municipal, sr. dr. António Candido Mendonça e Castro, colocou aos ombros do sr. almirante Américo Tomás uma capa típica de Miranda, que lhe foi oferecida como lembrança da sua passagem por este concelho. E repetiram-se as aclamações ao Presidente, que voltou á pousada, regressando, pouco depois, para as cerimónias inaugurais da barragem, á qual lançou a bênção o bispo D. Abílio das Neves.

A sessão solene inaugural

No edifício da descarga do importante conjunto hidroeléctrico celebrou-se a sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, que tinha a ladeá-lo os srs. ministros da Economia e das Obras Publicas, general Holbeche Fino e brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, respectivamente, comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P.; major Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T.; eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Horácio António Gouveia e brigadeiro Augusto Sampaio Sequeira, chefes dos distritos de Bragança e Vila Real, respectivamente; presidente do Município do concelho mirandês, etc.

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Perante o busto de Artur Portela, Ferreira de Castro profere a sua alocução durante a homenagem de ontem, na Casa da Imprensa. (Ler notícia na página central)

Reocupada uma fazenda

que estava abandonada

desde os meados de Março

LUANDA, 1 — Uma força militar reocupou as fazendas B. Bridge, nas faldas da serra do Canda.

Segundo o relato do sr. Mariano de Carvalho, director da C. U. F., empresa proprietária da importante fazenda, que acompanhou a operação, a ultima parte do percurso teve de ser feita a pé ao longo de dez quilómetros, por ser impossível á pequena força reparar a ponte destruida.

Quando a força militar chegou perto das fazendas, deparou com forte resistência dos terroristas, que depois de violento tiroteio, foram postos em debandada com algumas baixas.

A propriedade não está grandemente afectada, verificando-se apenas ligeiros estragos nos utensílios e edificações, que se consideram recuperáveis.

A coluna tomou disposições convenientes regressando depois a Cuimbra. Perto desta vila surpreendeu um indivíduo congolês que, logo interrogado, descreveu um plano de muito interesse que estava a ser preparado. Nenhum pormenor, como é óbvio, foi revelado.

Aquela área fica mesmo junto das faldas da tenebrosa serra de Canda, nucleo terrorista importante e que as forças militares estão a limpar sistemáticamente.

Naquela fazenda tinham morrido três europeus e uma dezena de bailundos. Desde 15 de Março que se encontrava abandonada.

A Comfabril recomeçará ali o trabalho dentro de quatro dias.—(L.).

Já foram assaltadas vinte fazendas do Vale do Loge

LUANDA, 7. — Algumas fazendas do Vale do Loge têm sido saqueadas e incendiadas, em acções

(Continua na 14.ª página)

Marrocos solidariza-se

com o povo argelino

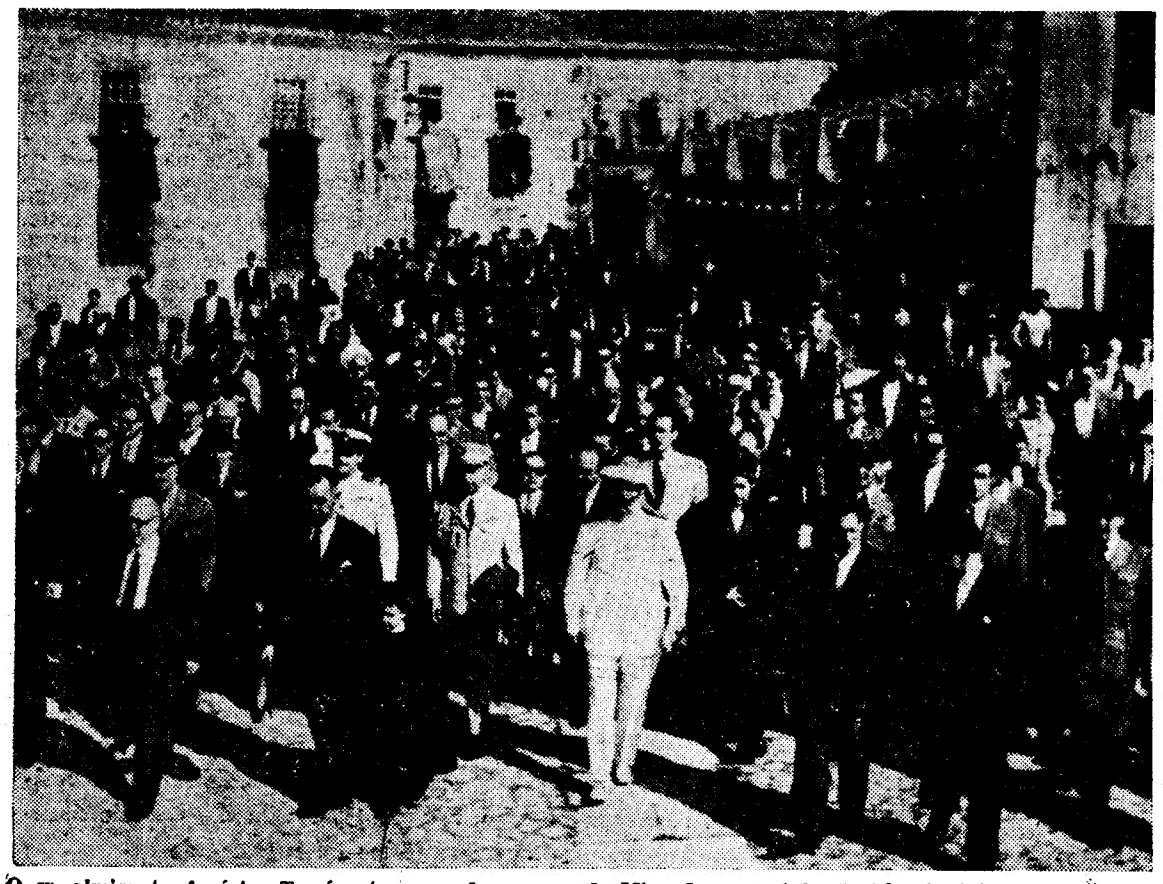
na luta pela independência

RABAT, 7 — «Nas suas conversações, Sua Majestade Hassan II e o presidente Ferhat Abbas examinaram, em primeiro lugar, os diversos aspectos da guerra da Argélia, á luz das negociações franco-argelinas e dos ultimos desenvolvimentos da situação, tanto em Africa como no Maghreb árabe em especial», declara, destando, o comunicado comum do rei Hassan II e de Ferhat Abbas, publicado esta manhã em Rabat.

«Animados pelos sentimentos de fraternidade e de solidariedade maghrebinas, conscientes do seu destino africano, reafirmam a sua fidelidade ao espírito da conferência de Tanger e a sua fidelidade á carta e as resoluções adoptadas pela conferência de Casablanca e decidem por tudo em acção para apressar a libertação da Argélia e em-

(Continua na 16.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



O sr. almirante Américo Tomás atravessando as ruas de Miranda, a caminho da Sé *(Telefoto dos C.T.T.)*

VIDA ECONÓMICA

Aspectos do planeamento em França — I

por ECONOMISTA

Em certas latitudes, e emanadas de fontes de informação bem localizadas quanto á feição que invariàvelmente imprimem aos acontecimentos ocorridos nos diversos pontos do Globo, era há alguns anos relativamente fácil deparar com manifestações de uma corrente de opinião que pretendia apresentar a França como um exemplo frisante de país de-

sorganizado. Todos estamos bem lembrados, ainda, dos argumentos *que então se aduziam para confirmar tal asserção. No entanto, a tão apregoada falta de* sagesse *do povo francês para manter bem afinados os meca-*

(Continua na 18.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ACADEMIA E O ESTUDO DO ULTRAMAR

A Academia das Ciências, o mais alto areópago de intelectuais da nossa terra. tem tradições fundas nos estudos de ciências naturais, e liames particularmente fortes que a prendem ás terras novas de além-mar. Desde o abade Correia da Serra, que se engolfou, durante anos, na vida vigorosa da jovem América do Norte, a José Bonifácio, que foi o patriarca da independência brasileira, aos académicos que em nossos dias têm chefiado ou enquadrado missões a Angola e Moçambique, a Academia acompanha a vida dos países em formação. Ontem, na sessão da classe de Ciências, dois factos documentam esse interesse da Academia pelos estudos científicos ultramarinos. O prémio Abílio Lopes do Rego de 1960, foi atribuído á memória geológica sobre «Intrusões Kimberlíticas da Lunda — Contribuição para o Conhecimento do Karroo de Angola», da autoria do sr. dr. Fernando Nunes Ferreira Real, da Faculdade de Ciências de Lisboa. O Prémio será entregue no dia 20. Outro dos grandes que foram ao estudo das terras novas e que se tivesse vivido tempos depois na Academia teria tido ingresso, foi o dr. Garcia da Orta, professor da Universidade, perseguido pela Inquisição e médico notável. Era o «Ervas», «sobriquet» que lhe vinha da sua mania de recolher os simples pelos campos de Elvas e arredores. Em 1563 sairam em Goa, com a primeira poesia publicada do seu amigo Luís de Camões, os «Colóquios dos Simples e Drogas e Coisas Medicinais da India». Pois a Academia vai comemorar o centenário da obra notável com uma tiragem fac-similada da primeira edição dessa obra. Bom seria que a edição do Conde de Ficalho fosse também reeditada, pois está a trepar nos preços.

A FURGONETA DESARVORADA

Foi ali perto de Barcarena. A estrada tem uma rampa íngreme por onde seguia ontem, á tarde, uma furgoneta. Ao volante o sr. Manuel António Ribeiro, de 28 anos. Uma avaria nos travões e o veículo começa a correr por ali abaixo e acabou por chocar com um muro que destruiu numa extensão de 10 metros. Feridos os cinco ocupantes da furgoneta, um dos quais o sr. Angelo Gomes Moreira, de 35 anos, vendedor de lotaria, morreu no Hospital de S. José, horas depois de ali ter dado entrada. Em estado grave ficou o condutor.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém, inscreveram-se nos cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. eng. Carlos Krus Abecasis; drs. Luís de Almeida e António Marques Frágoso, governadores civis dos distritos da Guarda e de Beja; juiz-desembargador dr. José Joaquim Militão de Quadros, procurador da Republica junto da Relação de Goa; e Jaime de Pinho.

ATROPELADOS E AGREDIDOS

Fazer o mal e a caramunha é expressão popular que bem se aplica ao motorista da camioneta que, sem luz, seguia em Cem Soldos, junto a Tomar, atropelando o funcionário dos C. T. T. sr. António Ferreira Godinho. Este, com seu filho o sr. Manuel Ferreira Godinho, iam de bicicleta quando surgiu a camioneta sem luz. Pois o motorista e o ajudante pararam o veículo e atiraram-se a pai e filho, maltratando-os e ferindo-os. Depois entraram no carro e fugiram. A Polícia os descobrirá e lhes dará o correctivo.

O PÁSSARO-LADRÃO

Ladrão, ladrão não é a pobre avezita, mas cabem-lhe responsabilidades no roubo. É que a sr.ª Elvira de Almeida, que estava a tomar conta da casa de seu sobrinho sr. José de Almeida, de Cacia, Aveiro, andava morta por encontrar a caixa do dinheiro. Eis senão quando entra um passarinho pela janela dentro e pousa numa lata que se achava sobre uma prateleira. Na lata estavam 35 contos que ela escondeu, chamando-lhe sua. Não disse se dera uma boa recompensa, em alpista, ao passarinho denunciante, mas a Polícia obrigou-a restituir o dinheiro de que se apoderara.

O COMBOIO O TRUCIDOU

Trabalhava em Caxias e pernoitava ali numas obras, o jornaleiro Rafel Pereira Macedo. Dezanove anos fortes, mas algo ao abandono. Nascera em Bretiande, a par de Lamego, a aldeia de Egas Moniz, modelo dos aios e homens de palavra. O Rafael era o ferramenteiro da obra. A' hora do almoço encostou a bicicleta á passagem de nível do Lagoal e a pé seguiu, pela via, para Paço de Arcos. Veio o comboio e o jornaleiro foi triturado num instante. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

*

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. embaixador dr. Vasco da Cunha.

A electrificação do País poderá estar concluida no prazo de seis anos

— disse o ministro da Economia em Miranda do Douro

(Continuação da página anterior)

Presentes as entidades oficiais, civis e militares, administrativas concelhias e eclesiásticas, que haviam tomado parte nas cerimónias anteriores, incluindo deputados pelos distritos de Bragança e Vila Real, magistratura, autarquias locais, autoridades escolares, sanitárias, diversas delegações de organismos e instituições, etc.; os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Leonel Costa Lopes, comandante-geral da Guarda Fiscal; eng.º Arsénio Nunes, Armando da Palma Carlos e António Ferreira de Andrade, respectivamente, directores-gerais do Porto de Lisboa e dos Serviços Hidráulicos e director da Fiscalização; dr. Vasco da Cunha Eça, inspector superior do Plano do Fomento; eng.º Mendes da Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenhia Civil, e Amorim Ferreira, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional.

O prof. Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, respectivamente, presidente do conselho de administração e e director-geral da C. P.; representantes de organismos corporativos, de União Nacional, comandantes locais da G. N. R., da P. S. P. e da L. P., etc.

Da Hidroeléctrica do Douro, os seus corpos gerentes: srs. dr. António Mendonça Monteiro e Pedro Sprattey Pinto da Silva, da assembleia geral; eng. Paulo Marques prof. Pacheco de Amorim, dr. João Dias Moreira, prof. Sarmento de Beires, e eng.º Virgílio da Cruz, do conselho de administração; eng.º Ezequiel de Campos, drs. José Manuel da Costa e Alberto de Meireles, do conselho fiscal; drs. Alvaro da Silva Santos, chefe dos serviços administrativo, e Julio Gonçalves, da comissão de vencimentos, bem como técnicos e altos funcionários. Ainda administradores e outros representantes das empresas produtoras de energia eléctrica, autoridades superintendentes nesse ramo de actividade industrial, etc. Assistiram, também, a todas as cerimónias os componentes da delegação do país vizinho á Comissão Luso-Espanhola para o Regular Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional e oficiais espanhóis das guarnições fronteiriças.

Palavras elucidativas do presidente da Hidroeléctrica do Douro

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Douro, sr. eng.º Paulo Marques, que saudou o Chefe do Estado prestando-lhe calorosa homenagem e acentuando o significado da sua presença neste momento em que multiplos e graves problemas requerem a sua atenção. Saudou, também, os membros do Governo, o prelado e as restantes entidades; e agradeceu ao presidente e aos componentes da comissão luso-espanhola, resultante do convénio de 1927, e ás autoridades do país vizinho pela maneira como têm sabido resolver os inumeros problemas resultantes da execução de obras na zona comum. Salientou o sentido de verdadeira colaboração entre os dois povos da Península, indispensável — disse — na hora actual. Tornou extensivo o agradecimento á empresa espanhola concessionária da parte do Douro Internacional, atribuída á Espanha pelo convénio bem como a todos os colaboradores na grandiosa obra agora inaugurada, salientando os seus esforços para que a mesma estivesse concluída antes do prazo marcado.

Disse o orador que, apesar de todas as contingências, deve situar-se na ordem dos 800 000 contos o custo final deste aproveitamento, cuja produção anual atingirá 810 milhões de quilovátios, sendo o valor médio da energia da ordem de 10 centavos por cada quilovátio, numero francamente baixo — assinalou — e que traduz o real valor económico deste aproveitamento. Além deste índice, que reflecte o valor do empreendimento em relação aos capitais investidos, não se pode deixar de focar — acrescentou — outros aspectos de valia em face da economia nacional e no que respeita á valorização da região e á comparticipação das actividades nacionais.

O valor do trabalho nacional

Prosseguindo, o sr. eng. Paulo Marques acentuou que os projectos, quer das obras de engenharia civil, quer das instalações e equipamentos eléctricos e mecanicos foram integralmente estudados e elaborados em Portugal, o que serviu para ajudar a fomentar o desenvolvimento da nossa engenharia. As condutas forçadas, as pontes volantes, as comportas, instalações eléctricas gerais, incluindo os quadros de comando e «contrôle» foram, também, inteiramente projectados e construídos pela industria portuguesa, assim como, na maior parte, as peças das turbinas, em quantidade jamais igualadas, foram construídas no País; e, pela primeira vez, o foram, também, as peças mecanicas dos grandes alternadores e parte da aparelhagem de 220 kws.

A colaboração da industria e os benefícios para a economia nacional

O sr. eng. Paulo Marques revelou, depois, que a percentagem em valor de encomendas passadas á industria nacional, incluindo as despesas de montagem e transporte em relação ao custo total do equipamento hidromecanico e acessórios deste aproveitamento atinge 48 por cento, numero jamais atingido até hoje.

Acrescentou o orador que o valor total aproximado das divisas enviadas para o estrangeiro, por virtude das importações para esta obra, está avaliado em 135 000 contos, o que representa sómente cerca de 17 por cento do custo final do aproveitamento. Assim ficaram no País 665 000 contos, dos quais grande parte corresponde a salários, os quais vieram contribuir para dar trabalho e fazer subir o nível de vida dos Portugueses.

Depois de prestar significativa homenagem aos que colaboraram na grandiosa obra, citando nomes de dirigentes, técnicos e trabalhadores, os quais se distinguiram por notável esforço e iam ser galardoados, renovou as homenagens ao Chefe do Estado, pois — disse —, «com firme decisão de português de lei, está conduzindo uma vigorosa campanha de defesa do nosso solo e da nossa civilização».

O presidente da Camara falou do desejo da ligação internacional de Miranda com a Espanha

Falou, depois, o presidente da Camara Municipal, que, igualmente, saudou o Presidente da Republica e todas as entidades oficiais. Congratulou-se pelo ressurgimento desta magnífica região, que durante tantos anos permaneceu mergulhada em inércia e apontou a necessidade de se abrir, com largos benefícios garantidos para todo o Norte do País, a ligação internacional por sobre a barragem de Miranda do Douro.

E o sr. dr. Ascensão e Castro, renovando as homenagens e os agradecimentos do Chefe do Estado, disse:

— Todos seremos mais contentes se se realizar, como esperamos firmemente, este nosso desejo, e aspiração porque antes de o ser constitui imposição da lógica e da razão ao serviço das duas pátrias irmãs — Espanha e Portugal.

O discurso do ministro das Obras Públicas

Começou o sr. eng.º Arantes e Oliveira por saudar o Chefe do Estado, a quem prestou calorosa homenagem, assinalando a sua presença a cerimónias inaugurais de grandes empreendimentos como a que no momento se celebrava. Assinalou a contribuição que o Ministério das Obras Publicas prestou, este ano, uma vez mais, ás comemorações do 27 de Abril e do 28 de Maio com mais de 800 realizações concluidas em periodo limitado por aquelas datas, incluindo-se o empreendimento cuja conclusão se festeja no encerramento desse programa comemorativo.

Referiu-se ao facto de, há cerca de dois anos, ter sido celebrada festivamente a conclusão da primeira fase do aproveitamento do Douro Internacional, com a entrega á Nação da Central do Picote. E acrescentou:

— Deu-se assim mais um grande passo, e segundo no aproveitamento do Douro Internacional, ao abrigo do convénio luso-espanhol por que se têm regido as actividades dos dois países neste troço comum do grande rio. De novo podemos registar gostosamente a forma impecável como este convénio continuou a traduzir-se nas mais afectuosas e profícuas relações em todos os níveis do seu funcionamento.

E o ministro saudou o país vizinho e salientou a amizade luso-espanhola.

Acentuando, a propósito da conclusão da nova grande unidade do nosso sistema de produção de energia, o constante progresso operado neste sector desde que, há pouco mais de uma dezena de anos, foi inaugurada a primeira grande central hidroeléctrica nacional — a de Castelo do Bode, na bacia do Zêzere —, o sr. eng.º Arantes e Oliveira assinalou que, «desde então, a produção de energia eléctrica passou de cerca de 300 milhões para mais de 3000 milhões de unidades, o que equivale a dizer que decuplicou neste curto intervalo».

(Continua na 10.ª página)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 9, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Azinhaga dos Alfinetes. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga das Veigas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Quinta Marquês de Abrantes. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

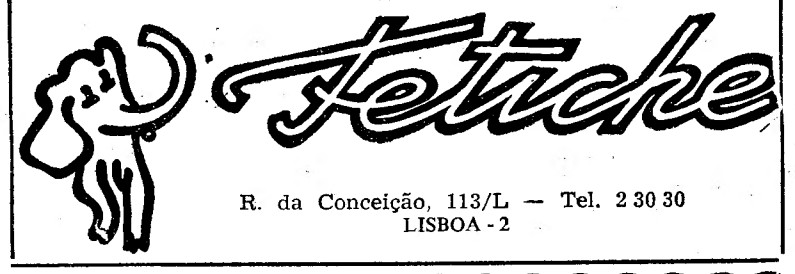
5.ª ZONA — **OEIRAS:** Rua Comandante Castanheira, Rua Alvaro António Florêncio dos Santos, Rua das Alcassimas e Rua Candido dos Reis até ao n.º 134. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **CAXIAS:** Avenida António Florêncio dos Santos e zona do Bairro Comercial. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **CRUZ QUEBRADA:** Estrada da Costa e Calçada Conde de Tomar. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rede de Baixa Tensão do SOBRALINHO e ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 7 ás 14 horas).

AS MELHORES MARCAS EM PERFUMARIAS E BIJUTERIA
EXCLUSIVOS ESTRANGEIROS
NA



R. da Conceição, 113/L — Tel. 2 30 30
LISBOA - 2

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
O sensacional conjunto vocal da América Latina
QUARTETO CANDILEJAS
Os prodigiosos equilibristas
TEUVU JUUTI and PARTNER
A popular cançonetista
MARIA MARIZE
e em moderna coreografia
THE MARLEY BROWNE DANCERS
Domingo: «Matinée» com atracções, Chá completo, 25$00
(Maiores 17 anos)

FEIRA DO LIVRO
(AVENIDA DA LIBERDADE)
Aberta desde as 16 horas até à 1 hora
Das 18 às 20 horas, no Stand do Grémio dos Editores e Livreiros, D. Fernanda Botelho, Prémio 1961 «Camilo Castelo Branco», autografará livros de sua autoria

A CIDADE

Pelos hospitais

ATINGIDA POR UMA DESCARGA ELÉCTRCIA—Quando Dina de Almeida, de 20 anos, empregada num laboratório de fotografia da Rua da Misericórdia, 20, ligava uma tomada com as mãos molhadas, sofreu violenta descarga eléctrica, pelo que recolheu á sala de observações do Hspital de S. José.

ACIDENTE MORTAL—Faleceu, no mesmo estabelecimento hospitalar, João de Oliveira Leitão, de 83 anos, agulheiro reformado da C. P., morador na Rua Manuel Bernardes, 35, 1.º, que, há dias, foi colhido por um automóvel, na Rua da Escola Politécnica.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Manuel Ricardo Ferreira de Abreu, casado, de 33 anos, empregado no comércio, filho de Eleonor Ferreira de Abreu, natural do Porto, freguesia de Santo Ildefonso, que residiu na Avenida Duque d'Ávila, n.º 18-B, 4.º, direito, que é acusado de ter praticado importantes irregularidades numa conhecida firma da capital.

Apesar de ter largo cadastro, a gerência da referida firma quis dar-lhe uma oportunidade de regeneração.

TRICICLO APREENDIDO — Na Polícia Judiciária encontra-se apreendido um triciclo com motor auxiliar, que parece ser dalgum vendedor ambulante e que foi encontrado no dia 3 de Maio, abandonado na Rua Xavier Cordeiro, ao Bairro Social do Arco Cego, e será entregue a quem provar pertencer-lhe. Para o efeito deverá o interessado dirigir-se á 6.ª Secção daquela Polícia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampões de roda de automóvel e tubo de escape; dinheiro. um saco de linhagem; uma tesoura usada; blusão de cabedal com documentos de Manuel Sequinho Mocho e dinheiro; dois sapatinhos de criança; relógio de pulso, de senhora; pequena pulseira de ouro com uma medalha; óculos graduados e óculos de sol; porta-moedas; dois dicionários; carteiras com bilhete de identidade de Manuel das Neves Antunes, e com os documentos de Mário Orlando Ferreira; cédula pessoal de Maria Emília Ferreira; documentos de Manuel Pedro Garrido Roque, de José Carlos Silva Pereira, de José Mendes Coelho e de Miquelina de Matos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Quem achou?

A mulher dum empregado no nosso jornal perdeu ontem, entre a Rua de Morais Soares e a Calçada do Poço dos Mouros, um relógio de pulso, de estimação. Agradece, a quem o encontrou, o favor de o entregar na administração do «Diário de Lisboa».

CONFERÊNCIA

sobre «o ideal português e o homem»

O escritor Cunha Leão ocupar-se-á hoje, ás 22 horas, na Casa da Imprensa, do tema «O ideal português e o homem». A palestra integra-se na série «O que é o ideal português?» colóquio organizado pelo «Movimento de Cultura do Jornal 57» A entrada é livre, não havendo convites.

Almoço de confraternização

de antigos expedicionários em Cabo Verde

Os componentes da 2.ª Comp. Exp. R. E. 2, que, em 1941, seguiu para Cabo Verde, reune-se no domingo, num almoço de confraternização. Antes, colocarão uma palma de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Das 8 ás 12, pelo telefone 763326, aceitam-se inscrições.

Arderam 2500 fardos de palha

na Quinta de S. Vicente (Telheiras) *e o fogo foi combatido* por 190 homens

2500 fardos de palha arderam esta tarde, sob o sol escaldante, quase a pino, na quinta de S. Vicente, dos herdeiros de Francisco Rodrigues Almeida, em Telheiras de Cima. A beira da fábrica de ceramica, o armazém dos fardos de palha, coberto por folha de zinco, converteu-se numa tocha. Um fumo espesso trazido pelas frestas das paredes de tijolo, alarmou os operários da fábrica e todos os trabalhadores da quinta. Cento e cinquenta homens e mulheres organizaram uma cadeia até a um poço de onde tiravam baldes de água que lançavam sobre o armazém.

O B. S. B. não tardou. As 1.ª, 3.ª e 4.ª companhias daquele organismo, e a 3.ª secção dos Voluntários Lisbonenses chegaram ao local pouco depois de ter sido dado o alarme.

Aos 150 operários juntaram-se 40 bombeiros vindos em 3 auto-tanques, 2 pronto-socorros e 1 auto-chefe de serviço. Desenroladas e ligadas as mangueiras numa extensão de cerca de cem metros, os bombeiros atacaram as chamas com 4 agulhetas de 70 mm e 4 de nevoeiro. Desmantelado o telhado de zinco, os bombeiros actuaram mais fácilmente.

Ás 14 horas, chegou á quinta de S. Vicente o coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., que se informou sobre o sinistro junto dos chefes presentes. Por essa altura iniciavam-se os trabalhos de rescaldo, que estarão terminados a meio da tarde. Os operários da fábrica julgam que a causa do incêndio teria sido uma brincadeira de crianças com fogo. A palha, destinada a alimentar as 40 vacas da quinta, ficou inutilizada e os prejuízos estão avaliados em 25 contos, pois eram 2500 os fardos, valendo 10$00 cada.

O ataque ao fogo

O MINISTRO das Corporações

presidirá a um almoço de 65 casais

PORTEL, 7. (Pelo telefone). — O ministro das Corporações, professor Gonçalves Proença, preside no próximo domingo, nesta vila, a um almoço de confraternização de cerca de 65 casais que regularizaram a sua situação perante a Igreja, numa iniciativa promovida pela Comissão Distrital de Évora, da Junta da Acção Social.

À cerimónia religiosa e a este acto, deverão assistir o bispo auxiliar da arquidiocese, o governador civil do distrito e todas as entidades concelhias.

Em seguida, haverá, cerca das 17 horas, a inauguração da Casa do Povo de Granja (Mourão), regressando aquele membro do Governo a Évora, onde se julga que deverá assinar o novo contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio do Distrito de Évora e o respectivo Sindicato Nacional.

O ministro aproveitará a oportunidade para visitar ainda as instalações da Delegação do I. N. T. P., do Tribunal do Trabalho, da Caixa Regional de Abono de Família e da F. N. A. T., após o que retirará para Lisboa.

ESCOLA DE MALANGE

A Escola Comercial de Malange passa a ser Industrial e Comercial, sendo aumentado o numero de professores e mestres de ensino técnico.

A falsificação dos certificados

de exames de instrução primária

Constitui um grosso volume o processo da falsificação de certificados de exame de instrução primária. Nesse processo, que a Polícia Judiciária organizou e remeteu já ao Tribunal Criminal são arguidos Manuel Soares da Costa Lobo, Mário Duarte Filipe, João Francisco Zigue, Miguel Sousa Pinto, Leonel José da Silva, Manuel Tomás Martins, António Ferreira Gomes, Ernesto Luís Ludovino, José Henriques e Sérgio Figueiredo Lourenço.

O primeiro arguido, como era regente escolar da 13.ª Zona Escolar — Escola de Xabregas, sabendo quem tinha feito o exame das 3.ª e 4.ª classes, requisitava os certificados respectivos. Depois lavava-os com lixívia e vendia-os por diversas quantias ás pessoas que o abordavam para tal, para o que apunha nos mesmos certificados a identidade completa dos interessados.

Os restantes arguidos eram as pessoas que apresentavam ao Lobo os interessados na aquisição dos referidos certificados, conhecedores de antemão, da sua falsidade.

O Lobo, que foi já condenado por crimes idênticos, tem na Polícia Judiciária outros processos pendentes, também por falsificações de documentos de instrução primária.

HOMENAGEM

ao presidente cessante Pereira de Almeida da Câmara de Mafra

ERICEIRA, 7 — (Pelo telefone). — A Junta de Turismo da Ericeira ofereceu um jantar de despedida ao sr. capitão Pereira de Almeida, que vai deixar a presidência da Camara Municipal de Mafra, cargo em que desenvolveu obra de valorização do concelho.

O dr. Afonso Lucas, presidente da Junta de Turismo, saudou o capitão Pereira de Almeida, que agradeceu.

Marítimo falecido

a bordo dum navio de pesca

E' esperado na próxima madrugada no Tejo o navio de pesca «Alcoa» que vem desembarcar o corpo do contra-mestre José Sena, de 63 anos, natural de Olhão, e residente em Lisboa, na Travessa da Oliveira, 14, 1.º, Dto., que faleceu a bordo durante a faina da pesca.

Chocaram 2 aviões

sobre o Mediterrâneo

TOULON, 7 — Segundo autoridades navais francesas chocaram sobre o mediterraneo, perto de Toulon, dois aviões militares franceses, tendo-se perdido as tripulações. — (R.).

A devoção ao Preciosíssimo Sangue

A devoção ao Preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo é recomendada, com muito interesse, pelo actual Santo Padre. Em 24 de Fevereiro de 1960, a S. C. dos Ritos aprovou e indulgenciou a Ladainha do Preciosíssimo Sangue.

No dia 1 de Julho de 1960 (Festa do Preciosíssimo Sangue e 1.º dia do Seu mês), o Sumo Pontífice enviou uma carta a todos os Bispos do Mundo, pedindo que se intensificasse esta Oração. E que se incluísse nas invocações do *Bendito Seja Deus:* Bendito o Seu *Preciosíssimo Sangue!* (a seguir a: *Bendito o Seu Sacratíssimo Coração...).*

Lembrança: Não seria próprio e útil que no mês de Julho, a seguir á recitação do Santo Terço, se recitasse esta Ladainha?

As pagelas (2 modelos: com o terço, ladainha e oração. E outro, sem o terço) vendem-se na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48; Casa Avé Maria — Rua da Prata, 75; Livraria Católica — Rua Augusta, 222.

União Eléctrica Portuguesa

RATEIO

Emissão de 400 000 acções reservadas aos actuais accionistas

Apurou-se que foram subscritas 392 826 acções. O rateio das restantes 7174 está patente no Banco Pinto & Sotto Mayor, onde os senhores accionistas deverão pagar 30 % das acções que lhes couberam, mediante a apresentação das cautelas da sua subscrição firme, em qualquer dia util, excepto aos sábados, desde 12 a 21 do corrente.

Emissão de 100 000 acções oferecidas á subscrição publica

Apurou-se que foram subscritas 1 096 681 acções. O rateio, feito proporcionalmente ao total da subscrição, permite atribuir a cada subscritor a percentagem de 9,12 % das acções subscritas, com arredondamento por defeito, excepto para as subscrições iguais ou inferiores a 65 acções, em que o arredondamento é feito por excesso.

A partir de 12 do corrente, no Banco Pinto & Sotto Mayor, onde fizeram a subscrição, podem os senhores accionistas, em todos os dias uteis excepto aos sábados, e mediante a apresentação dos documentos da sua subscrição, receber o excesso da importancia depositada.

Porto, 6 de Julho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Não deve ser aplicado durante a rodagem

AUTOMOBILISMO NOVO!

SUAVE... SEM ESFORÇO... SEM ATRITO...

PRODUTOS MOLYSLIP SUPLEMENTOS PARA OLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

Representantes em Portugal: **Belponte, Sociedade de Importação e Exportação, Lda.** — Rua Tenente Espanca, 4-1.º-direito LISBOA — Telef. 763132 - 765970

A M-G-M APRESENTA HOJE NO CINEMA CONDES UM ESPECTÁCULO ÚNICO NO GÉNERO!

A GRANDE CAÇADA

"THE BIG HUNT"

PELA PRIMEIRA VEZ NA TELA OS PERIGOS E A BELEZA ESPANTOSA DA SELVA, QUANDO O HOMEM PROCURA ATRAVÉS DAS FLORESTAS DA INDIA E DO PAQUISTÃO OS ANIMAIS SELVAGENS!
VEJAM A CAÇADA AO ELEFANTE... PARTICIPEM NA CAPTURA DE UM RINOCERONTE DE 3 TONELADAS... ASSISTAM À CAÇADA DO TIGRE REAL... PENETREM NO ORIENTE ESTRANHO E SELVAGEM... EM COLORIDO NATURAL
EM COMPLEMENTO UMA MARAVILHOSA SELECÇÃO DE DESENHOS TOM & JERRY NUM ESPECTÁCULO PARA TODOS DESDE OS 6 AOS 90 ANOS!
— PARA TODOS M/ 6 ANOS —

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os artistas Maria Helena Vieira e Óscar Acursio seguem no dia 9 para o Funchal, para actuarem no Jardim-Parque.
- A actriz Bibi Ferreira, que se dizia voltar a Portugal em Outubro, não o poderá fazer, por ter aceitado o convite que lhe foi dirigido pelo Serviço Nacional de Teatro do Brasil, para superintender na direcção dum dos espectáculos do Festival da Comédia Brasileira, a realizar no Rio de Janeiro.
- O empresário do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, Walter Pinto, contratou para participar do desempenho da revista que brevemente vai apresentar, a artista portuguesa Deolinda Rodrigues.
- Na próxima semana deve estar a funcionar em Sesimbra o teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira, que ali vai fazer uma passagem do seu repertório.
- As cidades da Beira, Quelimane, Inhambane e Manpula, da provincia de Moçambique, vão receber a revista da companhia brasileira de revistas, a partir de segunda-feira, próxima.

Linha de CASCAIS

Motivos de Moçambique, no Casino Estoril

A Agência Geral do Ultramar, em colaboração com a secção cultural do Casino Estoril, inaugura no próximo dia 10, pelas 19 e 30, uma exposição de aguarelas e óleos do pintor moçambicano Alfredo da Conceição. Esta exposição está a despertar o mais justificado interesse, porquanto estarão patentes paisagens e tipos de Moçambique, uma das nossas mais belas províncias ultramarinas.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Lança em chamas» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A herança da carne» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Popes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboio-Monte Estoril (Tel. 060085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento, 19 (Tel. 080141).

Autoridades administrativas

CASTELO BRANCO, 7 (Pelo telefone). — Às 10 e 30, no edifício do Governo Civil, tomou posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, o sr. Joaquim Torres de Almeida Campos.

A posse foi-lhe conferida pelo governador civil, dr. José de Carvalho, e o auto de posse foi lido pelo dr. João da Cruz.

Falaram o chefe do distrito, o presidente e o chefe da secretaria da Camara de Idanha-a-Nova, e o empossado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Teatro de amadores

Na Academia de Santo Amaro

Os alunos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa levam a efeito, amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, na rua do mesmo nome, numero 9, a sua festa anual. Exibir-se-ão «Proscenium», grupo teatral do Sindicato, que ainda recentemente obteve um grande êxito, no Teatro Nacional Dona Maria II, e o grupo coral daquela instituição.

Primeiras exibições

«A rapariga da montanha» No Politeama

Os «westerns» foram desde sempre um valioso filão cinematográfico com farta audiência junto das plateias. E quando, como neste caso, têm a valorizá-los o cinemascópio e um opulento colorido, o êxito aumenta. História contada nos moldes romanticos, com um bom ritmo cinematográfico, dá oportunidade á bela Diana Baker de mostrar as suas possibilidades, acompanhada de Jack Ging, Lee Phillips, Wallace Ford, Robera F. Simon, Bert Remsen e Nancy Valentine.

Numa povoação do Far West duas famílias opõem-se. Uma defende, com idéia em Deus e alheia a egoísmos, a adopção de medidas que beneficiem todo o grupo e não só alguns. Os outros, soberanamente indiferentes, não resolvem os seus próprios dramas nem contribuem para a solução dos da comunidade. Do contraste entre essas duas posições nasce o fundo do filme, que sintetiza o conflito no par que finalmente encontra o amor.

Em complemento um óptimo documentário que é uma excelente panoramica histórica que muito ajudará a compreender as fases por que têm passado o «sentido do cómico» cultivado em Hollywood, relembrando os nomes de Ben Turpin, Harry Laugdon, Buchs e Estica, Will Rogers, Al Rach, Carole Lombard, Jean Harlow, etc. — *J. F.*

«De mãos dadas com o Diabo» no São Jorge

«Lutar por uma Irlanda melhor. Acabar com a prostituição, com o medo, com a tirania, dando aos homens a sua dimensão de seres livres e de criaturas».

Quer mais leitor? Será necessário dizer mais para fazer compreender que se desprende deste filme um surto de epopeia que tem algo de maravilhoso? O professor universitário que vivia e estudava para salvar vidas era o rebelde que, lutando pela libertação da sua pátria até á obsessão, não hesitava matar a sangue-frio todos quantos chocavam com o seu conceito de independência. O poeta, era o lavrador, o cavador que trocara a caneta pela espingarda, disposto a ir até ao fim.

Episódio da luta sangrenta travada pela Irlanda contra a Inglaterra a favor de uma autonomia a que se sentia com direito, mostra-nos o caso particular de um jovem que, não querendo aderir á causa dos rebeldes, embora estando com eles, pelo coração, acaba por aderir á causa.

Filme com uma temática actualíssima, realizado com extraordinário acerto, vai, sem duvida, levar ao S. Jorge um numeroso publico. Ontem, o filme ainda não era conhecido e o publico quase esgotou a lotação. E não nos custa a crer que isso se vá repetir por muitos dias. Para tanto, contribui poderosamente a presença de James Cagny encarnando uma personagem difícil e complexa na qual atinge um nível de actuação dificilmente ultrapassável. Dá-nos, com emocionante vigor, a personagem do rebelde que, caminhando até á obcessão, se desumaniza e perde a dimensão do real até se transformar num psicopata, com algo de animalesco.

Uma epopeia. Que o publico está farto de epopeias e não vai ao cinema para sentir problemas! Que isto é cinema, e que cinema, quando bem orientado é defesa duma temática que, podendo muito embora colocar os problemas numa lógica dentro do absurdo, defenderá o que lhe convier? Mas vale a pena, contudo.

Uma bem realizada curta metragem policial é um óptimo complemento para esta excelente noite de cinema especialmente indicada para os que têm «cabeça» e nervos fortes. — L. O. N.

As estreias de hoje

No Roma

Título — «O escudo negro».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Tony Curtis, Janet Leigh, David Farrar, Barbara Rush e Herbert Marshall.
Argumento — Um romance de amor na época medieval.
Processo — Cinemascópio e technicolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

UM FILME DE SEMPRE! HOJE ÀS 21.45 NO ROMA

UM SÍMBOLO DE VINGANÇA PARA CASTIGAR A VILANIA, A INTRIGA E A MALDADE!
NETRE O FRAGOR DOS COMBATES VIVIA-SE UM ROMANCE DE AMOR!

CINEMASCOPE — DOPERFILME — (M/12 ANOS)
com TONY CURTIS – JANET LEIGH – DAVID FARRAR
BARBARA RUSH – HERBERT MARSHALL

4.ª E ÚLTIMA SEMANA DUM ÊXITO SENSACIONAL!!!

DOPERFILME TECHNICOLOR

AVIS

M/17 ANOS

ÀS 15,30 e 21,45
O MAIS EMOCIONANTE ESPECTÁCULO DE «SUSPENSE»
☆
UM NOIVADO DE HORROR QUE SÓ NA MORTE ENCONTROU PLENA SATISFAÇÃO!

HORROR DE DRÁCULA

ESTE FILME NÃO PODE SER VISTO POR PESSOAS NERVOSAS

COLISEU
Telef. 31997 — M/12 ANOS
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SENSACIONAL E EMPOLGANTE PROGRAMA DUPLO DE CINEMA, COM OS FILMES
A LENDA DE TOM DOOLEY
e
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
DOMINGO ÀS 16 H.
PARA CRIANÇAS M/ 6 ANOS

UM FILME FORA DE TODAS AS SÉRIES!

com a mesma classe de:
SHANE — RIO BRAVO — DUELO DE FOGO
Mas... com acção mais intensa
com tipos mais violentos
com situações mais alucinantes
numa forte realização de NORMAN FOSTER

O IMPÉRIO DAS BALAS

com ROBERT LOGGIA e LISA MONTREAL

ESTREIA INVULGAR — TECHNICOLOR (12 ANOS) EXCLUSIVO

HOJE, às 21,45, no EDEN

EM COMPLEMENTO A DESLUMBRANTE MARAVILHA DE WALT DISNEY

OS MISTÉRIOS DO MAR

Inacreditável e espantosa esta revelação de um mundo que não conhecemos

---

CAMPO PEQUENO

JOÃO NÚNCIO
RIBEIRO TELES
PACO CAMINO
EL VITI

NA «CORRIDA DO ANO»

com os Forcados de Montemor e toiros de D. Diogo Passanha

5.ª-FEIRA, 13 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª-Feira, 10, ás 11 horas

MAIORES DE 12 ANOS

● UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
● UMA FRESCURA QUE RETEMPERA
É O MAIOR PRAZER QUE NESTES DIAS DE CALOR ASFIXIANTE DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA

Feira Popular de Lisboa

(A Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA E CONTENTA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

ESTREIAS — **O IMPÉRIO DAS BALAS** — EDEN

DE HOJE — **A GRANDE CAÇADA** — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 22123
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Um filme para rir
COM JEITO VAI... COMANDANTE
Uma comédia engraçadíssima

SÃO JORGE — BALCÃO 54134 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
James Cagney em
DE MÃOS DADAS COM O DIABO
Afinal, o crime não compensa.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
Um notável filme de acção vibrante, amor e bravura
A RAPARIGA DA MONTANHA
com Dianne Baker e Jack Ging
Cinemascope — Color De Luxe
No programa: «OS REIS DO RISO», com várias celebridades do cinema mudo. — (Maiores 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Uma comédia engraçadíssima
COM JEITO VAI... COMANDANTE
Um filme para rir

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
UM SOLTEIRO EM PARIS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 17 anos)
O ULTIMO COUPLET VIERAM DO ESPAÇO

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
A história misteriosa de uma mulher enigmática
LAURA
com Gene Tierney, Dana Andrews e Clifton Webb
(Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 85131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma onda de pânico varreu o mundo do crime
A ÚLTIMA AVENTURA
Calculado friamente, segundo a segundo, vai realizar-se o «golpe» que ninguém ousaria. Com Nadia Tiller e Robert Kossein.

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30 (M. 12 anos)
Colorido
ESTREIA
de uma emocionante caçada carregada de perigos mortais... no Oriente estranho e selvagem
A GRANDE CAÇADA
com o famoso explorador Ellis Dungan
No programa: maravilhosa selecção de desenhos TOM E JERRY.

ROMA — Telefone 727778
A's 21.45
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
do melhor filme da época medieval
O ESCUDO NEGRO
Um romance vivido entre o fragor dos combates com Tony Curtis e Janet Leigh.

ODEON — Telefone 76283
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO:
Sensacional reaparição da famosa vedeta IMPÉRIO ARGENTINA
(M. 12 anos)
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável.

IMPÉRIO — Telefone 851348
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A famosa obra-prima de Fred Zinnemann
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
com Gary Cooper e Grace Kelly

EDEN — Telefone 28768
HOJE ás 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
O filme em Tecnicolor
O IMPÉRIO DAS BALAS
Em complemento: MISTÉRIOS DO MAR, de Walt Disney.

AVIS — Telefone 47149
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
4.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
OS COSSACOS
com Edmund Purdom

CERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 12 anos)
SHANE
LANCEIROS DA INDIA

ESPLANADA PORTUGALIA — TEL. 24194
21.30 (M. 12 anos)
CAPITÃO SEM BARCO
OS DESTEMIDOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
com Michèle Morgan

HOLIDAY ON ICE 1961

TODAS AS NOITES ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS
NOITE DE SÁBADO ESPECTÁCULO PARA M/ 6 ANOS

NO ESTADIO ALVALADE

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
ÊXITO CLAMOROSO
DA MAIS FAUSTOSA REVISTA-FANTASIA SOBRE O GELO QUE ATÉ HOJE SE APRESENTOU EM PORTUGAL!
BELEZA! RITMO! LUXO! EMOÇÃO!

Na próxima 2.ª feira, dia 10, os sócios do Sporting Clube de Portugal terão um desconto especial em todos os lugares gozando ainda da regalia de se poderem fazer acompanhar de uma outra pessoa que usufruirá de idêntico desconto.

PARA ESTE ESPECTÁCULO BILHETES À VENDA DESDE HOJE

VILA FRANCA

DOMINGO, 9, ÀS 18.30

8 toiros, para
JOÃO NUNCIO
MANUEL CONDE
JOAQUIM BENARDÓ
e
ANTONIO GONZALEZ
Forcados Amadores de Santarém

Às 10,30 Espera de Toiros

TRINDADE

As 21.45
(Maiores 12 anos)
A GRANDE JORNADA
de
M. FREDERICO PRESSLER
com toda a companhia do TEATRO DE ARTE e 50 figurantes

NA RONDA

RAY MARTINO
e o conjunto
GONZALO de la PUERTA
(M. 15 ANOS)
MONTE ESTORIL — TEL. 060965

IVON CURI

O GRANDE INTÉRPRETE
DA CANÇÃO BRASILEIRA
CANTANDO NA TELEVISÃO
PARA A

Esta fotografia foi feita nos estúdios de Televisão no dia 6 de Maio, quando da apresentação pelo Senhor Artur Agostinho do "show" MinVitine, com a colaboração do grande cantor brasileiro Ivon Curi e da orquestra Jorge Machado.

O novo produto para EMAGRECER minVitine

Veja o que pensa Artur Agostinho da minVitine

Lisboa/Maio/1961

Sociedade de Produtos Suíços, Lda.
Avenida Poeta Mistral, 2-2.º
Lisboa-1

Ex.mos Senhores,

É com o maior prazer que participo a V. Ex.as que, tendo efectuado uma cura de emagrecimento com o vosso produto MINVITINE, perdi 11 Kgs em 2 meses, sem nunca ter sentido a mais pequena sensação de fome e — o que é ainda mais notável — sem ter tido qualquer sintoma de fraqueza ou perda de capacidade de trabalho, antes pelo contrário.

De facto, após ter perdido 11 Kgs, sinto-me até com mais força e energia para o exercício das minhas muitas actividades o que, aliás, se compreende fàcilmente, uma vez que tenho de transportar menos quase uma dúzia de quilos.

No aspecto económico, devo também dizer que nunca, como no decorrer desses 2 meses de dieta com MINVITINE, gastei tão pouco para me alimentar pois cada refeição com o vosso produto me custou apenas 8 escudos o que, antes, como é evidente, não era possível conseguir. Mas se é verdade que, durante esse período de tempo, fiz economias com a alimentação, é verdade também que tive, depois, que as gastar no alfaiate para apertar consideràvelmente todos os meus fatos.

Peço que me desculpem esta franqueza mas a verdade acima de tudo...

Com os protestos da minha mais alta consideração,

Artur Agostinho

A minVitine encontra-se à venda em todas as farmácias nos aromas

NEUTRO
CHOCOLATE
CAFE'

ao preço de 32$50 a lata de 225 g dando para quatro refeições

Peça uma literatura explicativa a

Sociedade de Produtos Suiços, Lda.

DISTRIBUIDORES: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — AV. POETA MISTRAL, 2. 2. — TEL. 765051 2 — LISBOA-1

O PORTO pelo telefone

Soldados para Moçambique

PORTO, 7.—Efectuou-se esta manhã uma festa de despedida dum contingente que logo á noite embarca na estação das Devezas, com destino ao ultramar.

Na Serra do Pilar, celebrou-se missa, á qual assistiram a unidade, antigos comandantes e comandantes das unidades da guarnição e muitas pessoas das famílias dos soldados. O reverendo Manuel de Sousa, recitou a oração do soldado, magnifico poema de exortação patriótica distribuido aos soldados. O celebrante proferiu uma homília em louvor da Pátria.

Na parada formou todo o regimento, sob o comando do tenente-coronel António Ferreira. Passou revista o segundo comandante da região, brigadeiro Ramos Afonso.

Seguiu-se-lhe um patriótico discurso do presidente da Camara de Gaia, coronel Joaquim Alves da Silva, que fez entrega do guião que acompharã os militares.

Houve ainda uma exortação do coronel Teixeira da Mota, seguida de desfile e continência e um almoço de confraternização, com muitos oficiais, entre eles o brigadeiro Nunes da Ponte, coronel Santos Junior, comandante da Polícia, o chefe do EstadoMaior da região, e o coronel Aires Martins.

Monumento ao Padre Américo

Vai finalmente ser implantado em lugar próprio, o monumento ao saudoso Padre Américo cuja memória todo o Porto venera, por ter sido o iniciador duma obra que bem merecia ser imorredoura.

É na Praça da Republica, frente á Rua Álvares Cabral, no Jardim Teófilo Braga, que assentará a base do monumento, em bronze, com cerca de dois metros de altura.

A inauguração talvez se verifique ainda este mês e assim ficando em parte saldada uma divida que a cidade tinha para com o saudoso pioneiro da luta contra a miséria.

Vidas sombrias

Um guarda da 9.ª esquadra comunicou aos seus superiores que a sr.ª Olinda de Jesus Leite abandonou o homem com quem vivia por este lhe dar maus tratos e improvisou na via publica, na Vila do Postigo do Carvão, o seu próprio lar, colocando ali uma cama onde dorme com duas crianças.

A teimosia de um cauteleiro

Não raro deparamos na via publica com vendedores da lotaria que tudo fazem para impingir ao transeunte um vigésimo. Chegam por vezes, na sua teimosia, a metê-los nas próprias mãos. Foi o caso do cauteleiro Luís Bruno Baptista, em relação a um desconhecido que se apeou por instantes de uma motocicleta. Meteu-lhe o vigésimo com o numero 68718 no bolso e agora foi queixar-se á Polícia de que o «cliente» havia retomado a marcha, levando o vigésimo que não pagou...

Uso de canetas esferográficas

O ultimo boletim publicado pela Camara Municipal do Porto transcreve uma circular da Direcção-Geral Política e Civil, segundo a qual passa a ser legal o uso das assinaturas em documentos oficiais com canetas esferográficas.

PROSSEGUEM os trabalhos

das comissões de inquérito aos desastres dos «jactos» «Douglas» DC-8 e «Boeing» 707

No Aeroporto de Lisboa e na Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, prosseguem os trabalhos das comissões de inquérito aos desastres com os aviões «Douglas» DC-8, da K. L. M., e «Boeing» 707, da Air-France.

O inquérito respeitante ao *jacto* que se despenhou na Fonte da Telha, uma milha a oeste, com 61 pessoas a bordo, encontra-se na fase de concatenação de centenas e centenas de informações, depoimentos e relatórios de exames. Como a reconstituição do aparelho, com os destroços que se vão acumulando em Cabo Ruivo, deve estar ainda demorada, não são de esperar, para breve, as conclusões do relatório dos peritos.

Por outro lado, prosseguem, na Fonte da Telha, as pesquisas dos barcos portugueses. O salvádego «Petrel», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, deu já por terminada a sua colaboração, visto que, de agora em diante, só se esperam encontrar pedaços muito reduzidos do avião.

Entretanto, o presidente da comissão de inquérito ao desastre do «Boeing» 707, sr. eng. Pedro Reis, continua em Paris, donde só deve regressar no fim da terceira semana do corrente mês. Assiste aos trabalhos de revelação do filme do aparelho foto-gravador, que registou todos os sinais dos instrumentos de bordo, aquando da aterragem do *jacto* no Aeroporto de Lisboa.

Os restantes membros da comissão, que ficaram em Portugal continuam a recolher os depoimentos de testemunhas oculares do acidente e de passageiros que ainda não sairam de Lisboa.

Julgamento importante

Na próxima segunda-feira deve ser julgado no 5.º juizo correccional o dr. Luís Cid Monteiro, médico e administrador de S. Pedro da Cova, que é acusado de difamação num processo em que é queixoso o eng.º António Castro Corte-Real.

Depõem no processo que já subiu ao Supremo Tribunal de Justiça, numerosas pessoas da mais elevada posição social nos meios portuenses.

Desastre mortal

Na Avenida da Republica, em Gaia, num prédio em construção de que é empreiteiro o sr. António Gonçalves, da Praça das Flores, houve um desastre mortal. Dois operários cairam de muito alto e conduzidos ao Hospital de Santo António, verificou-se que um deles, chamado António da Silva Martins, morrera. Aparenta 13 anos. O outro, que se sabe apenas, chamar-se José, ficou internado em estado grave.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 horas «Toni e a princesa» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15, «Do alto do terraço» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «Simpático idiota» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30, «O anjo vermelho» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30. «As férias do sr. Hulot» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30, «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «A verdade nua» e «A batalha do Rio da Prata» (12 anos).
AGUIA DOURO — A's 15 e 30 e 21 e 30, «O caminho da juventude» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22, «Oiro» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30, «Encontro com a vida» (17 anos).
ODEON-CINE—Às 21 e 30, «Perigo na estrada» (17 anos).

Notícias de Goa

Homenagem ao professorado

GOA, 7. — O governador-geral do Estado da India e sua esposa ofereceram, no Palácio do Cabo, um almoço em honra dos professores de instrução primária reecntemente agraciados pelo Governo com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Publica. Assistiram também ao almoço o secretário-geral, os directores dos Serviços de Instrução e da Escola Normal e o reitor do Liceu de Afonso de Albuquerque. Aos brindes, pronunciaram discursos o governador Vassalo e Silva, e em nome dos homenageados, o prof. Roque da Silva.

Escola de enfermeiras em Goa

No anfiteatro da Escola Médica, realizou-se uma sessão em que pronunciou uma conferência a directora da Escola Técnica de Enfermeiras de Lisboa, sr.ª D. Crisanta Regala. Falando sobre o tema: «O que é a enfermagem», a conferencista terminou por agradecer o apoio dado pelo governador-geral do Estado da India á sua obra como consultora jurídica encarregada pela Organização Mundial de Saude para a criação, em Goa, de uma Escola de Enfermeiras.

Visita do governador-geral ao concelho de Bardês

Acompanhado por várias entidades locais, o governador-geral visitou o concelho de Bardês. Em Nerul, inspeccionou um viveiro de cocos, parte de um plano que está a ser empreendido pelos serviços de Economia, e duas escolas; em Candolim, verificou as obras em curso no valado da comunidade da aldeia; novos viveiros de cocos foram visitados em Calangute, Siolim e Nadorá. No final da visita, próximo da ilha dos Ranes, foi inaugurada uma lápida de homenagem ao governador Vassalo e Silva e á sua obra de ressurgimento agrícola.

Vida religiosa

Em visita ás casas da sua Ordem, encontra-se em oGa o rev.º dr. Lucio Craveiro Silva S. J., superior da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. A convite da Liga Masculina da Acção Católica, o ilustre sacerdote fez uma conferência sobre «A concepção do trabalho nas Enciclicas Sociais».

O rev.º Craveiro Silva percorrerá todos os estabelecimentos jesuitas do Estado da India.

Economia agrícola

Por todo o território, estão em pleno progresso as obras, iniciadas há dois anos, de consolidação e reconstrução dos valados que protegem os arrozais. Problema muito importante para um povo que se alimenta quase exclusivamente de arroz, o Governo tenta solucioná-lo por meio de um plano de conjunto que prevê o financiamento dos particulares e, ainda, a intervenção do Estado nos casos em que, da negligência e do desinteresse dos proprietários resultem prejuizos á agricultura. Por isso, estão em estudo a irrigação dos campos, o aproveitamento de terrenos virgens susceptíveis de cultura e a melhoria das espécies cultivadas. Dado que a importação de arroz atingiu, só em 1960, o total de 32 618 toneladas, é digno de louvor o esforço que o Governo está a fazer no sentido de resolver o problema e o ritmo em que decorrem os trabalhos permite nutrir esperanças na sensível redução do «déficit» cerealífero nos anos mais próximos.—(H.).

Ainda não apareceu

o corpo do alferes Escudeiro

Continua sem aparecer o corpo do alferes João António Escudeiro, que encontrou a morte na queda do avião militar, perto da praia de Santa Cruz. Espera-se, no entanto, que o cadáver ainda dê á costa, trazido pela maré.

Quanto ao avião, que ontem se afundou por completo, está agora mais clara a sua situação. Em virtude da forte ondulação, foi destruído e não pode, portanto, ser recuperado.

EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

Poderá transformar em dinheiro os seus cheques de viagem. Para adquirir cheques ou notas de todos os países,

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

RUA DO OURO, 99 — LISBOA

AUREUS
Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA

O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suiço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo, fundo aço inox. ... Esc. 780$00
O mesmo, de plaqué ... Esc. 790$00
MODELOS SIMPLES:
De cromo, fundo aço inox. ... Esc. 550$00
De plaqué, fundo aço inox. ... Esc. 790$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica, centrada sobre Espanha, e de um anticiclone quase estacionário, localizado a Sudoeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS DE HOJE: — Bragança e Ponta Delgada, 17°; Porto e Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 25; Faro, 21; Funchal, 20°! Beja e Sagres, 22°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Na atmosfera, 28°; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 33°,3; mínima, 23°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,7; mínima, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu limpo e vento fraco.

«Rumos do Comércio Português»

Em caderno das Edições Panorama foi publicado o texto das declarações proferidas pelo sr. secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas, em 8 de Junho corrente, sobre os «Rumos do Comércio Português». Nessa ampla exposição de ideias, de factos e de intuitos, apresentada com oportunidade meritória perante os representantes das Corporações e dirigentes dos serviços daquele departamento governativo, são traçados com operosa lucidez os caminhos a seguir na renovação da nossa estrutura comercial. As circunstancias conferem a este trabalho de inteligência e de acção um relevo singular. Todas as razões justificam que lhe seja dada a mais larga divulgação, levando ás actividades comerciais a necessária mensagem do momento.

Estamos económicamente numa hora de luta em que todas as energias, capacidades e recursos deverão ser mobilizados, ao serviço do bem-estar geral e, sob muitos aspectos, da própria sobrevivência nacional. O sr. secretário de Estado do Comércio trouxe na hora devida a sua palavra firme e serena. Aos directamente interessados cabe ponderá-la e agir em conformidade. Ao País, na sua totalidade como corpo económico, cumpre reflectir as directivas que lhe são apontadas, para que mais graves dificuldades não venham somar-se ás que as contingências da época lhe impuzeram. «Rumos do Comércio Português» é um guia fundamental do comportamento económico na actualidade.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços. compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

E' esclarecida a forma

do pagamento do imposto sobre as cervejas e os refrigerantes

Pelo Secretariado Nacional da Informação, foi-nos fornecida hoje a seguinte nota:

«Tendo chegado ao conhecimento da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, através de exposições ou de informações dos Serviços, a existência de algumas duvidas sobre a interpretação dos preceitos legais relativos ao imposto sobre o consumo de cerveja e de refrigerantes, e estando embora em vias de imediata publicação o regulamento que se destina fundamentalmente á pormenorização da forma de cobrança do respectivo imposto, julga-se conveniente prestar desde já, os seguintes esclarecimentos:

1.° — Na execução do Decreto-Lei n.° 43 763, de 30 de Junho do ano corrente, importa estabelecer uma nítida distinção entre a forma de cobrança do imposto de consumo da cerveja e a do imposto de consumo de refrigerantes: para o consumo de cerveja existia já, anteriormente áquele diploma, um regime de cobrança estabelecido em leis anteriores e, portanto, é esse regime que continua a ser aplicado, com simples actualização das taxas do imposto; para o consumo de refrigerantes não existe ainda devidamente regulamentado o respectivo regime de cobrança pelo que, por agora, se deverão seguir os princípios e preceitos gerais relativos á cobrança de impostos indirectos. Assim,

2.° — O imposto sobre o consumo da cerveja é cobrado directamente junto dos fabricantes, em função de fiscalização exercida sobre os seus elementos de contabilidade, processando-se toda a relação do imposto unicamente entre os fabricantes e os serviços do Estado.

As garrafas ou quaisquer recipientes da cerveja exposta para consumo, não estão sujeitos a qualquer selo ou cinta comprovativa do pagamento do imposto, não sendo lícito, pois, aos consumidores recusarem-se ao pagamento do imposto de consumo com base na falta de qualquer elemento comprovativo da efectiva entrada da respectiva importancia nos cofres do Estado.

3.° — No que se refere aos refrigerantes, e enquanto o regulamento não especificar mais detalhadamente a forma de pagamento, o pagamento poderá ser feito por qualquer dos meios estabelecidos por lei para a cobrança dos impostos indirectos.

4.° — Para facilitar o cumprimento da lei, enquanto não for publicado o respectivo regulamento, providenciou-se no sentido de que fossem postas á disposição do publico estampilhas especialmente destinadas a esse fim, para serem afixadas nas garrafas em local que obrigue á sua inutilização no acto de abertura.

A excepcional procura destes meios de pagamento, proveniente do acelerado consumo de refrigerantes verificado nos ultimos dias criou o problema da dificuldade de satisfação de todos os pedidos de fornecimento de selos, designadamente porque a natural preocupação de bem cumprir conduziu alguns dos responsáveis pelo imposto á aquisição de vultosas quantidades para satisfação das suas obrigações fiscais.

5.° — Nestes termos, e reconhecendo-se que a forma de pagamento por estampilha não está estabelecida como via exclusiva, esclarece-se que será admitido provisóriamente o pagamento por meio de guia, em todos os casos em que os fabricantes ou retalhistas de refrigerantes não possam adquirir os selos que para sua comodidade foram postos á venda, em quantidade suficiente para o cumprimento das suas obrigações fiscais.

6.° — Consequentemente, quando os fabricantes não consigam adquirir os selos ou outra forma idónea de cobrança por unidade, deverão realizar o pagamento por meio de guia, debitando sempre o respectivo custo ao retalhista.

7.° — Os retalhistas que recebam refrigerantes nestas condições, estão dispensados do cumprimento de quaisquer outras obrigações, podendo cobrar dos consumidores a importancia correspondente ao imposto que pagaram ao fabricante.

8.° — Quanto aos refrigerantes recebidos pelos retalhistas anteriormente a 1 de Julho ou áqueles que por eles sejam ou tenham sido recebidos dos fabricantes, posterior-

(Continua na 15.ª página)

Os postos de venda de gelo registam a afluência de numerosa clientela

A manhã de hoje *foi mais quente* do que a de ontem

Um ventinho fraco a moderado, que ontem começou a soprar, do quadrante Norte, ao princípio da tarde, impediu que a temperatura tivesse atingido o máximo previsto — 35 graus centígrados. Ainda bem que assim foi. No entanto, o vento caiu ao fim da tarde e a noite foi das mais quentes do ano. A temperatura mínima (25°) — muito parecida com a maioria das máximas que vulgarmente se registam de Maio a Setembro, no nosso País — não permitiu que, durante a noite, as casas e o ar arrefecessem suficientemente. Assim, de madrugada, continuou a fazer excessivo calor. A's 6 horas, a temperatura era de 25° em Lisboa.

O Sol nasceu esbraseante e, ás 9 horas, já o mercurio tinha subido, embora não muito, pois beneficiava-se da evaporação da ligeira neblina que cobriu a cidade. Dissipada esta, os termómetros começaram a subir vertiginosamente.

Na Costa do Sol, ás 10 horas, registavam-se 28° á sombra e a temperatura, na água do mar, era da ordem dos 19°, uma das mais altas que ali se têm registado, áquela hora. Para os veraneantes, foi óptimo, já que as águas costumam ali ser bastante frias, em comparação com as de outros pontos da costa portuguesa. Houve quem tivesse passado, práticamente, o dia na água, com pequenos saltos a terra, para ingerir alguns alimentos.

Na capital, porém, registaram-se as mais altas temperaturas deste ano, dentro das casas, devido ao sobreaquecimento. O gasto de águas para banhos frios atingiu numeros astronómicos. Por outro lado, bebeu-se mais do que em nenhum outro dia deste ano.

Toneladas de gelo e de gelados consumidas nos últimos dias

Além de refrigerantes, cervejas e outros refrescos, o publico da capital consome toneladas de gelo e de gelados, nesta época calmosa. Sem contar com os largos «stocks» armazenados, que têm desaparecido num abrir e fechar de olhos, a produção das fábricas aumentou na ordem das vinte toneladas por dia, em relação á média vulgar da semana passada, devido á vaga de calor. No entanto, este consumo seria bem maior, se os retalhistas não fossem tão prudentes nas suas requisições. De facto, desde terça-feira passada, o gelo esgota-se a meio da tarde, na maior parte dos estabelecimentos, e as dezenas de pessoas, que depois se dirigem a cada um deles, voltam sem a mercadoria, mais encaloradas do que nunca.

Porto de Lisboa

A Administração-Geral do Porto de Lisboa abriu concurso para a construção de quatro batelões de dragados, com a capacidade de 400 metros cubicos.

Encontra-se em Lisboa

o director da Faculdade de Engenharia de Bagdad

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, encontra-se em Lisboa o director da Faculdade de Engenharia da Universidade de Bagdad, dr. Naji A. Kadir, que na referida Faculdade rege a cadeira de hidráulica.

O dr. Kadir, acompanhado do engenheiro Luís Guimarães Lobato, director do Serviço de Projectos e Obras da Fundação Gulbenkian, esteve no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo director deste organismo oficial, engenheiro Manuel Rocha, pelo secretário do Laboratório, engenheiro Gonçalves Ferreira, pelo chefe da divisão de Hidráulica, engenheiro Fernando Abecassis, pelo engenheiro Oliveira Lemos, dos mesmos serviços, e pelo encarregado das Relações Exteriores do Laboratório, sr. Avellar Soeiro.

O visitante percorreu demoradamente as instalações do Laboratório, interessando-se muito pela organica dos respectivos serviços.

O dr. Naji Kadir, que permanecerá entre nós alguns dias, visitará ainda vários aproveitamentos hidráulicos no nosso País, além de diversas obras em curso, relacionadas com a sua especialidade.

A evoca... *na Ca...* teve caráct... do h...

Na Casa da Impre... homenageada a mem... inesquecível camara... ção Artur Portela. P... ração de um busto e... prof. Leopoldo de A... tiva da comissão co... erguer um mausoleu... sem as cinzas de A... realizou-se uma sess... nagem áquele que foi... notáveis jornalistas p... nosso tempo, escritor... humanidade da sua o...

Em 3 linhas

No antigo edifício dos C. T. T. da Anadia, vão ser instalados o novo tribunal e os outros serviços de justiça.

///

Os professores que á data da publicação do decreto n.° 40 714 se encontravam colocados no 7.° grupo de disciplinas do ensino profissional, podem requerer a sua nomeação para as vagas do 4.° grupo que ocorram nas escolas a cujo quadro pertencem.

///

A Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento de dois rebocades, pelos Estaleiros Navais do Mondego, pela importancia de 19 584 contos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o termo do contrato celebrado entre o Estado e o B... gal para a manuten... de um ano, do priv... assentam as suas fu... emissor, central e d...

///

Foi hoje publicada... obrigações do Teso... cento, 1959, (II Plan... sorteadas para amor... ximo dia 15.

///

Foi concedida a m... de assiduidade de se... mar ao subchefe d... Corpo de Polícia d... sr. José Simões.

///

O dr. José João Pi... Martins foi nomeado... comissão municipal... de Matosinhos.

///

O dr. Manuel Fer... nomeado director d... Instrução da provín...

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos

NÃO AMARGAM

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV.7-1

As Forças A... garantem o ... das pop... disse o gove... *de Moça...*

LOURENÇO MAR... Forças Armadas de... como de resto em t... onde elas existem, ... português, têm a m... sempre preparadas ... a nossa integridade ... ro, e são em todos ... paz ou na guerra, e... tabilidade que garan... so das populações» — ... nador-geral de Moça... -almirante Sarmento... ma alocução em res... ção que lhe foi diri... nel Salgueiro Máxi... Serviços de Intendê... cerimónia inaugural ... talações dos Serviço... cia e Contabilidade.

E a terminar, o ... te Sarmento Rodrig... muito especialmente ... que nós temos que ... sença de todas as F... na Província de Mo... foram num momen... história do Mundo e... de ameaças para a N... sa, chamadas a ser ... garantia do trabalh... dade e da prosperid...

HOTEL FENIX

LISBOA

SELECTO SERVIÇO DE RESTAURANTE

sob a direcção do prestigiado

CHEFE DO EX-HOTEL AVIZ, RIBEIRO

A evocação de Artur Portela
na Casa da Imprensa
teve carácter de consagração do homem e do jornalista

Na Casa da Imprensa foi ontem homenageada a memória do nosso inesquecível camarada de redacção Artur Portela. Para a inauguração de um busto executado pelo prof. Leopoldo de Almeida, iniciativa da comissão constituida para erguer um mausoleu onde repousem as cinzas de Artur Portela, realizou-se uma sessão de homenagem áquele que foi um dos mais notáveis jornalistas portugueses do nosso tempo, escritor singular pela humanidade da sua obra e a riqueza do seu estilo, e um homem exemplar pela generosidade e carácter.

A sessão foi presidida pelo nosso camarada de redacção, Rogério Perez, na sua qualidade de presidente da assembleia geral, ao lado do qual se sentaram o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e dr. Manuel L. Rodrigues, presidente da direcção da Casa da Imprensa. Na assistência, que enchia completamente o salão nobre, viam-se, além da viuva, filhos e irmão de Artur Portela, escritores, jornalistas, artistas plásticos, amigos e admiradores do grande jornalista, entre os quais tomámos nota dos seguintes nomes: dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; dr. João Patrício, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã»; dr. Mário Neves, director-adjunto do nosso jornal; dr. Jaime Lopes Dias, dr. Ladislau Patricio, dr. Carlos Barbosa, escultor Leopoldo de Almeida, arquitectos Paulno Montês, Cristino da Silva, Eugénio Correia e Cassiano Branco; Judith Navarro, dr. Luís de Oliveira Guimarães, dr. José Saraiva, dr. Américo Durão, José Osório de Oliveira, Santos Leite, dr Alberto Xavier, Carlos Faro, Rocha Junior, Mário Passos Reis, Guedes de Amorim, Redondo Junior, Martinho da Fonseca, Assis Esperança, Roberto Nobre, Fernando Fragoso, Mauricio de Oliveira, dr. Camilo Sobral Blanco, Afonso Serra, Raul Rego, César dos Santos, Pedro de Andrade, Alexandre Vieira, Fernando Baptista, António Joaquim Marques, Albino Lapa, Herculano Levy, Viana de Almeida, D. Julieta Ferrão, major Mateus Moreno, etc.

Abriu a sessão Rogério Perez, que leu telegramas e cartas de personalidades e instituições que se associaram á homenagem, como o dr. Julio Dantas, presidente de honra da Academia das Ciências, actrizes sr.as D. Palmira Bastos, D. Amélia Rey Colaço e D. Mariana Rey Monteiro, pintora D. Eduarda Lapa, drs Augusto de Castro, Guilherme Pereira da Rosa e João Ruela Ramos, coronel Pereira Coelho, Aquilino Ribeiro, Acurcio Pereira, Adelino Mendes, Urbano Rodrigues, Julião Quintinha, João de Araujo Correia, D. Natália Correia, D. Maria Adelaide Lima Cruz, Samwell Dinis, Mário Braga, Eduardo Malta, João Reis, João Ortigão Ramos, Grémio da Imprensa Diária e o seu presidente dr. Adolfo de Andrade, Sociedade Portuguesa de Escritores, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, etc.

Fala o dr. Manuel Rodrigues

Depois da leitura das mensagens de adesão, usou da palavra o dr. Manuel Rodrigues, que iniciou o seu discurso com estas palavras:

— *Recorda-se hoje aqui, com profunda saudade de todos os presentes, um jornalista ilustre, um camarada querido e um amigo leal que a morte levou. E recorda-se no sítio mais apropriado, nesta sala que já tem o seu nome, nesta Casa que foi em grande parte obra sua.*

Depois de sublinhar a obra de Artur Portela como construtor da Casa da Imprensa, declarou:

— *Incumbe á direcção, por virtude de um mandato pesado mas honroso, conduzir o facho que Artur Portela nos transmitiu, continuar a sua obra, manter vivo o seu sonho. Os que têm essa responsabilidade estão em condições especiais para avaliar o que a Casa da Imprensa custou a Artur Portela em conseiras, sacrifícios e preocupações. E por isso o recordam com particular reconhecimento e admiração. Artur Portela viveu durante muito tempo para esta obra. Sentimo-lo ainda presente entre estas paredes que ele ajudou a erguer e onde a sua passagem ficou assinalada por tantos pormenores de que amorosamente cuidou. A separação irremediável e a saudade fizeram dele o espírito tutelar desta Casa.*

Palavras do dr. Norberto Lopes

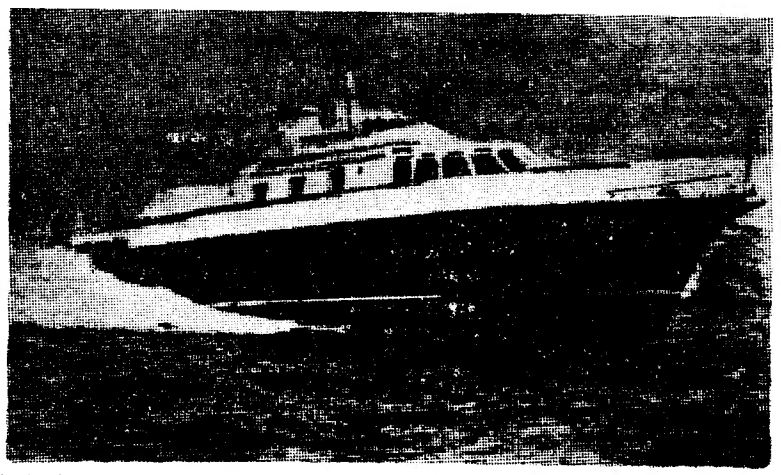
Falou depois o dr. Norberto Lopes, que começou por dizer que a comissão constituída com o fim de angariar fundos para erguer um mausoleu onde repousem os restos mortais de Artur Portela chegou ao fim do mandato, podendo dar conta dos resultados mais que lisongeiros do seu trabalho. Prosseguindo, declarou:

— *Esses resultados traduzem,*

(Continua na 15.ª página)

O iate mais rápido do Mundo

Eis um aspecto do «Mercury», o iate do riquíssimo armador grego Stavros Niarcos, que há dias escalou Lisboa, como noticiámos anteontem. Pertence a um tipo, que é o mais rápido em todo o Mundo, e de que só há mais dois iguais. Foram construidos nos estaleiros «Vosper», em Portsmouth. O «Mercury» tem um motor turbo-hélice muito simples, do mesmo tipo do dos aviões «Britannia». A sua manobra, a baixa velocidade, é muito fácil e pesa cerca de 1/4 de qualquer motor do tipo «Diesel», de igual potência. O iate pode deslocar-se a 75 kms. á hora, em velocidade de cruzeiro, e atingir a máxima de 100. No entanto, aqui fica um aviso aos que não são milionários: gasta a bagatela de três toneladas de combustível por hora!



A moda soviética foi apresentada *em Londres*

LONDRES, 7 — As Inglesas terão hoje a primeira oportunidade de apreciar a moda russa, numa passagem de modelos integrada na Exposição Russa, que se inaugura em Earls Court.

Um organizador do certame, Valentino Mikailou, afirmou que será o maior e mais completo desfile da moda soviética que se realiza no Ocidente. Inclui cento e cinquenta modelos, com os respectivos acessórios e joias de fantasia. Revelou que a alta costura russa vai apresentar vestidos confeccionados em tecidos com motivos folclóricos de vários pontos da União Soviética, como a Geórgia e a Ucrania.

Indicou, como típico do estilo da Casa Central da Moda de Moscovo, que promoveu a passagem de modelos, um «chemisier» em cetim de algodão azul claro, estampado com desenhos de folhas encurvadas, de tipo regional, em cores vivas. Outro vestido no mesmo género é de crepe da China, de riscas horizontais fora do vulgar, com o contorno marcado três vezes.

Em adornos de fantasia, a grande moda de Verão, este ano, na Russia, são os artigos de ceramica, que serão também aqui apresentados.

No entanto, as redactoras de modas londrinas, que tiveram a oportunidade de apreciar alguns modelos, exibidos pelos manequins vindos especialmente da União Soviética para a Exposição, acham que não são de molde a causar insónias aos costureiros britanicos.—(A.N.I).

O embaixador de Portugal *junto da Santa Sé*
apresentou credenciais ao Papa

CIDADE DO VATICANO, 7 — O dr. António de Faria, novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé entregou solenemente as cartas credenciais ao Papa.

A cerimónia decorreu de harmonia com o cerimonial tradicional. O embaixador, que era acompanhado por Joaquim Renato Correia Pinto Soares e outros membros da Embaixada, chegou ao Vaticano num automóvel pontifical que tinha ido buscá-lo á sua residência, com camareiros de capa e espada em uniforme do século XVI.

No pátio de S. Damaso, um destacamento de guardas palatinos prestou as honras. Ao pé da escadaria nobre outros camareiros de capa e espada receberam-no e acompanharam-no ao segundo andar onde á entrada da Sala Clementina o esperava mons. Beniamino Nardone, secretário da Congregação do Cerimonial em hábitos prelatícios carmezins. A' passagem nas salas do aposento de gala os militares da guarda suíça, da guarda palatina e da gendarmaria prestavam as honras.

O embaixador foi introduzido na sala do trono onde o Papa, com uma murça de veludo grená, estava rodeado por prelados e dignitários laicos da sua corte.

Ao receber as credenciais do embaixador, o Papa expressou os seus sentimentos de benevolência pela pessoa do diplomata, por Portugal e todos os seus filhos desta terra cristã que benzeu com efusão.

Depois da audiência o Santo Padre conversou, na sua biblioteca particular, com o embaixador que, antes de despedir-se lhe apresentou os membros da sua comitiva.

Escoltado por guardas suiços armados com alabarda, o embaixador, acompanhado por mons. Nardone e as outras personalidades que o receberam á chegada, foi visitar o cardeal secretário de Estado, Dominico Tardini, no seu aposento do tes dos países católicos desceu a primeiro andar, e por fim, seguindo a tradição para os representan- São Pedro recolher-se, sucessivamente, frente á eucaristia, ao altar da Virgem e ao tumulo do príncipe dos apóstolos. — (F. P.).

Vai ser entregue
aos cuidados da irmã
o jovem de Cabo Verde
que quer combater em Angola

O jovem cabo-verdiano António Lopes do Nascimento, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, embarcou clandestinamente, num navio, para a capital, vai ver a sua situação resolvida dentro de dias. Assim, uma sua irmã, a sr.ª D. Ana Maria Bebbi, funcionária do Hospital de Santa Maria, resolveu responsabilizar-se pela sua manutenção em Lisboa, estando agora a diligenciar no sentido de lhe conseguir uma colocação. Por sua vez, o comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata Malheiro do Vale, procura igualmente arranjar um emprego para o Nascimento.

Quanto á sua pretensão de entrar para as fileiras do Exército, terá de requerer a sua incorporação, assim como de solicitar que lhe seja permitido assentar praça numa unidade do Continente.

Neste momento, o Nascimento, embora ainda se encontre internado na Mitra, goza de liberdade, por decisão do sr. comandante Malheiro do Vale.

Naquela corporação, compareceu ainda um cunhado do Nascimento, que foi convocado para se apresentar em Lisboa ás autoridades militares, e que, pelo facto de presumir ter de seguir para Angola, não podia responsabilizar-se pela manutenção do jovem na capital.

3 linhas

C. T. T. da dos o novo riços de jus-

data da pu- 0 714 se en- 7.º grupo o profissio- sua nomea- grupo que ujo quadro

s Portos do foi autori- para o for- cades, pelos ndego, pela ontos.

» publicou o celebrado

los

S

os es om ane M e m os

entre o Estado e o Banco de Portugal para a manutenção, pelo prazo de um ano, do privilégio em que assentam as suas funções de banco emissor, central e de reserva.

///

Foi hoje publicada a relação das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1959, (II Plano de Fomento) sorteadas para amortização no próximo dia 15.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao subchefe de esquadra do Corpo de Polícia de Moçambique sr. José Simões.

///

O dr. José João Pinto de Oliveira Martins foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Matosinhos.

///

O dr. Manuel Ferreira Rosa foi nomeado director dos Serviços de Instrução da província de Angola.

As Forças Armadas
garantem o progresso das populações
disse o governador *de Moçambique*

LOURENÇO MARQUES, 7.—«As Forças Armadas» desta província, como de resto em todas as partes onde elas existem, em território português, têm a missão de estar sempre preparadas para defender a nossa integridade e o nosso futuro, e são em todos os tempos, na paz ou na guerra, elementos de estabilidade que garantem o progresso das populações» — disse o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues numa alocução em resposta á saudação que lhe foi dirigida pelo coronel Salgueiro Máximo, chefe dos Serviços de Intendência, durante a cerimónia inaugural das novas instalações dos Serviços de Intendência e Contabilidade.

E a terminar, o contra-almirante Sarmento Rodrigues disse: «E' muito especialmente neste aspecto que nós temos que encarar a presença de todas as Forças Armadas na Província de Moçambique. Elas foram num momento duvidoso da história do Mundo e num momento de ameaças para a Nação Portuguesa, chamadas a ser justamente essa garantia do trabalho, da tranquilidade e da prosperidade». — (L.).

"Miss Brasil"
partiu para Miami desfeita em lágrimas

RIO DE JANEIRO, 7 — Chorando grossas lágrimas, «miss Brasil» partiu ontem para Miami onde vai concorrer ao título de «miss Universo». Depois que Maria Rocha de Abelha foi eleita «miss Brasil», apaixonou-se loucamente por um rapaz milionário e este não quer que a sua bem-amada desfile em «maillot» de banho nas passareles de Miami. Ontem a diva começou a chorar, declarando «querer voltar para a sua aldeia» e voltou a fechar-se no seu quarto do hotel. Depois, correu o boato de que o noivo iria raptá-la. Os organizadores do concurso apelaram então para a Polícia que cercou o hotel. Finalmente, depois de negociações laboriosas, «miss Brasil» partiu para Miami mas continuava a chorar. — (F. P.).

FERNANDA BOTELHO
(Prémio Camilo-60)
autografa os seus romances na Feira do Livro

Para dar á Feira do Livro o interesse e o movimento do Festival do Livro que se preconiza, foi pedido á escritora Fernanda Botelho, Prémio Camilo de 1960, que se deslocasse ao «stand» do Grémio dos Escritores e Livreiros, para autografar os seus romances. Fernanda Botelho estará na Feira do Livro das 18 ás 20 horas.

De Singapura *à Austrália*
num barco pequeno

SINGAPURA, 7 — Quatro jovens alemães e um holandês partiram deste porto para a Austália, num salvavidas convertido, que tem 25 anos, e com um livro sobre navegação. Os cinco estão resolvidos a completar uma viagem desde a Europa.

Após chegarem a Singapura, os jovens viram-se sem dinheiro para uma passagem de barco, mas com soma suficiente para comprarem o velho salvavidas, equipado com um motor «Diesel». Um desportista náutico local ofereceu-lhes um par de velas.

Os cinco rapazes, que partiram ontem, dirigem-se para o Norte do Borneu e tencionam seguir para as Filipinas, Nova Guiné e Austrália, onde pretendem fixar-se.

Há cerca de um ano, outro grupo de «navegadores» deparou nesta cidade com o mesmo problema e comprou um barco de pesca. Voltaram ao porto, após passarem algumas horas no mar e acabaram por trabalhar para ganharem dinheiro para as passagens para a Austrália. — (R.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

A inauguração da barragem de Miranda

(Continuação da 2.ª página)

O ministro falou, a propósito, do esforço dos governantes e dirigiu, também, expressivos elogios «á falange de obreiros excelentes — empresas concessionárias, serviços publicos, empreiteiros e industriais», pois graças á sua dedicação e competência, não há já no nosso País lugar para apreensões no domínio da produção de energia e neste sector nos encontramos preparados para enfrentar todas as exigências futuras do nosso desenvolvimento económico e social».

Os benefícios da Central de Miranda

Ao celebrar a inauguração da Central de Miranda, disse o ministro:

— A Hidroeléctrica do Douro confirmou de forma notável os seus lisonjeiros créditos tão bem firmados em dez anos de altos serviços prestados á Nação. Peço vénia para felicitar vivamente a sua administração no feliz aniversário que hoje precisamente comemora, na pessoa do seu ilustre presidente, eng.º Paulo Marques, a cujas primorosas qualidades de administrador e de técnico tenho muito prazer em prestar mais uma vez a minha afectuosa e reconhecida homenagem.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira fez «uma referência especial á comissão de fiscalização e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que, sob a orientação esclarecida e devotada dos seus ilustres dirigentes, eng.ºs Noronha de Andrade e Manuel Rocha, mais uma vez se tornaram credores do nosso vivo apreço».

Prosseguindo, o ministro assinalou que, «graças á diligência da empresa concessionária e dos seus colaboradores, pode registar-se uma antecipação sensível, da entrada em funcionamento desta central, circunstancia que irá, também, verificar-se, segundo o que pode desde já prever-se, em relação ao escalão de Bemposta, cujos trabalhos se encontram em activo curso preparando a sua entrada em serviço nos princípios de 1964».

Depois aquele membro do Governo aludiu aos benefícios que a execução da grande obra proporciona á «nobre e linda cidade de Miranda», além de outros:

«O hospital, a pousada, as comunicações, a rede de água, são o resultado da actuação do conjunto do Estado e da empresa, ao qual há acrescentar tudo o mais que o Estado, por si, em estreita colaboração com a diligente Camara Municipal, fez e está fazendo dentro do seu firme propósito de estimular o tão merecido ressurgimento desta valiosa cidade»

As ligações de Miranda com a Espanha

E o ministro acrescentou:

— Para que este propósito possa ser atingido falta, porém, que Miranda veja realizado o seu desejo de se ligar com o país vizinho. Ao encontro deste desejo deixamos já construida com as características convenientes a estrada de acesso á barragem que se encontra através do seu coroamento até á orla do território espanhol. Só falta que, neste território, possa ser construida a réplica desta via, tornando-se assim possível a materialização do itinerário de tão manifesto interesse turístico das grandes barragens espanholas e portuguesas nesta região da bacia do Douro; e uma melhoria importante das comunicações do Norte de Portugal com Zamora e Valladolid e, portanto, com o Norte de Espanha e com a França.

Terminou o sr. eng.º Arantes e Oliveira renovando as homenagens aos comparticipantes no grandioso empreendimento, o mais alto nível de direcção até «á falange tão numerosa de operários e trabalhadores, alguns dos quais fizeram o supremo sacrifício da sua vida nesta obra».

Palavras do eng. Ferreira Dias

O ministro da Economia principiou por saudar o Presidente da Republica, agradecendo a sua presença na cerimónia inaugural da nova barragem, e, a seguir, recordou:

— Quando nos lembramos de que há 10 anos (21 de Janeiro de 1951) se inaugurou o primeiro órgão daquilo a que hoje se chama a rede primária — a central de Castelo do Bode —, quando nos lembramos de que se registaram em 1950 as ultimas restrições de consumo de energia permanente que Portugal sofrera até então em sucessivos anos, quando meditamos na cadência, regular como a marcha de um pêndulo, com que novos órgãos têm sido acrescentados a essa rede (centrais, linhas, subestações), fica-nos a certeza de que há nesta cadência a marca de uma política que não desfalece; não é por acaso que um relógio bate as horas certas, mas porque tem um mecanismo que, embora silencioso, comanda o percutir da peça que emite o som. Mais do que o ritmo em que aparecem novas fontes, as possibilidades de transporte criaram situações a exceder o que muitos não se atreveriam a pedir; se supusessemos paradas por um momento todas as centrais eléctricas de Portugal Continental, com exclusão daquela em que nos encontramos, a energia aqui gerada neste extremo nordeste acenderia normalmente, sem artifícios nem arranjos de ocasião, as luzes de Sagres; e esta vitória sobre a distancia, a maior que o nosso território europeu comporta, também não seria resultado acidental mas fruto da mesma política seguida inflexivelmente há 15 anos.

Referindo-se, depois, á grandeza do programa empreendido no sector da energia eléctrica, o ministro lembrou que o ultimo triénio foi excepcionalmente humido, pelo que poderiam fazer-se os seguintes comentários: «...as centrais térmicas não são precisas porque não trabalham; as albufeiras são pequenas porque não armazenam o excedente das águas; não se estimula suficientemente o consumo, porque durante alguns meses a água das cheias passa por fora das turbinas e vai para o mar sem ter sido util».

Condicionamentos que regulam os sistemas hidro-electricos

Prosseguindo, o sr. prof. Ferreira Dias acrescentou:

«A consistência destes comentários poderia bem apreciar-se se o triénio tivesse sido seco, dir-se-ia então que as térmicas marchavam em regime forçado porque eram escassas; que as albufeiras eram grandes em demasia porque não enchiam além de metade; que se tinham criado consumos excessivos que havia dificuldade em alimentar. E' claro que tudo se harmonizaria se fosse possível ter um sistema produtor adequado aos regimes humidos, outro, distinto daquele, para trabalhar nos períodos de seca e, porventura, um terceiro para os anos de meia-estação; as centrais ajustar-se-iam assim, como uma luva, aos regimes hidrológicos para que estavam previstos. Como não é possível, por motivos evidentes, proceder desta maneira, o sistema unico tem que estar preparado para todas as hipóteses previsíveis, donde resulta, que nos anos humidos se mostra excessivo de um lado, nos secos excessivo do outro; e assim vai andando conforme Deus é servido mandar o Sol ou a chuva. Quase não tenho neste pleito posição pessoal a defender; em programas ou projectos de centrais, há anos me dou como reformado e me sinto, com orgulho, substituido e ultrapassado pelos que foram meus alunos e até por muitos que o não foram; é a esta mocidade estudiosa, devotada á sua profissão e aos problemas sérios do seu País, que as minhas palavras prestam homenagem, defendendo-a de alguns, que são ou parecem velhos, que só mostram estarem fora do seu tempo, porque não sabem aproveitar com oportunidade o uso do silêncio. Na época actual, programar com seriedade um sistema produtor de energia com base hidroeléctrica e definir as características de cada uma das suas peças envolve tão longos estudos de probabilidades de integração de diagramas de carga e de comparações económicas, que emitir opiniões por palpite ou análise sumária deixou de ser possível, dentro de limites de objectividade medianamente aceitáveis».

A recepção ao Chefe do Estado, nas portas da cidade de Miranda

Afirmou, em seguida, que a execução das obras de produção e transporte segue normalmente, dentro do programa aprovado pelo II Plano de Fomento, referindo-se ao que se fez já do que, em 1959, por ele próprio fora apontado como necessário. O conjunto dessas realizações foi de tal monta que o sr. eng. Ferreira Dias se considerou satisfeito, excepto no campo da distribuição rural. A esse propósito disse:

—E' inegável que todos os anos aumenta o valor das comparticipações concedidas pelo Estado para ajudar a distribuição rural, que subiu, no ano findo, a 49 600 contos; o concelho de Miranda do Douro, em que nos encontramos, quando se decidir, dentro de pouco tempo, um pedido pendente de despacho, terá recebido do Estado, desde a inauguração de Picote, 835 contos de comparticipações. Mas não escondo que no ritmo presente só talvez em 12 anos cheguemos a ter rede de distribuição em todas as sedes de freguesia do Continente, já não falando de outras povoações e de alguns ensaios de electrificação agrícola. Esta é uma nódoa escura no programa brilhante da nossa electrificação, nódoa que salta á vista no panorama europeu e que as populações, desejosas de progresso e de conforto, sentem com particular amargura. Sabem todos como são pouco folgadas as condições presentes do erário português, forçado a despesas militares que nos são impostas pela política dos inimigos e pelo raciocínio primário e guloso de alguns amigos; mas ser-me-ia grato poder anunciar — e nesse sentido trabalharei — que aquele período de 12 anos se reduzirá a metade.

A terminar, o ministro da Economia elogiou a política do Presidente do Conselho a quem — segundo disse — se deve a possibilidade de realizar a obra gigantesca do Douro internacional.

O discurso do Chefe do Estado

Por fim, o sr. Presidente da Fepublica, a quem a assistência tributou calorosa ovação, pronunciou algumas palavras de saudação aos obreiros do notável empreendimento acabado de inaugurar, assinalando os que mais se distinguiram, os quais — disse — condecoraria a seguir.

O sr. almirante Américo Tomás agradeceu ao presidente do Município a honra que constituia tê-lo nomeado cidadão honorário de Miranda. E exclamou:

— Obrigado, Miranda; e Deus lhe pague em benefícios!

Dirigindo-se aos componentes da administração da Hidroeléctrica do Douro, na pessoa do sr. eng. Paulo Marques, afirmou que o felicitava publicamente por terem feito tão grande obra. E salientou:

— E' curioso acentuar que, apenas decorridos oito anos, traço usual para as primeiras letras, a empresa se abalançou a tão grande obra, embora já tivesse completado outro de larga envergadura. Obras como esta só serão possíveis quando se possam alimentar todas as empresas e iluminar todos os lares.

Referiu-se, depois, o Chefe do Estado ao discurso do ministro da Economia, para assinalar a passagem na qual o prof. Ferreira Dias afirmou que toda a electrificação do País poderia concluir-se dentro de seis anos, fazendo votos para que esse prazo se não prolongue.

Prestou o sr. almirante Américo Tomás sentida homenagem aos que perderam a vida no decorrer da grandiosa obra e também a todos os que colaboraram no empreendimento, desde os técnicos e dirigentes até os humildes operários.

Falou, depois, o Presidente do caso de Angola, dizendo que o nosso pensamento voa para aquela província ultramarina, como voou, há tempo, para a India e como vai para a nossa vizinha Espanha.

Por ultimo, o sr. almirante Américo Tomás disse, referindo-se aos erros que se cometeram, ultimamente, salientou que muita coisa boa se tem feito nestes trinta ultimos anos.

— Não podiamos — disse — fazer nada em Angola, a não ser com recursos estranhos. Mas a posição hoje é outra e fazêmo-lo com os nossos próprios recursos. E isso é possível porque a Providência nos deu um homem que está na base de tudo aquilo que se fez e a quem, neste local e nesta hora, dirijo agradecimentos, com pena que esses agradecimentos não lhe sejam dirigidos por todos os Portugueses verdadeiramente amantes da sua Patria.

A entrega das condecorações

No meio de calorosas manifestações de aplauso, traduzindo a homenagem aos que ergueram o notável conjunto da barragem de Miranda, o sr. Presidente da Republica impôs as condecorações aos dirigentes, técnicos e trabalhadores, os quais abraçou, dirigindo-lhes palavras de expressivo louvor.

Foram distinguidos os srs.: eng. Paulo de Serpa Pinto Marques, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Douro, grande oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — classe de Mérito Agrícola e Industrial — classis Gonçalves Henriques, chefe dos Serviços de Estudos de Engenharia Civil da H. E. D., oficial da Ordem de Cristo; eng.º Manuel António Vieira Moutinho da Silva Cardoso, chefe do Estaleiro da H. E. D., e José Maria Capela Antunes Rola, chefe-adjunto do mesmo estaleiro, cavaleiros da Ordem de Cristo; drs. Alvaro Ferreira da Silva Santos, chefe dos Serviços Administrativos da H. E. D., e João Vasconcelos da Costa Leite, médico-chefe da H. E. D., oficial e cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique, respectivamente; agente técnico de engenharia Francisco Xavier de Azevedo, chefe do Estaleiro, por parte da firma construtora Sorefame, e António Rodrigues Cardoso, fiscal-chefe da H. E. D.; Aníbal Antunes Macedo, encarregado de electricistas da H. E. D.; José da Silva Magalhães, encarregado da firma construtora Eteli; oficiais da Ordem de Mério Agrícola e Industrial — classe de Mérito Industrial; Franklim Moreira Maia, capataz de pedreiros da firma construtora Eteli; José Isidro Galvão, manobrador, e José dos Santos Galante, trabalhador da mesma firma construtora, cavaleiros da referida Ordem.

A Joaquim António Arranja, serralheiro da H. E. D., falecido durante as obras, foi concedido, a título póstumo, o mesmo grau daquela Ordem.

Depois de descerrada uma lápida comemorativa da inauguração da barragem, houve a visita ás instalações, durante a qual foi servido um almoço volante.

O sr. Presidente da Republica segue, durante a tarde, para a Torre, na Serra da Estrela. Ficará no Buçaco até domingo, assistindo, naquele dia, no Porto, ao encontro de futebol da final do torneio para a «Taça de Portugal», que as equipas do F. C. Porto e do Leixões S. C. disputam no Estádio das Antas.

As características da obra

A barragem de Miranda do Douro, que constitui o 2.º escalão do Douro Internacional, situa-se junto daquela cidade, no extremo noroeste da região trasmontana.

No prosseguimento da política de aproveitamento dos recursos energéticos nacionais o Governo promoveu, em 7 de Julho de 1953, a constituição da Hidroeléctrica do Douro, outorgando-lhe em 1954 a concessão do aproveitamento da energia das águas do rio Douro, no seu troço nacional e na parte do troço internacional reservada a Portugal pelo referido convénio. Simultaneamente atribuiu-lhe o encargo de elaborar um plano de conjunto de todos os aproveitamentos hidráulicos da bacia do Douro, em Portugal, para servir de base a futuros programas de realização. Nesse conjunto, se incluem três escalões sucessivos: Miranda, Picote e Bemposta.

Conjunto grandioso

Os referidos condicionamentos justificam que a central seja subterranea. Foi totalmente revestida de betão e tem 80 metros de comprimento, 19,6 metros de largura e 42,7 metros de altura máximo de escavação. A potência nominal nela instalada é de 156 000 kW, repartida por três grupos geradores, constituidos cada um por uma turbina do tipo Francis, de eixo vertical, de 80 000 CV, acoplada a um alternador trifásico de 52 000 kW, produzindo electricidade á tensão de 15 000 volts.

Sempre que a temperatura da água de refrigeração dos grupos, tomada no rio, for inferior a 15° C., a potência total poderá ascender a 171 000 kW.

A barragem é, também, de betão, do tipo de contrafortes de cabeça maciça, com uma altura máxima de 80 metros acima da fundação e um desenvolvimento, entre extremidades dos encontros, de 263 metros. O descarregador principal de cheias sobre a barragem, é constituido por quatro vãos providos de comportas de segmento com 24 metros de comprimento e 8,73 metros de altura, permitindo descarregar 11 000 metros cubicos por segundo. A soleira descarregadora, formada pelo alargamento da parte de jusante da alma dos contrafortes na zona central da barragem, é continuada pela bacia de dissipação da energia, revestida de espessa camada de betão. A barragem dispõe de galerias e poços para visita, inspecção e leitura da aparelhagem de observação.

Além do descarregador sobre a barragem, foram estabelecidas duas descargas auxiliares. A primeira, de superfície, com 9 metros de vão, está estabelecida na margem direita e ligada, por meio de uma galeria inclinada á parte de jusante da galeria que serviu para a derivação provisória do rio durante a execução dos trabalhos. Esta descarga, que está equipada com uma comporta automática, destina-se á regulação do nível da albufeira e foi dimensionada para caudais até 500 metros cubicos por segundo.

Sete mil pessoas num bairro desmontável

Para a realização desta importante obra de aproveitamento hidroeléctrico houve que construir, primeiro, uma estrada de acesso ligando o local das obras á cidade de Miranda do Douro. O desvio provisório das águas do rio foi feito através de uma galeria de traçado rectilíneo, com o comprimento de 333 metros e diametro util característico de 10,8 metros. No final dos trabalhos, a boca de entrada da galeria foi obturada e a ensecadeira de jusante destruida.

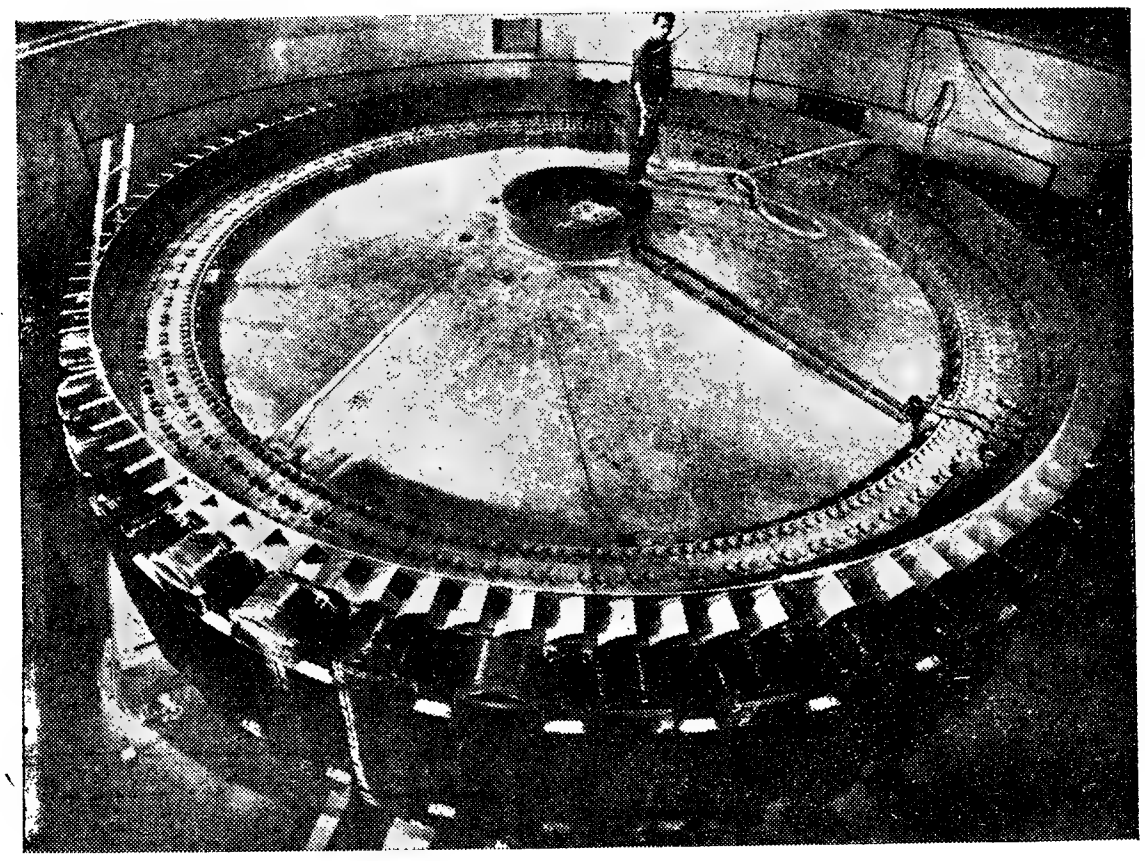
A efectivação de um empreendimento de tal envergadura implicou a deslocação de alguns milhares de pessoas, suscitando importantes problemas sociais, que houve de se resolver. O caso de Miranda do Douro era particularmente difícil, uma vez que a cidade não podia garantir condições de vida ao extraordinário afluxo de trabalhadores e seus familiares, que, no máximo, atingiram cerca de 7000 pessoas. Assim, foi edificado um bairro composto, na quase totalidade por casas desmontáveis — já em parte transferidas de Picote — e a deslocar, no final das obras, para o estaleiro de Bemposta.

Dispõe esse bairro de redes de água, convenientemente tratada em estação apropriada, de energia eléctrica e de esgotos, e é dotado de 556 habitações unifamiliares, 14 blocos para pessoal solteiro ou sem família, com 1120 camas, e 10 dormitórios com 200 quartos, amplo refeitório, estalagem provisória, etc.

Além de promover o estabelecimento deste conjunto de edificações, a Hidroeléctrica do Douro comparticipou em boa parte na construção do hospital sub-regional, da Pousada de Santa Catarina, do quartel da G. N. R. e facilitou o abastecimento de água á cidade de Miranda do Douro.

SOCOTEL, L.DA

R. Sá da Bandeira, 651-4.º – Porto



Hidro Eléctrica do Douro, S. A. R. L. Central de Miranda—Rotor montado no veio, na fossa do alternador

SOCOTEL, L.DA, ORGULHA-SE DE TER COLABORADO NA REALIZAÇÃO DESTA GRANDIOSA OBRA DE INTERESSE NACIONAL, COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE A HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO E OS DIVERSOS FABRICANTES DO MATERIAL MECÂNICO E ELÉCTRICO, DE SEU FORNECIMENTO, INSTALADO NESTA CENTRAL:

ATELIERES DE VEVEY:

— 3 Turbinas 85.000 CV com sistemas de regulação hidráulicos. Parte fabricados em Portugal com a colaboração da MAGUE

ATELIERES DE SECHERON:

— 3 Alternadores 60.000 kVA com regulação automática da tensão (por transductores). Parte fabricada em Portugal com a colaboração da Sécheron Portuguesa SARL – Porto

SPRECHER & SCHUH:

— Subestações 220 kV (saída da linha) 30 kV e 15 kV

SECHERON PORTUGUESA:

— Sala de comando completa
— Quadros dos grupos e auxiliares gerais
— Estruturas metálicas dos 220 kV
— Comporta para a galeria de desvio provisório da barragem
— Porta estanque da galeria das comportas dos difusores
— Tubagens e válvulas de esvaziamento das espirais dos difusores das turbinas

SLM-SECHERON:

— Grupo diesel eléctrico de socorro, de arranque automático

Gabinete de Estudos da SOCOTEL:

— Estudo geral da instalação, fornecimento e montagem da instalação eléctrica geral. (Barramentos nus, isoladores, cabos, ferragens de fixação, redes, etc.)

USINES DE ROLL:

— Elevador para transporte de pessoas na rampa de acesso de emergência

REFERÊNCIAS EM OUTROS APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS:

CENTRAL DE CANIÇADA – da Hidro Eléctrica do Cávado
CENTRAL DE AREGOS – da Hidro Eléctrica Portuguesa
CENTRAL DE LUACHIMO – da Companhia dos Diamantes de Angola
CENTRAL DE PICOTE – da Hidro Eléctrica do Douro

ALGUMAS ENCOMENDAS EM CURSO

— Estudo geral da instalação da Central de Bemposta
— Alternadores de 78.000 kVA 15 kV para a Central de Bemposta.
— Alternadores de 45.000 kVA 10 kV para a Central de Alto Rabagão
— Sala de comando e totalidade dos quadros eléctricos da instalação principal da Central de Bemposta
— Quadros de comando dos alternadores, da sala de comando e auxiliares da Central de Alto Rabagão

em
qualquer
parte...
...laranjada

Schweppes

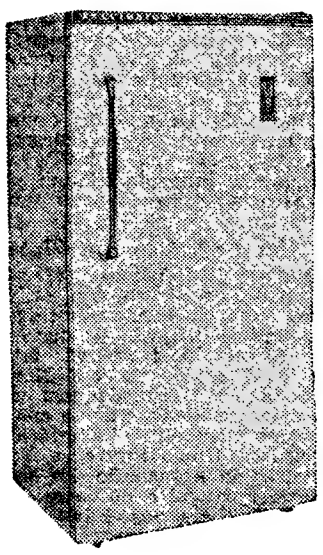
Programa de Televisão **Schweppes**

Veja hoje na Televisão, pelas 22 horas, o programa Schweppes que terá a colaboração dos melhores artistas nacionais e estrangeiros.

Tudor
PORTUGAL

A MELHOR
BATERIA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Rádio Moçambique, Ld.ª R. dos Cavaleiros, 72
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, participa em seu nome e no de sua família que faleceu sua esposa D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho, encontrando-se o corpo depositado na igreja de S. Sebastião da Pedreira donde sairá o funeral amanhã, pelas 9 horas, para jazigo de família em Vila Real de Santo António.

P. N. A. M.

A LOTARIA DE HOJE

(SÉRIE FAVORECIDA, 2.ª)

57091 ... 1 500 000$00
57091 ... 1 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

57090 ... 2 362$50
57092 ... 2 362$50
23170 ... 200 000$00
57811 ... 100 000$00

Premiados com 20 000$00

8216 9508 40492 49137

Premiados com 10 000$00

2841 35230 37436 38314 43102
50844 59032 60726

Premiados com 5 000$00

7635 12620 17168 37413 37805
41104 41809 50719 50904 51210
55236 60078 61869 65244 67063
67609

Premiados com 2 500$00

1860 2864 3718 10754 11328
15405 19935 20442 22591 25268
25662 27780 28825 30677 31077
33000 33431 37173 38768 38795
39373 40593 41236 41376 41824
45183 46443 51239 54082 55193
57138 60307 60324 62172 62654
62955 63466 65578 67698 69201

Premiados com 300$00

Todos os numeros terminados em **91, 170** e **811.**

Premiados com 200$00

Os numeros de **57001** a **57100,** de **23101** a **23200** e de **57801** a **57900.**

Premiados com 75$00

Os numeros terminados em **0, 1** e **2.**

A Série favorecida é a n.º 2.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia

Nova Lotaria Popular

\+ =

1 DÉCIMO COM 70 CONTOS
à venda nas casas

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS», n.º 11

Constituem sempre valiosos repositórios de estudos e de informação os volumes periódicamente editados pelo Centro de Estudos Demográficos anexo ao Instituto Nacional de Estatística. O volume que veio agora a publico, mantendo o alto nível científico e elevado interesse que se verifica desde o início desta publicação, insere os seguintes artigos: «Ricardo Jorge e a Demografia», pelo dr. António de Almeida Garrett; «Sobre os métodos de avaliação da robustez física e sua aplicação a mancebos em idade de serviço militar», pelo dr. Sebastião de Matos Ribeiro; «A concentração urbana em Angola. Contribuição para o estudo da Demografia de Angola», pelo dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim; «A mortalidade perinatal portuguesa», pelo dr. António Meliço Silvestre; «Da razão dos sexos e da distribuição etária nos censos da população do Estado da India», pelo dr. Nuno Alves Morgado e «A mortalidade por doenças cárdio-vasculares e o progresso sanitário», pelo dr. J. T. Montalvão Machado.

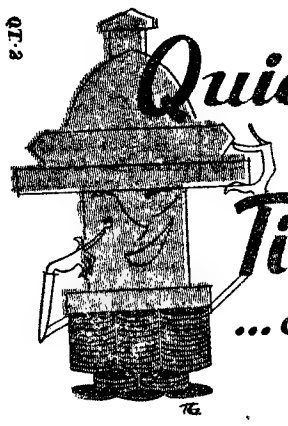
Além destes trabalhos, inclui ainda uma primeira actualização dos «Subsídios para uma Bibliografia sobre Demografia do Ultramar» da autoria do dr. Nuno Alves Morgado, publicados no n.º 9 desta revista. Segue-se-lhe uma série de resenhas de artigos de publicações estrangeiras e algumas notícias referentes á vida do Centro de Estudos Demográficos.

Nesta resenha se representa o notável trabalho de investigação sociológica que vem sendo realizado pelo prestigioso organismo.

«REVISTA MILITAR»

Foi agora publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril. O sumário é o seguinte: «Porta-aviões de ataque ou submarinos lança-misseis?» pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «A evolução política dos territórios franceses e ingleses da Africa» pelo major Hélio Esteves Felgas; «Quatro Estudos Hispano-Portugueses — tradução — (artigo de D. Tomaz Garcia Figueras); páginas gráficas; crónicas das forças de segurança e do continente africano e bibliografia.

Q.T.2



Quiosque Tivoli...
...a sorte que lhe sorri!

Sorriu mais uma vez
ao vender aos seus balcões o
1.º Prémio
5 7 0 9 1
2.500 contos
assim como toda a centena

Na próxima semana lotaria da dupla sorte
Bilhetes (1 série) 150$00
Décimos (1 série) 7$50
pelo correio mais 2$50 para porte e registo
Não se envia lotaria à cobrança

...e a sorte continuará a sorrir!

400 CONTOS
do
2.º Prémio
da Lotaria das «Férias Grandes»
23.170
distribuidos hoje AOS BALCOES da
CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira:
1.ª LOTARIA POPULAR
do novo plano de
«DUPLA SORTE»
1.º prémio — 1.200 CONTOS

Bilhetes duplos, um de cada série, a 150$00; e décimos a 7$50, habilitando a 70 ou 50 contos, conforme a série.

Habilite-se à SORTE GRANDE, adquirindo bilhetes AOS BALCÕES da
CASA DA SORTE

Livros novos

«WUNDER DER PROVENCE» E «CAMARGUE»

Edições da Kümmerly & Frey, Berna

Editora especializada em temas geográfico-turísticos, a casa Kümmerly & Frey, de Berna (Suíça) publicou recentemente dois volumes ilustrados de modelar apresentação: «Wunder der Provence», por Willy Meyer, em que são documentados a história, os monumentos, as tradições e paisagens da bela região provençal; e «Camargue», por Fritz Junker, que realiza idêntico trabalho com a região vizinha da orla litoral, de características muito semelhantes ás do nosso Ribatejo mas com aspectos inconfundíveis de folclore, ordenamento agrário e estrutura social. Os dois volumes, redigidos em alemão, são exemplos flagrantes das boas edições de divulgação sobre terras e povos que a referida editorial suíça vem realizando com a colaboração de excelentes autores.

«O ARQUIVO DO CONSELHO DE MINAS»

por Mário Alberto Nunes Costa

Bibliotecário-arquivista do Ministério das Obras Publicas, o dr. Mário Nunes Costa apresenta nesta brochura um inventário preliminar do arquivo do Conselho de Minas, reunido entre 1859 e 1868, que se conserva no Arquivo Histórico daquele Ministério. O autor aponta as origens e as determinantes desse espólio, com interesse relevante para o estudo da economia mineira no nosso País, e as peças que o constituem, pondo assim ao alcance dos investigadores da especialidade referências muito uteis.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

intentadas por grupos de terroristas, principalmente durante a noite.

Sabe-se que das quarenta fazendas ali existentes, cerca de vinte foram objecto da sanha dos bandoleiros. Não pode, porém, dizer-se que tenham sido destruidas ou sequer gravemente afectadas. Demonstrando uma vez mais que actuam, segundo as regras minuciosas da guerra subversiva, os bandoleiros, sabendo que o acesso por terra é difícil, se não impossível nas actuais circunstancias, dedicaram-se a destelhar as casas das fazendas. Deste modo, uma observação aérea rápida fornece a impressão de uma devastação, que está absolutamente em desacordo com a verdade. Foi essa observação — feita por um piloto civil — que deu asó á versão posta a correr de que o Vale do Loge estava, práticamente, irecuperável. Uma observação posterior e mais cuidada revela, todavia, que os bandoleiros apenas causaram estragos de monta em duas pequenas fazendas, estando as restantes pouco afectadas. — (L.).

Tomam-se disposições para evitar assaltos a fazendas

LUANDA, 7. — As forças militares portuguesas estão a tomar as necessárias disposições para evitar os repetidos assaltos a fazendas e consequente destruição de instalações, maquinaria e colheitas.

Com efeito, notam os observadores militares que:

— os terroristas assaltam as fazendas sempre em bandos muito numerosos;

— as plantações de café estão a ser, em muitos casos, destruidas.

Destes dois factos concluem:

— o grande numero de terroristas que se lança ao assalto de cada fazenda justifica-se do seguinte modo: enquanto uns quantos procuram dominar a resistência que lhes oponham os trabalhadores da fazenda atacada, os outros tratam de recolher a maior quantidade de café possível, café que — de acordo com as instruções recebidas, de Leopoldville, dos dirigentes da U. P. A. — se destina a ser transportado para o Congo ex-belga, em pagamento das armas recebidas;

— a destruição das plantações de café demonstra que os dirigentes terroristas dão a batalha como perdida e ao invés de procurarem conservar a fonte de riqueza que o café representa, destroem aquele que não podem colher, a fim de prejudicarem a economia da província.

Ontem, foram apenas quatro as fazendas assaltadas. Na «Alto Minho», a 8 quilómetros de Carmona, os empregados europeus e bailundos organizaram rápidamente a resistência, acabando por pôr em fuga os assaltantes, mas sem conseguir evitar, em consequência do grande numero dos bandoleiros, grandes detruiçõese na maquinaria e nos edifícios. As outras três assaltadas foram: «Vista Alegre», de José Mota, «Nossa Senhora da Fátima», de José Chasqueira, e «Flor do Congo», de Eduardo Mendonça. Em todas elas se verificaram as depredações habituais, subindo os prejuizos a milhares de contos.

Entretanto, saiu de Carmona uma coluna de camiões, com destino a Camabatela, levando reforços militares aos vários contingentes encarregados de patrulhar aquela zona, a fim de impedir assaltos ás fazendas da região. Também a Carmona chegou ontem uma coluna militar e grupos do Corpo de Voluntários de Trabalho. Ao mesmo tempo, saía daquela cidade nova coluna militar, esta destinada ao Uíge, igualmente com a missão de impedir os ataques ás roças da região. — (A. N. I.).

Mais tropas para o Ultramar

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — (Pelo telefone) — Com destino ao Ultramar, segue hoje de comboio, para Lisboa, mais um contingente de tropas das unidades desta cidade.

A população prestou-lhes calorosa homenagem, ao despedir-se oficialmente, tendo-se concentrado junto da Avenida Saraiva de Carvalho, onde foi entregue ás tropas que partem em serviço um guião, oferecido pelo Grémio do Comércio. Foram pronunciados discursos, tendo, depois, as forças desfilado garbosamente junto da tribuna, perante as aclamações do povo que lançava flores sobre ela.

Um peditório em Sintra

No próximo domingo, efectua-se, nas ruas de Sintra, um peditório, para angariar fundos destinados a auxiliar as vítimas do terrorismo em Angola. A iniciativa foi das Juntas de Freguesia de S. Martinho e de Santa Maria, daquela vila, e do prior das duas, e tem a colaboração dos Bombeiros Voluntários, da Sociedade União Sintrense, dos escuteiros da Associação dos Escuteiros de Portugal e do Grupo Nacional de Escutas, dos clubes desportivos e das colectividades de recreio.

No Sindicato do Pessoal dos Eléctricos

O Clube de Futebol de Santa Catarina e o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa, levam a efeito, no salão desta colectividade, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma festa a favor das vítimas do terrorismo em Angola, com o seguinte programa: «Angola é Portugal», por Joaquim Samora, «Uma mulher para três maridos», comédia em 2 actos, de Rui Metelo e Artur Braga, pelo grupo cénico do Sindicato; variedades pelo mesmo grupo. Ao piano estará Mário Nunes Peixoto; e o espectáculo terá a colaboração do distinto actor Luis Filipe, do Teatro Nacional de D. Maria II.

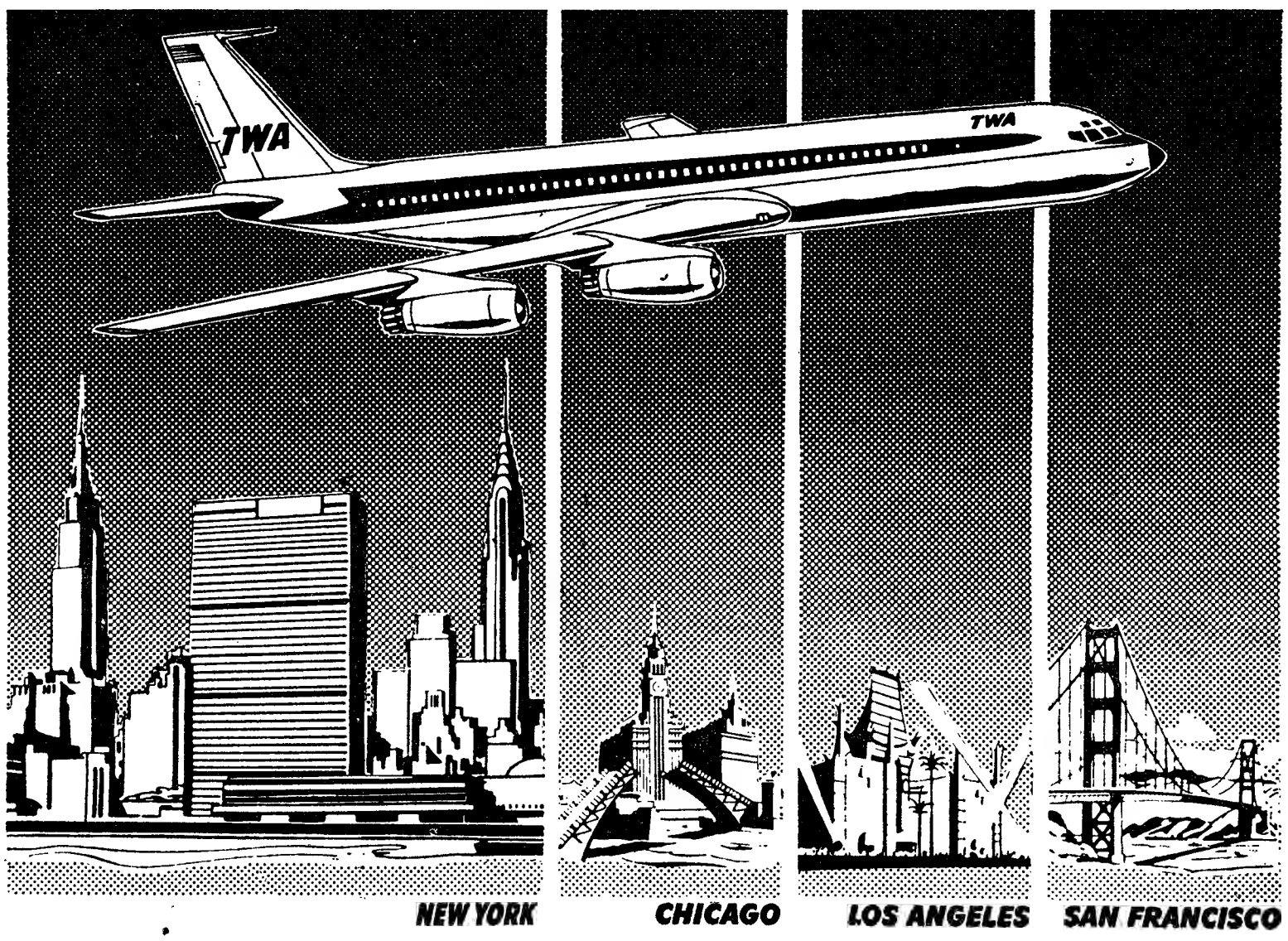
Para a compra de ambulâncias

Continuam a afluir ao Automóvel Clube de Portugal muitos pedidos de dísticos da campanha «Ambulancias para Angola». Deve, no entanto, acrescentar-se que uma parte considerável das pessoas que se têm dirigido ao Automóvel Clube é de cidadãos estrangeiros.

A partir de amanhã, os dísticos da campanha poderão adquirir-se; também, ao mesmo preço de cinco escudos por exemplar, em todos os postos da Polícia de Viação e Transito espalhados pelo País.

NA BATALHA e «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

TWA SuperJets*



NEW YORK CHICAGO LOS ANGELES SAN FRANCISCO

VOE NA **TWA** DE LISBOA PARA A AMÉRICA
NOS LUXUOSOS E RÁPIDOS **SUPERJETS** BOEING 707

Só a TWA para Nova York e 70 das principais cidades nos Estados Unidos... uma só companhia, um só bilhete, um só serviço.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens ou a

TWA
THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

* EXCLUSIVO DA TWA

* SEM TAXAS

Cerca de 6 milhões de passageiros voam anualmente na TWA

FESTA INFANTIL DO «CORTIÇO»

no Teatro Nacional

Aurora Constança

E' já depois de amanhã que se realiza, no Teatro Nacional, a récita anual da Escola «O Cortiço», da Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º, esq., que está a despertar o maior interesse entre a petizada. Representar-se-á uma peçazinha mímica e bailada da autoria da distinta escritora Aurora Constança, intitulada «Nos ares subiu uma estrela», que constitui uma lição de estética para os pequenos alunos do seu colégio e serve uma ideia poética e moral.

Através dos três actos, com composições de Beethoven, Cherny, Haydn, Bach, Rameau, Purcell, dr. Arne, Couperin, Rode, Durant, Noguera, Mendelsson, Cramer e Haendel, narram-se as graciosas aventuras de duas flores através de um país de fantasia, sem intervenção de fadas ou de ogres. E' uma história suave e poética, que os pequeninos vão interpretar nos seus bailados, que a professora Isabel Affonsea, ensaiou.

A lotação está esgotada, sem ter sido preciso abrir a bilheteira do teatro.

A homenagem à memória de Artur Portela

(Continuação da página central)

aliás, a atmosfera de simpatia que envolvia o nome de Artur Portela, espírito sempre pronto para a defesa de todas as causas generosas, para a condenação de todas as injustiças e para a exaltação de todas as virtudes humanas. Se o exercício desta ingrata profissão tem qualquer coisa do espírito de aventura e de sacrifício, de audácia e de renuncia, de sacerdócio e de devoção pela Humanidade, que animou a psicose genial de um D. Quixote, Artur Portela encarnou exemplarmente esse espírito e lutou durante uma vida inteira, que infelizmente não foi muito longa, pela dignificação da profissão a que se devotara totalmente e contra os moinhos de vento que a sua imaginação criou, mas também contra os responsáveis de todas as violências e de todas as opressões, que a sua formação liberal não suportava.

O dr. Norberto Lopes acrescentou que o impulso de gratidão que levou tantas pessoas a contribuir para esta consagração póstuma permitiu erguer no cemitério dos Prazeres o mausoleu de Artur Portela, inaugurar o busto do notável jornalista na casa que construiu e instituir um prémio de reportagem já conferido em 1960. Manifestou os agradecimentos da comissão ao presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, que ofereceu o terreno onde se ergue o mausoleu, e salientou os nomes do prof. Leopoldo de Almeida, que executou o busto, arquitecto Eugénio Correia, autor do projecto do mausoleu, e Santos Leite, o entusiasta da homenagem a Artur Portela.

A alocução de Ferreira de Castro

Depois de descerrado o busto de Artur Portela, usou da palavra o grande escritor Ferreira de Castro, que evocou o seu amigo e companheiro nas letras e no jornalismo. Ferreira de Castro recordou com emoção a juventude, durante a qual teve Artur Portela como camarada de tertulia e citou episódios da vida jornalítsica e literária de há trinta anos. Referiu o papel do «Diário de Lisboa» na renovação do jornalismo português e evocou a figura do dr. Joaquim Manso, fundador deste jornal e seu admirável director. Disse ter sido Artur Portela um dos nomes mais notáveis da redacção do «Diário de Lisboa» e falou da sua larga actividade, do seu estilo vibrante e inconfundível, da sua personalidade e das suas qualidades de carácter.

Ferreira de Castro afirmou a certa altura:

— *Artur Portela não era só um grande jornalista, mas também um escritor que não quis ser tomado por tal. A sua prosa foi uma das mais fulgurantes da literatura portuguesa. Muitas vezes lhe pedi que escrevesse romances. Ele sorria e encolhia os ombros, umas vezes; noutras, dizia que sim, mas nunca os fazia. Pedi a João de Barros que interviesse e ele interveio. Pedi, por fim, a Joaquim Manso e foi também inutil. Talvez porque era assalariado, ele detestasse a disciplina e o sentido de continuidade que o comércio exige. E contudo ele tinha, no mais alto grau, a sensibilidade, a intuição e a compreensão que deve ter um romancista.*

Por fim, a actriz Isabel de Castro leu páginas de Artur Portela, do livro «Rosas de Itália», e o actor Rogério Paulo, uma crónica incluída no volume «Monges Negros».

Diário OUTRA BANDA

Uma fase do ataque ao incêndio

Incêndio no Pragal

Os bombeiros de Cacilhas, de Almada e da Trafaria desenvolveram ontem um bom trabalho, sob um calor abrasador, quando foram chamados a atacar o incêndio que se declarou no Pragal, na Quinta de S. Pedro, pertencente ao sr. dr. Carlos da Maia e alugada ao sr. Julio Ribeiro.

Compareceram primeiro os voluntários de Cacilhas, aos quais se juntaram depois, no mesmo denodado esforço, os das restantes localidades, o que tornou possível dominar o fogo, que começava a alastrar com intensidade.

DIRECÇÃO-GERAL da Fazenda Pública

Pelo Ministério das Finanças foi publicado um decreto-lei que insere disposições destinadas a regular a situação dos aspirantes do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Publica e dos indivíduos que actualmente se encontram a executar trabalhos de dactilografia, em regime eventual, nas repartições da mesma Direcção-Geral, e prorroga até ao fim do corrente ano o prazo de validade do concurso para promoção a segundos-oficiais do quadro da referida Direcção-Geral.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: para associados «Manobra de saias» (17 anos). *Academia*—Às 21 e 30: «A grande revista» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana*—Às 21 e 15: «Os 3 etc.... do coronel» e «A alma não morre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telefone 034100).

ALMADA—*Central*—R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO—*Avenida*—Av. Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA—*União Moitense*—Avenida Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—*Giraldes*—R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA—*Lopes*—R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL—*Costa*—R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O imposto de consumo

(Continuação da página central)

mente, mas sem o acréscimo do imposto de consumo, deverão os mesmos retalhistas procurar adquirir nos serviços de finanças os selos destinados á legalização dos respectivos produtos; se, porventura, não for possível realizar essa aquisição, deverão escriturar em livro adequado, de qualquer modelo, toda a receita correspondente ao imposto cobrado, a fim de ser paga, por meio de guia, nas secções de finanças.

9.º — A recusa de pagamento do imposto sobre refrigerantes por parte do consumidor é ilegal. Mas toda a arrecadação do imposto por parte dos retalhistas obriga á sua entrega nas secções de finanças por meio de guia, nos casos em que, comprovadamente, não tenha sido possível utilizar as estampilhas; as infracções a esta obrigação legal são punidas com severas sanções, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43 763.

10.º — A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, presta todos os esclarecimentos necessários ao cumprimento das obrigações relativas a estes impostos, designadamento, em Lisboa, através do seu Serviço de Informações Fiscais, sito na Rua D. Duarte, n.º 4-A, e, em todo o País, através das brigadas de esclarecimento que estão já a realizar uma acção directa de prevenção activa e de divulgação, suficiente para esclarecer todas as duvidas.

A todos os Serviços se recomendou uma justa compreensão das dificuldades e, até, de desculpabilidade dos casos de comprovada boa fé, a par da repressão das fraudes, designadamente constituídas pela eventual cobrança de qualquer imposto dos consumidores pelos retalhistas ou fabricantes, sem a sua documentada e oportuna entrega nas secções de finanças por meio de guia.

Enquanto não for regulamentada definitivamente a forma de pagamento deste imposto, consideram-se os presentes esclarecimentos como normas de serviço a observar em todos os casos, com inteira salvaguarda dos contribuintes e dos obrigados acessórios».

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Augusto de Esaguy

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje de tarde se realizou da Rua Correia Teles, 54-2.º para o cemitério israelita, do médico e escritor dr. Augusto de Esaguy.

Durante a noite e dia, o corpo do saudoso extinto foi velado pela família e por numerosos amigos. Pelas 15 horas, o corpo foi retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre, que o transportou ao referido cemitério. Assistiram á saída do feretro ou nele tomaram parte, entre outras personalidades os srs. drs. prof. Artur Ricardo Jorge, Daniel Monteiro e Abilio Mendes, tenente Jorge Ferreira, J. Ferrado Vaz, Vítor Lopes, José Balsemão, Henrique Seixas, pintor Adolfo Castañe, dr. Sebastião Centeno Fragoso, César Santos, Luís Salgado, Viana Fernandes, Marinho da Silva, Fernando de Matos da Silva Nunes, Jorge Rosa de Oliveira, António de Padua, José Barrosa, Manuel Domingues, etc.

D. Raquel Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — (Pelo telefone). — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Raquel Pessoa, viuva, de 83 anos, natural de Tentugal e residente, há mais de 50 anos, na Rua da Republica, 240, 2.º, desta cidade. Era mãe da sr.ª D. Alda Tavares Lebre Ferreira, sogra do sr. António Ferreira, preparador-conservador, aposentado, do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, e avó do dr. António Ferreira da Camara, professor da Escola Comercial e Industrial de Leiria, de sua esposa, sr.ª D. Lis-Dália Correia Ferreira da Camara, e do escritor José Ferreira Monte.

FALECIMENTOS

D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho, de 72 anos, esposa do juiz conselheiro sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho. O corpo está depositado na igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde sai o funeral amanhã, pelas 9 horas, para Vila Real de Santo António, sua terra natal.

Ao sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho apresenta o «Diário de Lisboa sentidos pêsames.

Estão apuradas as responsabilidades no abalroamento do Poço do Bispo

Está esclarecido o caso do abalroamento, que se verificou há dias em frente da doca do Poço do Bispo, e do qual resultou a morte do marítimo Roque da Costa Vieira.

O subchefe Pratas, da Polícia Marítima, tem procedido a investigações sobre o caso e pôde concluir que, contrariamente ao que se pensou a princípio, não houve negligência da parte do arrais da fragata, Luciano José Junior.

A culpa do desastre cabe a Francisco Joaquim Eleutério, moço daquela embarcação, que tinha como missão colaborar na direcção da embarcação, o que não fez por se encontrar noutra actividade.

para maior

ECONOMIA
RENDIMENTO
ELEGÂNCIA
ESPAÇO PARA CARGA

a nova furgoneta

Anglia

• 4 velocidades
• Motor Super quadrado de 997 cc — válvulas à cabeça
• Carga — mais de 2 m³ e 445 Kgs.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, L.DA — R. Boavista, 81-B
AUTO RALI, L.DA — Av. Almirante Reis, 130-A

A última defesa de Eichmann:

«Desejo exprimir o meu desgosto pela operação de extermínio dos judeus em que eu fui apenas um instrumento nas mãos dos meus superiores hierárquicos»

JERUSALÉM, 7. — O «interrogatório» de Adolf Eichmann pelo seu patrono, dr. Servatius, terminou esta manhã. Terá durado, em catorze audiências, umas sessenta horas, nas quais o arguido nunca admitiu a sua responsabilidade directa nos crimes cometidos contra os judeus da Europa, na segunda grande guerra.

Na próxima semana, caberá ao procurador-geral proceder a um contra-interrogatório cerrado.

«SOU UM NACIONALISTA ALEMÃO»

«Admito ter dito que saltaria de alegria para o meu tumulo sabendo que 5 milhões de norte-americanos e russos tinham morrido durante a guerra» — afirmou, hoje, Eichmann ao tribunal de Jerusalém.

Eichmann fez esta declaração quando lia uma extensa e totalmente inesperada declaração em que responde ao testemunho de antigos criminosos de guerra nazis que o apontaram como «responsável numero 1» pela morte de 6 milhões de judeus, citando-o como tendo-lhes confessado tal «feito».

«É impossível que alguma vez me tenha confessado responsável por tal crime, pois a minha consciência não me acusa da morte de um unico judeu» — afirmou Eichmann em tom firme, ligeiramente inclinado para a frente no interior da caixa de vidro que o proteje.

A assistência ouviu com espanto estas palavras, escutando-se um murmurio geral acentuado por gritos ocasionais de descrença de um ou outro elemento do publico.

Isso em nada perturbou o réu que acrescentou:

«Admito ter proferido a frase de que me acusam. Disse-a quando do início do colapso do III Reich. Referia-me, porém, não aos judeus mas aos tripulantes dos bombardeiros norte-americanos e russos que flagelavam a minha pátria.

«Não lamento ter proferido tais palavras. O meu estado de espírito devia ser compreendido. Sentia-me deprimido e indefeso. O III Reich principiava a desmoronar-se e nada podia fazer para o evitar.

«Admito, e nunca o neguei, que sou um nacionalista alemão. Qualquer nacionalista me compreenderá se se colocar no meu lugar, e pensar que á sua volta o Estado se desmorona.

«O que seria estranho é que eu lamentasse a morte dos inimigos da minha pátria».

AINDA E SEMPRE A OBEDIÊNCIA ÀS ORDENS SUPERIORES

O advogado de defesa pediu ao tribunal que aceite o testemunho ajuramentado de Alois Steger, um alemão que vive em Paris, o qual poderá esclarecer as declarações de uma testemunha apresentada pela acusação, o antigo coronel dos S. S. Kurt Becher, o qual acusou Eichmann de desobedecer ás ordens de suspender a deportação dos judeus.

O dr. Servatius, cuja voz denota extrema fadiga, apresenta os depoimentos de defesa colhidos no estrangeiro, junto de antigos nazistas, e volta a contestar certos depoimentos considerados «de acusação». O defensor produz declarações do dr. Max Merten, antigo chefe da administração militar em Salónica, que declara ter-se encontrado com Eichmann, nesta cidade, em 1942, pelo Natal.

— Nessa altura, eu não estava na Grécia. Merten enganou-se na data — afirma o arguido. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros, que tinha sempre conhecimento das missões no estrangeiro, não se refere á minha viagem.

— Negociou com Merten, a deportação de 20 000 judeus da Grécia?

— Não me recordo. Parece-me impossível que um chefe de administração militar fosse ao meu gabinete — afirma o arguido cujo argumente predilecto continua a ser a referência á ordem hierárquica.

Servatius, virando-se para Eichmann: «Uma ultima pergunta: o senhor levou a efeito deportações para vários campos e sabia que, pelo menos, uma parte dos deportados ia morrer?»

Eichmann endireitou-se e respondeu lentamente, escolhendo as palavras: «De acordo com as ordens que tinha, eu era obrigado a efectuar as deportações. Tenho de admitir que sabia que uma parte dos deportados seria morta nesses campos»

«NÃO TIVE SORTE, NEM BONS DIRIGENTES»

Lendo um papel que trazia já escrito, Eichmann declarou: «Desejo exprimir os meus sentimentos de desgosto pela operação de extermínio dos judeus que os chefes do Estado alemão ordenaram, e em que fui apenas um instrumento nas mãos dos meus superiores hierárquicos e nas mãos de um destino sem piedade.

«No meu caso já se passaram 24 anos, desde esses acontecimentos e muitas das coisas que então vigoravam perderam há muito a sua validade. É difícil declarar se sou ou não culpado, pois existe uma diferença entre a culpa do ponto de vista legar e a do ponto de vista humano.

«Os factos em relação aos quais devo declarar-me ou não culpado são os da minha participação nas deportações, mas estes factos faziam então parte da ordem política do regime e a responsabilidade cabe aos que tomavam as decisões políticas. Onde não há responsabilidade, não pode haver culpa.

«A responsabilidade cabe aos dirigentes supremos do Estado e quem tem bons dirigentes é um homem afortunado, mas aquele que não teve bons dirigentes não tem sorte, pois numa sociedade ordenada não há outro remédio senão obedecer ás ordens. Eu pessoalmente não tive sorte».

EICHMANN DESCONFIAVA DA JUSTIÇA DE NUREMBERG

Prosseguindo na leitura do seu depoimento, Eichmann afirmou que a sua transferência para a polícia secreta em 1939 foi contra a sua vontade, mas teve de obedecer devido á disciplina interna dos S. S.

«Os que afirmam que era fácil fugir ao cumprimento das responsabilidades não revelam como é que se propunham fazê-lo».

O juiz Benjamim Halevi perguntou: «Porque é que não se apresentou na Alemanha para ser julgado em vez de fugir?»

Eichmann respondeu que fugira por ter a certeza de que não seria julgado imparcialmente, de acordo com a lei, mas sim por motivos políticos.

O dr. Servatius anunciou, em seguida, ter terminado o interrogatório do réu. Cabe agora a vez do procurador da Republica, Gideon Hausner começar o seu interrogatório. — (R. e A. N. I.).

A realidade ultrapassa a ficção

TEL-AVIV, 7 — Uma peça sobre a maneira como três jovens conseguiram capturar Adolf Eichmann, num país europeu, e o trouxeram para Jerusalem a fim de ser julgado, foi rejeitada pelos produtores teatrais israelitas há alguns anos, por a considerarem «demasiadamente fantástica para poder ser verdade».

Intitulada «Open File», a peça é em parte situada nos arredores de Linz, Austria, onde na altura em que foi escrita — pouco depois do fim da segunda grande guerra — e onde se julga que Eichmann se encontrava escondido.

Os depoimentos apresentados ao Tribunal de Jerusalem, durante o julgamento do antigo Coronel das SS, levaram — por uma estranha coincidência — a que fossem cortadas muitas passagens na peça—(A. N. I.).

O general Kassem continua a afirmar que defenderá por meios pacíficos os direitos do Iraque sobre o Kuweit

LONDRES, 7. — Em entrevista concedida ao correspondente do «Daily Telegraph», o general Karim Kassem declarou que utilizará apenas meios pacíficos para apoiar as suas pretensões sobre o Kuweit.

Kassem insistiu em que o Iraque não moveu, nos ultimos dias, um unico soldado e salientou que não é seu objectivo cortar os abastecimentos de petróleo.

O general disse não desejar cortar relações com a Grã-Bretanha e explicou: «Eu não sou contra o povo britanico, luto apenas contra o imperialismo».

«Se eu tivesse intensões agressivas teria atacado o Kuweit de surpresa antes de falar no assunto na minha conferência de Imprensa.

«Quis apenas declarar ao Mundo aquilo que penso ser o direito do Iraque. Será proibido afirmar os nossos direitos? O Kuweit é uma parte do Iraque e os britanicos sabem-no bem».

Para reforçar as suas afirmações Kassem mostrou mapas do antigo império otomano nos quais o Kuweit figura integrado na província de Bassorá e recordou ainda que, até 1941, os serviços postais do Kuweit estavam integrados nos do Iraque, sendo a separação feita pelos ingleses. — (R.).

VAI COMEÇAR A RETIRADA DAS TROPAS BRITANICAS DO KUWEIT

LONDRES, 7. — Vão ser retiradas do Kuweit, «em futuro muito próximo», duas companhias do regimento dos «Colsdstream Guards» — anunciou hoje, um informador. do Ministério Britanico da Defesa.

«Isso deve significar que a situação está a desanuviar-se um pouco — prosseguiu — embora, é claro, estejamos a fazer todo o possível por licenciar o maior numero de soldados em vista das condições climatéricas dificílimas da região».

A concentração de tropas britanicas no Kuweit completou-se ontem. — (A. N. I.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR-SE ESTA TARDE

PARIS, 7. — O Conselho de Segurança da O. N. U. reune-se, esta tarde, pela quarta vez, desde domingo, para examinar o problema kuweitiano.

Foram apresentadas duas resoluções, uma assinada pelo Kuweit e a Grã-Bretanha, protestando contra as actividades anexionistas do Iraque quanto ao pequeno Estado petrolífero do Golfo Pérsico, outra assinada pelo Iraque, protestando contra a intervenção das forças britanicas em Kuweit.

A reunião de ontem do Conselho de Segurança foi marcada por uma declaração do representante britanico que afirmou, mais uma vez, que as tropas do seu país deixariam o principado «tão prontamente como chegaram» se o Iraque desistisse da sua política de anexação.

O representante do Kuweit, Abdul Aziz Hussein, declarou, por sua vez, aos jornalistas, que as tropas britanicas não sairiam do principado enquanto as Nações Unidas não garantissem efectivamente a sua independência. Afirmou que as tropas iraquianas concentradas na fronteira do Kuweit tornaram a receber reforços. No entanto, «sir» Charles Elsworthy, comandante-geral das forças britanicas no Médio Oriente, disse que não acredita na possibilidade de uma acção militar do Iraque, no período actual.

Outro facto de interesse: o Governo da R. A. U., que havia protestado contra a intervenção britanica em Kuweit e se juntara, anteontem, á U. R. S. S. para pedir ao Conselho de Segurança, a retirada das tropas britanicas no principado, não deixou por isso de permitir a passagem, ontem, pelo Canal do Suez, de várias unidades da «Royal Navy» a caminho do Golfo Pérsico.

Esta flotilha incluia o porta-aviões «Centaur», o navio de desembarque «Messina», três contratorpedeiros e um petroleiro. — (F. P.).

REUNIÃO COM DELEGADOS DA LIGA ARABE

BAGODA, 7. — Rádio-Bagoda comunicou que o miistro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Hashem Jawad, conferenciara, a noite passada, com os enviados de todos os associados do Iraque na Liga Arabe, com excepção da Líbia. Estiveram presentes diplomatas do Sudão, Líbano, Jordania, Arábia Saudita, Yemen, Republica Arabe Unida, Tunísia e Marrocos, assim como um representante do «Governo Provisório Argelino».

A emissora não forneceu detalhes da conferência.

Entretanto, a Imprensa iraquiana manifestou pouco apoio á proposta apresentada anteontem pela R. A. U. para que o pedido do Kuweit de filiação nas Nações Unidas deva ficar dependente da retirada imediata das forças britanicas. «Al Thawra» afirma que a R. A. U. lamentara os desembarques britanicos, mas não os denunciara. — (R.).

Morreu o pato mais velho do mundo

LOWESTOFT (Inglaterra), 7 — Morreu hoje, com 32 anos, «George» que era considerado o pato mais velho do Mundo — (R.).

Rod Laver ganhou o tenis de Wimbledon

LONDRES, 7. — O torneio de Winbledon foi ganho por Laver.

O australiano Rod Laver ganhou a final de simples (homens), batendo o americano Huck Mackinley, por 6/3, 6/1 e 6/4. — (F. P.).

Atentados terroristas na Argélia e em França

(Continuação da 1.ª página)

preender, sem mais tardar, a edificação do Maghreb Arabe Unido, na base duma fraternal associação política e económica, em especial pela exploração em comum das suas riquezas», diz o comunicado.

O rei de Marrocos afirma seguidamente, no mesmo texto, o apoio sem reserva do povo marroquino «ao Governo provisório da Republica Argelina nas suas negociações com a França», e a sua própria vontade de «opor-se por todos os meios a qualquer tentativa de partilha ou amputação do território argelino».

O comunicado sublinha por fim que «os problemas de delimitação territorial entre Marrocos e a Argélia dizem respeito unicamente a estes e não podem ser solucionados senão entre os dois Estados, fora de qualquer pretensão ou ingerência estrangeira».

Termina com os agradecimentos de Ferhat Abbas, «em nome do povo argelino e do seu Governo», ao rei e ao povo marroquino, pelo «apoio constante que a Argélia sempre encontrou em Marrocos». — (F. P.).

EXPLOSÕES E ATENTADOS CONTRA OS MUÇULMANOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 7 — Extremistas europeus são acusados de novos atentados com bombas de plástico contra muçulmanos que ocorreram na noite passada na Argélia.

Sete bombas de plástico explodiram na região de Argel entre as 21 e a meia noite, hora a que começa o recolher obrigatório.

Uma das bombas foi colocada defronte da residência do imã da mesquita Birmandreis, na colina sobranceira a Argel, e outra destruiu uma sapataria, pertencente a um muçulmano, no centro desta cidade.

Na noite de anteontem, um bar moderno, adquirido recentemente por um muçulmano, foi destruído por uma das seis bombas que explodiram em Argel.

Estes ataques contar propriedades muçulmanas foram considerados como sendo a resposta da organização clandestina do «Exército Extremista Europeu», aos actos de violência registados anteontem, durante uma greve dos Muçulmanos. — (R.).

EXPLODIU UMA BOMBA DE PLÁSTICO NOS INVÁLIDOS EM PARIS

PARIS, 7 — Cerca das 3 e 15 de hoje, uma forte carga de plástico explodiu num edifício dos «Inválidos» na escada que conduz ao apartamento do general Vezinet, comandante da I Região Militar que se encontrava em casa.

Não houve vítimas mas os estragos materiais são importantes. Na altura do «putsch» de Abril deste ano, o general fora preso pelos rebeldes militares, juntamente com o general Gambiez e Buron, ministro das Obras Publicas, por ser contrário á revolta. — (F. P.).

BOICOTE DA R. A. U. a Israel

LONDRES, 7. — O director da alfandega de Alexandria notificou os carregadores de produtos destinados á Republica Árabe Unida de que não serão autorizados a descarregar os navios que tenham tocado préviamente em portos israelitas ou hajam sido fretados pelo Governo de Israel ou por companhias israelitas.

A notificação foi distribuída nos meios marítimos de Londres na forma de uma circular, na qual se esclarece que se trata de uma medida complementar das restrições impostas pela R. A. U. á navegação que de algum modo tenha contactos com Israel. — (A. N. I.).

RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA, 5

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Domingo, dia 9

Apresentação do gracioso conjunto **feminino** «MELODIAS DE PORTUGAL», que actuará como atracção aos almoços e jantares.

.....

Música de dança pelo conjunto de Jorge d'Ávila.

Serviço de lista.

....

Automobilismo

Após 25 anos de interregno a M. G. vai fabricar de novo carros de desporto com motores de menos de um litro

Com o ultimo dos famosos «Midgets», a M. G. abandonou, em 1936, a produção de carros de desporto com motores de menos de um litro de capacidade. Mas hoje o «Midget» volta á cena, após um intervalo de 25 anos, como um novo e veloz carro de dois lugares — tão pequeno como o seu homónimo de antes da guerra, mas com muito mais alto rendimento, estabilidade muito melhorada e um nível de conforto com que os possuidores dos primitivos «Midgets» nunca sonharam.

Concebido, criado e cuidadosamente ensaiado em Abingdon, terra natal de todos os M. G., o novo «Midget» é accionado por uma versão de dois carburadores do motor B. M. C. tipo A, de 948 c. c., que desenvolve 46,4 cavalos ao freio a 5500 r. p. m, o qual associado a uma caixa de quatro velocidades, dá ao carro um poder de aceleração e uma velocidade máxima que entusiasmarão os entendidos.

A carroçaria de dois lugares de formato muito moderno, é de construção inteiriça em aço. O porta-bagagens tem tampa de fechadura e atrás dos assentos ajustáveis há espaço para mais bagagem ainda ou lugar para uma criança.

O «capot» tem os gonzos atrás, as janelas de correr são de tirar e pôr, e a capota e seus suportes são separados a fim de facilitar a sua arrumação no porta-bagagens. Os dispositivos de segurança incluem pontos de fixação para cintos de segurança, um para-brisas curvo em vidro inestilhaçável e tambores de travão com 17,7 cm.

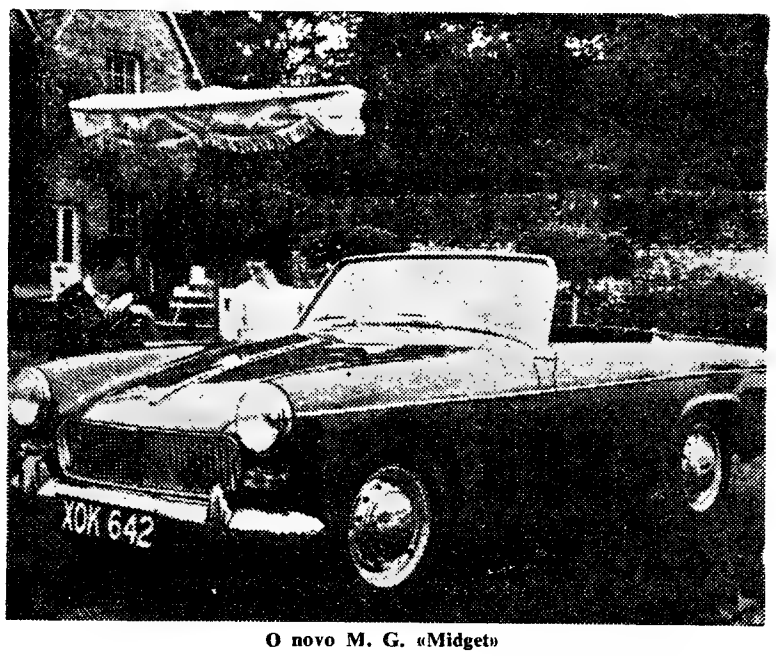
A suspensão independente dianteira é por meio de molas helicoidais e trapézios articulados em conjugação com amortecedores hidráulicos. A isto correspondem atrás molas de quarto-elíptico com amortecedores hidráulicos do tipo de alavanca. O sistema de direcção é de cremalheira e carrete.

O equipamento eléctrico inclui faróis «sealed beam». Entre os instrumentos há um conta-rotações e um mostrador conjunto de pressão do óleo e temperatura da água.

O motor tem 4 cilindros; diametro 62,9 mm; curso 76,2 mm; capacidade 948 c. c.; taxa de compressão 9 para 1; válvulas á cabeça. A alavanca de velocidades fica no pavimento. Tem quatro velocidades para a frente e uma para trás; desmultiplicações escalonadas, com sincronização na segunda, terceira e directa. A embraiagem é monodisco seco «Borg and Beck» de funcionamento hidráulico. O diferencial, flutuante a três-quartos, tem engrenagens hipoides de redução final, com a desmultiplicação de 4,22 para 1. Os travões são hidráulicos, com tambores de 17,7 cm á frente e atrás; a alavanca central, que faz actuar os travões da retaguarda, tem botão «fly off» para fixação. A suspensão dianteira, tem molas helicoidais e ligação do tipo de trapézio articulado com amortecedores hidráulicos; e a traseira, feixe de molas quarto-elípticas com amortecedores hidráulicos do tipo de alavanca. A direcção é do tipo de cremalheira e carrete, com círculo de viragem 9,8 metros.

Como equipamento geral, este carro possui pára-brisas curvo em vidro de segurança; janelas laterais de correr; capota e suportes com sacos de embalagem separados; saco de embalagem para as janelas laterais; tapetes de borracha; lugar para instalação de rádio; dispositivo para lavagem do pára-brisas; pontos de fixação para cintos de segurança.

As suas dimensões são: comprimento 3,46 m. Largura 1,35 m. Distancia entre eixos 2,03 m. Trilho dianteiro 1,16 m. Trilho traseiro 1,14 m. Altura 1,26 m.



O novo M. G. «Midget»

Este jovem inglês tem apenas oito anos — unica razão que o impede de participar em corridas de automóveis, pois é, na verdade, um exímio volante, habituado já a conduzir a velocidades superiores a cem quilómetros por hora. O seu nome é William Tuer Jr. e o futuro dirá do seu merecimento

Está a construir-se um veículo de carga que pode andar nas estradas e nas linhas ferreas

Dentro do seu plano de acção para aumentar o tráfego de mercadorias, os Caminhos de Ferro britanicos encomendaram cinquenta reboques «Roadrailer», fabricados pela Preesed Steel Companhy da Grã-Bretanha. Trata-se de veículos de novo tipo que poderão vir a revolucionar o transporte de carga.

Com uma capacidade de carga de onze toneladas, o «Roadrailer» pode ser levado por estrada até á estação ferroviária mais próxima, onde é facilmente convertido, pelo abaixamento de um jogo de rodas especial, em veículo ferroviário de alta velocidade. À chegada á estação mais próxima do ponto de destino, outra transformação rápida permitir-lhe-á passar para a estrada, ao longo da qual pode ser rebocado até ao local onde deve descarregar.

Os veículos encomendados pelos Caminhos de Ferro britanicos serão utilizados experimentalmente nos princípios do ano próximo e se derem o resultado que os peritos ferroviários prevêem, será feita uma grande encomenda aos fabricantes, que por enquanto ainda os não estão a construir em quantidade.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Os travões devem ser atentamente inspeccionados para evitar mau funcionamento

Que tal estão os travões? — eis a pergunta que o automobilista deverá fazer regularmente a si próprio, no intuito de acautelar, não só a sua própria integridade física, mas a do seu semelhante.

Não há duvida que, para total segurança na estrada ou na cidade é necessário que os travões funcionem impecavelmente. Infelizmente, nem sempre assim acontece.

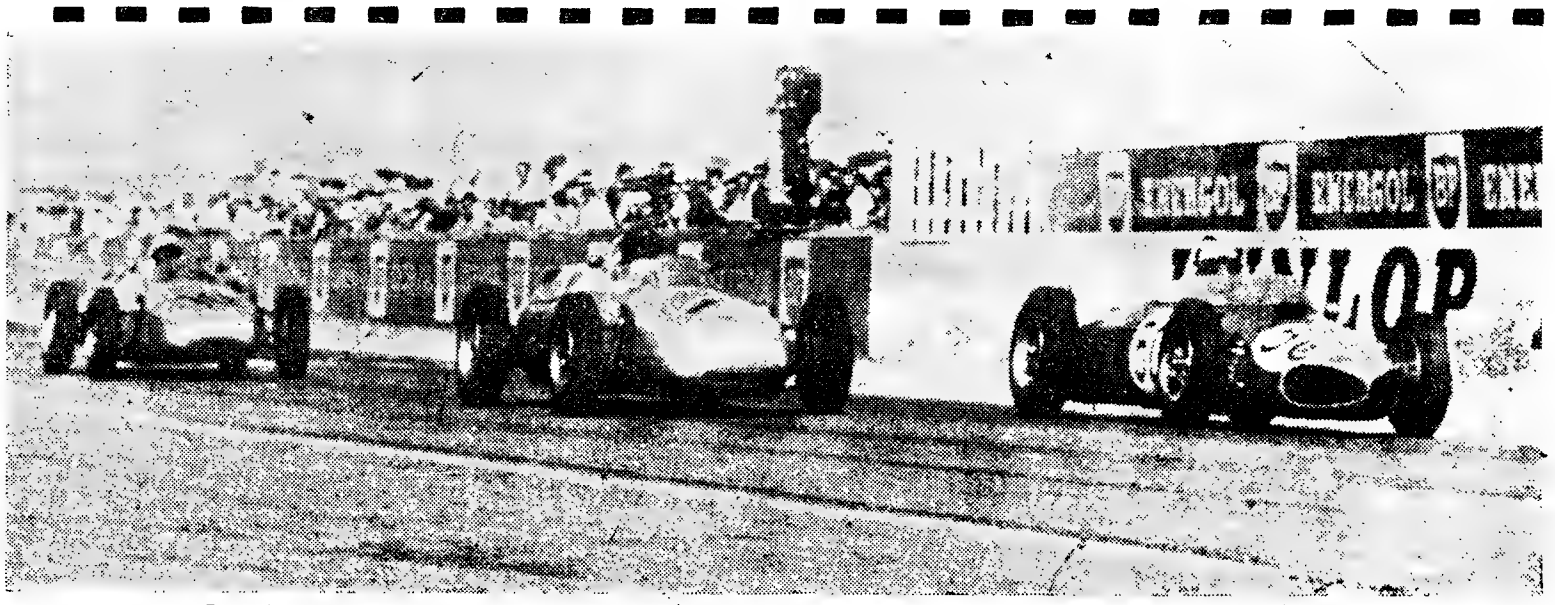
Ainda há bem pouco tempo, uma revista americana da especialidade fez um inquérito para saber qual a percentagem de carros com travões eficientes e chegou a esta triste conclusão: 50 por cento dos veículos que rolam nos Estados Unidos necessitam de reparação dos travões.

Neste inquérito foram inspeccionados cerca de quinhentos veículos, de modelos fabricados entre 1941 e 1959.

Entre os carros cujos travões precisavam de ser reparados, 76 por cento tinham os calços com grande desgaste, 50 por cento tinham as polies riscadas ou danificadas, 44 por cento apresentavam fugas nos cilindros das rodas e 82 por cento precisavam, ainda, de ligeiras afinações.

CAMIÃO MAIS VELOZ que autos-ligeiros

Em regime experimental, está a rodar pelas estradas um veículo da marca «Poden» que tem causado a admiração dos entendidos. Na verdade, tratando-se de um veículo com o peso bruto de 24 toneladas, pode facilmente percorrer grandes distancias á velocidade média de 97 quilómetros por hora. Aconteceu algumas vezes, durante o período experimental, que o rápido camião ultrapassou com facilidade vários carros ligeiros. Apesar disso, o novo veículo é extraordinariamente económico, para um carro do seu tipo, pois não consome mais de 30 litros aos 100 quilómetros.



Lançados a grande velocidade estes três carros — um «Ferrari» e dois «Porsche» — rolam sobre o circuito de Guerney

Aspectos do planeamento de França

(Continuação da 1.ª página)

nismos de ordenamento da sua vida política, económica e social não foi de modo algum confirmada pela prática, facultando-nos hoje a França a visão bem diferente de um país cujas estruturas sociais se modernizam a elevado ritmo. É claro que de 1945 a 1960 surgiram crises conjunturais internas, em tudo próprias á vivência de uma sociedade que procura o seu caminho. Mas o que é certo é que como resultado de um esforço de reconstrução e de readaptação iniciado logo no pós-guerra, a contextura económica da França passou a revelar-se com clareza, traduzindo-se até numa excelência técnica que hoje não merece contestação. Daí tem resultado, como é sabido, uma sólida acumulação de saldos positivos na balança comercial, o que, por sua vez, favorece o florescimento de causalidades circulares de sinal positivo para a economia global do país.

Será que este «quadro em tons claros» surgiu como simples resultado de um acaso feliz? Por generosidade transbordante dos deuses? De forma alguma. Em França, como em qualquer país, os sintomas perduráveis de progresso resultaram da existência de um pensamento económico actuante servido por organismos de execução eficazes. De entre estes, e uma vez que entre nós se começa a pensar no III Plano de Fomento, talvez convenha destacar o papel desempenhado pelo Commissariat Général au Plan num milagre francês de cujos benefícios tem a V República sido uma herdeira feliz. Para isso haverá talvez vantagem em remontar á situação existente em 1946, a fim de, a partir daí, traçar muito brevemente o esquema de intervenção posto em prática pela entidade central de planeamento.

Como bem recentemente escrevia Georges Suffret, no pós-guerra, a França apresentava-se como «um país destruído, pobre e, no entanto, feliz. Um general passeava-se pelo seu território, aclamado por uma multidão que em longas bichas aguarda em frente das padarias, dos talhos, das charcutarias, das tabacarias, dos armazéns de vestuário; não há automóveis nem tão-pouco combustível. Pouco carvão, grandes estabelecimentos siderúrgicos arcaicos, alguns deles destruídos: tal é a paisagem falha de alegria destes estranhos anos que se seguiram á libertação. A ilusão lírica de 44-44 tinha terminado; o clima difícil de 47-48 não tinha ainda começado: a França encontrava-se num equilíbrio instável entre o tripartismo e a Terceira Força». Foi neste contexto de dificuldades que Jean Monnet tentou alicerçar as bases sobre as quais iria assentar a planificação francesa.

Deve dizer-se que, inicialmente, a ideia de plano adiantada por Monnet encontrou poucas simpatias. O liberalismo ainda poderosamente radicado na França do pós guerra não via com bons olhos o aparecimento de uma tendência institucionalizada que indubitávelmente iria colidir com um laissez faire, então bastante lato, na condução dos negócios das organizações privadas. E, além do mais, nessa altura a planificação nos países do Ocidente ensaiava ainda os seus primeiros passos, tentando ajustar a uma realidade económica e social bastante diferente um instrumento de transformação social elaborado sobre as premissas de uma sociedade socialista. Mas a verdade é que, graças a uma intervenção de Leon Blum junto do General De Gaulle, foi possível vencer todas as resistências e instalar num edifício da Rue de Martignac os primeiros serviços do que viria a ser o Commissariat au Plan.

Antes, porém, de descrever sumáriamente a forma como funciona este organismo, há uma particularidade que, desde já, é útil apontar: a íntima ligação que desde o início se estabeleceu entre o Commissariat au Plan e a equipa dirigida por Gruson, nome bem conhecido por muitos economistas, cujo trabalho consiste em organizar e ordenar os dados da Contabilidade Nacional francesa. Na verdade, a lógica desta articulação organizacional está bem á vista, embora o seu exemplo nem sempre tenha encontrado o devido eco noutros países europeus. Como orientar, de facto, a economia do país, sem conhecer detalhadamente todos os elementos que concorrem para a formulação de um diagnóstico objectivo da situação a que se deve fazer face? Como gizar uma política de investimentos sem conhecer intimamente o andamento do Rendimento Nacional, dos seus componentes, e dos fluxos que com ele se interrelacionam? Eis porque o serviço de Gruson funcionou inicialmente integrado nos serviços da Rue de Martignac, só mais tarde se tornando independente, embora continuando a manter uma conexão estreita e cotidiana com o organismo central de planeamento.

Desde o início da sua acividade, em 1946, como já se disse, pode afirmar-se que, na sua génese, os métodos de planeamento utilizados não variaram grandemente, apenas se podendo registar aperfeiçoamentos formais e, talvez, uma maior diversificação das áreas consideradas. Nessa altura, como agora, o objectivo do plano continua a ser o de constituir um instrumento de clarificassão da política económica na escolha de objectivos realizáveis, e de concorrer, o melhor possível, para a sua realização. Aliás, perante uma situação política que lentamente tem vindo a tender para um conservantismo cada vez mais notório, seria impensável atribuir ás directivas preconizadas outro cunho que não fosse, simplesmente, o de indicar as melhores vias de expansão para a economia nacional. Por esse facto o Commissariat au Plan vê-se limitado a agir em duas direcções fundamentais.

A primeira é a orientação dos investimentos públicos. Como se sabe nem todos os sectores são igualmente importantes nas repercussões que para a economia nacional partem de uma alteração conjuntural nos índices da sua actividade. A importancia de uma indústria siderúrgica de nenhum modo se compara com a que apresenta, por exemplo, um sector de produção de bens alimentares. De uma eventual suspensão de actividades de um e de outro sector resultam, para o país, fenómenos muito diversos na sua natureza e projecção. Antes de tudo, importava pois, aos olhos de Monnet, levar o Estado a encaminhor anualmente uma massa determinada de meios financeiros públicos orientando-os para os sectores estratégicos da economia francesa: a extracção de carvão, a electricidade, os transportes e a siderurgia. Destes, 3 encontravam-se no pós-guerra práticamente nacionalizados, e, assim, o Estado, quando investe nestes sectores, sente, com nitidez, que dessa forma contribui para a modernização dos seus próprios domínios. Não admira, pois, que esta óptica de Monnet tenha sido adoptada com relativa facilidade. Criou-se, nesse sentido, com carácter inter-ministerial, a comissão dos investimentos que, com o tempo, se viria a converter num dos mais importantes mecanismos de expansão económica do país. Com excepção do período que na história da política económica da França talvez fique registada com o nome de experiência Pinay, todos os anos esta comissão tem visto aumentados os créditos de que pode dispor. E, em 1955, o seu funcionamento torna-se mais preciso, o seu ambito de actuação bastante mais extenso — o Decreto 55.875 de Abril de 1955 confere lhe uma personalidade ainda mais vincada. A sua própria designação altera-se: de simples comissão de investimentos passa a chamar-se Fonds de Dévelopment Économique et Social.

Esta, portanto, a primeira área de actuação do Commissariat au Plan. A outra resulta de se pretender fazer jogar o princípio da adesão, levando os grupos privados a aderir, a aceitar como suas as orientações que os elementos mais experimentados de Administrações preconizam como as melhores. Este outro aspecto será, no entanto, objecto da próxima nota.

ECONOMISTA

PARA O ESCALÃO DE
MIRANDA, NO DOURO INTERNACIONAL,
A HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO
CONFIOU À «SOREFAME»

O ESTUDO, CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE:

4 Comportas de sector de 8,73×24 m
1 Comporta ensecadeira com 4 Jogos de Peças Fixas
2 Pórticos de Manobra, de 12 Tons.
(Para o descarregador de cheias, de superfície)
8 Portas Estanques
4 Comportas de Corrediça, blindadas
1 Comporta ensecadeira de 3 elementos sobreponíveis, de 3,830×3,830 m
2 Blindagens de 2,5 m de diâmetro
(Para a descarga de fundo)
6 Grades Móveis de protecção das Galerias
3 Comportas de Lagartas de 5,40×6,03 m
1 Comporta de Reserva e 3 Jogos de Peças Fixas
1 Pórtico de Manobra, de 15 Tons.
(Para Tomada de Água)
6 Comportas Ensecadeiras de Lagartas de 4,2×6,6 m
(Para os tubos de aspiração)

GRAÇAS AO QUE FOI NOVAMENTE POSSIVEL ECONOMIZAR IMPORTANTE SOMA DE DIVISAS ESTRANGEIRAS, AFIRMAR O ALTO GRAU DA TÉCNICA PORTUGUESA E PROPORCIONAR OCUPAÇÃO AO TRABALHO NACIONAL.

SOREFAME
SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
AMADORA E LOBITO

LUTE OU FUJA

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Contra a vontade do pai, Clay, filho de Shafter, rico rancheiro, casa-se com Jody, antiga artista de variedades. Esta, após a lua-de-mel, sente a nostalgia da cidade e obriga Clay a praticar acções que seu pai não aceita de bom grado. Influenciado pela mulher começa a planear o assalto a um banco. Clay porém desiste para se colocar ao lado do pai na defesa da terra.

CAPÍTULO V

— É sempre assim, meu filho. Se a gente se deixa expulsar, acabaremos por ser expulsos. Mas se se enfrenta o problema cara a cara, então, na maior parte dos casos, quem recua são os outros.

Clay acenara a cabeça. Pensava que era justamente a situação entre ele e Jody. Ela se curvaria se ele enfrentasse o problema de frente e lhe provasse quem mandava.

Subiu para o cavalo, mas a voz do velho Eli deteve-o.

— Que pressa é essa, filho?

— Há um assunto que tenho de tratar imediatamente.

O velho subira para a sela.

— Irei contigo — murmurara, lançando ao rosto de Clay um olhar perplexo.

Clay saíu do abrigo do rochedo e agora a chuva fustigava-o com violência. A escuridão transformara a pradaria num poço de Gargantua. Já dera mais que tempo a Jody para se encontrar com ele. Era óbvio que ela não apareceria.

Subiu lentamente para a sela e seguiu para casa. Perdera-a. Não pagara o preço que Jody exigira para ficar.

Lembrava-se de ter cavalgado ao lado do pai,

22

depois que tinham expulsado da nascente os homens de Dunan.

— Agiste muito bem, rapaz — dissera o velho. — Estive a observar-te e senti orgulho de ti, jovem Clay. — Era a primeira vez que o tratava por jovem Clay, desde que ele se casara com Jody Briggs. O velho Eli limpara o suor do rosto, contemplara o horizonte que escurecia e farejara o ar. — Parece que finalmente vai chover.

— Espero que sim, pai.

— Onde se teria metido aquele demónio do Dunan? Não lhe pus a vista em cima durante a batalha. Tenho a impressão de que o patife se limitou a dispor os homens e que depois se evaporou. — Soltara uma risada amarga. — Mesmo coisas dele. Outro que se encarregue do trabalho sujo.

A chuva começara a cair antes de chegarem ao rancho.

Na estrebaria não se encontrava o cavalo de Jody. Ling surgira e segurara o cavalo do velho Eli pela rédea.

— Onde está «miss» Jody, Ling? — perguntara Clay.

— Disse-me que ia ver um potro doente. Falou também em ir ao encontro do senhor.

O velho Eli atirara uma olhadela a Clay.

— Potro doente! — exclamara, num tom que mostrava bem a sua incredulidade. Jody jamais se oferecera para fazer algum trabalho no rancho que precisasse ser executado.

Clay corara. Era difícil ludibriar o velho Eli.

Clay entrara em casa e subira as escadas, dirigindo-se ao quarto que partilhara com a sua mulher. O velho Eli seguira-o até á sala, lá em baixo.

Na atmosfera do quarto pairava o perfume que Jody usava sempre. Clay sentira um aperto na garganta. Chovia, mas Jody estaria nas colinas rochosas, á espera dele, para daí seguirem pelo atalho tortuoso que levava á cabana de Sierra Cristos. Esporeou a montada...

E agora via que ela o deixara, tal como o tinha ameaçado.

De regresso ao rancho, Clay desceu do cavalo

23

atravessou lentamente o pátio e penetrou em casa. Estava silenciosa e pouco iluminada. Da cozinha vinham os ruídos feitos por Ling.

Subiu as escadas e o seu coração pulsou com mais força quando viu uma réstea de luz por baixo da porta.

Abriu.

— Jody! — exclamou radiante até se dar conta do que a mulher estava a fazer.

Jody atirara com uma maleta para cima da porta, e ao ouvir a voz do marido, virou-se e ficou no mesmo sítio, como uma fera acossada, o olhar feroz e vazio, e os musculos contraídos como molas prontas a saltar. Nada ficara do rosto e dos seus belos olhos negros que Clay tão bem conhecia. A sua expressão fazia dela uma desconhecida.

Enquanto Clay a observava, mal acreditando no que via, reparou que as botas de Jody estavam cheias de lama. Notou também que as vestes estavam molhadas e salpicadas de lama.

— Jody! Foste ter comigo ás colinas rochosas e perdeste-te no caminho?

Deu um passo na sua direcção, mas Jody meteu a mão na maleta aberta e empunhou um revólver que Clay nunca lhe vira. Apontou-lhe o revólver com firmeza.

— Mato-te como a um cão, se te aproximas mais um passo.

Clay sentiu uma volta no estômago. A agonia subiu-lhe até á garganta.

Deu segundo passo em frente, involuntáriamente, abanando a cabeça como se pretendesse aclarar os pensamentos e compreendê-la ainda.

Jody recuou e encostou as costas á parede.

O seu olhar febril estava fixo no rosto do rapaz, mas quando Clay ouviu um passo atrás de si, o olhar de Jody passou para o recém-chegado.

Entreabriram-se-lhe os lábios como se fosse gritar, mas nenhum som lhe saiu da garganta.

O velho Eli aparecera ao lado de Clay que, desviando o olhar atónito do rosto da mulher, encarou o pai envergando ainda um capote todo molhado da chuva. O próprio chapéu perdera o formato sob o peso da água e dava a impressão

24

de um chapéu tão velho como o próprio velho Eli.

O velho Eli apertava a fazenda do capote contra o ventre e por baixo do chapéu ensopado pela chuva, o seu rosto estava da cor da cinza. Da cor da morte. Na mão direita empunhava o seu velho 38.

A mão de Jody continuava a apertar a arma entre os dedos, mas os dentes entrechocavam-se e um arrepio lhe percorreu o corpo.

— Deixem-me em paz! — gritou, quando finalmente conseguiu articular uma frase.

— Não — respondeu o velho. — Procurei deixar-te em paz, esperando que acabarias por aprender. Tinha fé que acabarias por saber comportar-te em vez de seguir o exemplo do teu pai e dos teus irmãos.

Jody sacudiu com furia a cabeça.

— Nunca! Odiavas-me! Odeias-me desde o dia em que pela primeira vez pus os pés nesta casa.

— Não. Receava-te o que é diferente, receava as complicações que virias trazer para cá. Tu sim, é que odiavas. Porque nunca aprendeste a amar ninguém.

— E de quem é a culpa? — gritou Jody. — Quem enforcou o meu pai e os meus irmãos? Quem me deixou órfã? Tu, velho porco! Tu e os outros que se encontravam acima da lei.

A voz do velho Eli soou triste cansada.

— Demos-lhe todas as oportunidades. Mas eram más reses. Só pensavam em se desfazer daquele que se lhe atravessasse no caminho. Na sua forma de ver, não encontras mal algum. Mas quiseste tirar vingança, arruinando-me os meus dois filhos.

Jody soltou uma gargalhada acre e aguda.

— E consegui-o. O revólver 45 que lhe deste de presente no dia em que ele fez dezoito anos, e que toda a gente conhece, deixei-o eu no banco.

— Jody! — exclamou Clay. — Santo Deus, Jody...

Compreendia a acção da mulher. Lembrava-se de ter dado por falta do seu revólver. Jody assaltara o banco... deixando ficar lá o revólver do marido.

25

— Jovem Clay!

Clay desviou o olhar do rosto de Jody. O velho parecia ter encolhido mais dentro das vestes. Continuava a apertar o capote contra si. Olhou para Jody e abanou a cabeça. E então, os dedos da mão largaram as dobras do capote e qualquer coisa caiu no chão, a seus pés.

Todo o corpo de Jody estremeceu e depois decaíu como se tivesse sido chicoteado até ao limite máximo da resistência.

Contemplava o revolver de Clay aos pés do velho. Após um longo silêncio, levantou o olhar, primeiro para Clay e depois para o velho Eli.

Uma onda de furia varreu-lhe o rosto. Clay deu um salto na sua direcção.

Demasiado tarde.

A arma fez fogo uma, duas, três vezes.

Clay parou a olhar para o velho Eli. O pai cambaleava para trás sob o impacto das balas.

Jody só parou de fazer fogo depois de ter esvaziado o carregador. O sangue de Eli misturou-se com a água da chuva que lhe escorria do capote. O corpo do velho encostou-se por momentos á porta e depois tombou de costas, no chão.

(Continua)

FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

AR CONDICIONADO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

DOMINGO, 9 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

Praia da Rocha — Caldas de Monchique — Portimão

Preços: 1.ª classe, 255$00; 3.ª classe, 190$00

Compreendendo: Transporte em barco, automotora especial e autocarro. Almoço no Casino da Praia da Rocha.

Horário da excursão

BARCO

Ida — Lisboa (Terreiro do Paço): 6-35, partida; Barreiro: 7-10, chegada

AUTOMOTORA ESPECIAL

Ida — Barreiro: 7-17, partida; Portimão-estação: 11-25, chegada

AUTOCARRO

Ida — Portimão-estação: 11-40, partida; Praia da Rocha: 11-50, chegada (15-30, partida); Caldas de Monchique: 16-15, chegada (17-15, partida); Portimão-cidade: 17-55, chegada

AUTOCARRO

Volta — Portimão-cidade: 19-15, partida; Portimão-estação: 19-20, chegada

AUTOMOTORA ESPECIAL

Volta — Portimão-estação: 19-35, partida; Barreiro: 23-38, chegada

BARCO

Volta — Barreiro: 23-39, partida; Lisboa (Terreiro do Paço): 0-10, chegada

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 3 de Julho (2.ª feira), nos seguintes locais: Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, 1.º andar e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.

Telef. 767693/4/5

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, 6 dos Duques.

TERRENO

Na Lapa, grande frente, cerca 2.000 m².

Resposta a este jornal ao N.º 671

A época de exames

Terminaram hoje as provas escritas da segunda chamada dos exames dos liceus, cujos pontos damos a seguir.

Exames do 2.º Ciclo

((2.ª chamada)

Prova escrita de Francês

Texte

Le prix da la générosité

a) Un père, chargé de biens et d'années, prit le parti de distribuer entre ses trois fils ses richesses, fruits de ses travaux.

— Je me réserve encore, dit le vieillard, un diamant que je destine à celui d'entre vous qui se distinguera le plus par quelque action noble et généreuse.

Pour obtenir ce prix, les fils se dispersent; mais, au bout de trois mois, on les voit de retour á la maison paternelle.

b) L'aîné des frères, s'adressant à son père, lui parla ainsi:

— Pendant mon voyage, un étranger m'a confié um depôt sans avoir de sûreté de ma part, et dès qu'il me l'a demandé, je le lui ai remis fidèlement. Dites-moi, cette action ne mérite-t-elle pas des éloges?

— Tu as fait, mon fils, ce que tu devais faire, reprit alors le père, et celui qui agit autrement est un fripon, car la probité est un devoir. Ton action est bonne, mais elle n'est pas généreuse.

c) Le second reprit ensuite:

— Dans ma tournée, je passais un jour auprès d'un étang dans lequel un pauvre enfant venait de tomber. Je cours aussitôt à son secours; je le tirai de l'eau et lui sauvai la vie.

— Tu as fait, mon enfant, reprit le vieillard, ce qu'en qualité d'hommes, nous sommes tous obligés de faire pour nos semblables.

d) Le plus jeune dit à son tour:

— Un jour, je trouvai mon ennemi profondément endormi au bord d'un précipice; sa vie était entre mes mains; je l'ai doucement éveillé, et je l'ai tiré du danger.

— O mon fils! s'écria le vieillard en le regardant tendrement, le diamant est à toi! Quelle grandeur d'âme que de faire du bien à son ennemi!

I

Lisez attentivement le texte et, ensuite, essayez de répondre aux questions suivantes:

a) À qui était destiné le diamant?

b) Comment le père a-t-il apprécié les actions de chacun de ses deux fils, l'aîné et le second?

c) Quelle action a pratiquée le plus jeune?

d) Pourquoi son père lui a-t-il accordé le diamant?

II

Traduisez le texte.

III

a) Mettez *au passé composé:* «...on les voit de retour»

b) Remplacez les *pronoms personnels compléments* de l'expression: «...je le lui ai remis fidèlement» par les mots dont ils tiennent la place et reconstruisez la phrase.

c) Écrivez ao pluriel: «... celui qui agit autrement est un fripon...».

IV

Supposez que vous étiez un de ces jeunes garçons et qu'il vous faudrait pratiquer une action noble et généreuse pour pouvoir mériter le diamant. Imaginez une situation, et décrivez-la em 10 ou 12 lignes. Employez des phrases courtes.

V

Rendez en français:

a) Os pais gostam sempre de cultivar nos seus filhos aquelas qualidades morais que eles próprios possuiram e os elevaram acima dos homens vulgares.

O pai destes rapazes é um exemplo disso, porque, depois de ter distribuido a sua fortuna pelos seus filhos, ainda conservou um diamante que daria áquele que praticasse uma acção nobre e generosa.

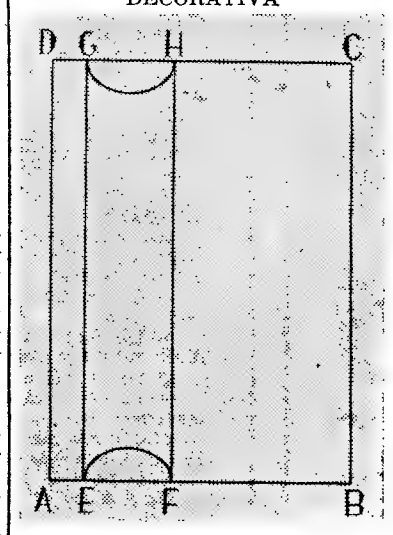
b) Cada um deles procurou cumprir o seu dever, julgando que assim ganharia o diamante, mas nem o mais velho nem o segundo o mereceram, porque as acções que praticaram não foram generosas.

c) Sem duvida, praticaram ambos boas acções, mas a do irmão foi mais nobre, por isso mereceu o prémio.

O ponto era acompanhado de vocabulário.

Prova escrita de Desenho

DESENHO DE COMPOSIÇA DECORATIVA



— Desenhe o rectângulo ABCD, sabendo que $\overline{AB}$ e $\overline{BC}$ são respectivamente iguais a 13,5 e 19 cm.

Suponha agora que o rectângulo representa a página de rosto, isto é, a primeira página duma revista literária e artística de estudantes.

— Desenhe a faixa EFHG. EG dista 1,5 cm de $\overline{AD}$. A largura da faixa é de 4 cm. Remate, em cima e em baixo, com arcos abatidos de 1,5 cm de flecha.

— Execute uma decoração para esta faixa e pinte-a devidamente.

— Não ponha letras no seu desenho.

OBS. — *Medite um pouco sobre a natureza do trabalho proposto e não use motivos copiados, os quais só o desvalorizarão.*

Desenho à vista

A prova de Desenho á vista não teve ponto unico, realizando-se segundo o material disponivel em cada liceu e de acordo com a composição estabelecida pelos professores daquela disciplina.

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª chamada)

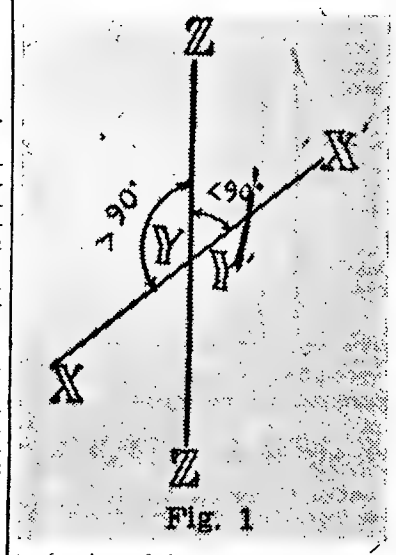
Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

A figura n.º 1 representa a cruz axial do sistema monoclínico, para um observador colocado segundo o eixo dos YY.

a) Para esse observador e nas condições da figura, a cruz axial estará orientada? Justifique a resposta.



b) Diga o nome dos eixos dos XX e dos YY.

c) Imagine uma forma cujas faces tenham parametros infinitos em relação ao eixo dos XX e encontram os outros dois eixos.

Como se chama essa forma?

d) Tem a referida forma o numero máximo de faces da classe holoédrica do sistema indicado? Justifique o que disser.

II

a) Mencione alguns processos de prospecção dos jazigos minerais.

b) Como pode separar o minério da ganga?

c) Como pode obter zinco (Zn) a partir da blenda?

d) Indique a composição química, sistema de cristalização, modo de jazida e localização da blenda.

III

Faça uma pequena exposição sobre a acção dos rios, como agentes de geodinamica externa. Siga os seguintes tópicos:

a) fases por que passa um rio e sua caracterização;

b) trabalho erosivo dos rios e perfil de equilibrio;

c) deposição dos materiais transportados e formação de deltas, estuários e barras.

IV

a) Que tipos de facies oferecem os terrenos primários?

b) Em que período houve mudança de facies?

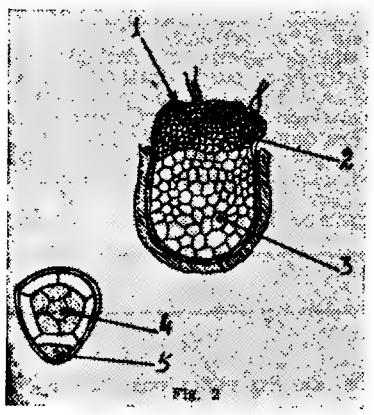
c) Onde encontra silúrico em Portugal?

d) Diga o que souber sobre a vida e o clima do Devónio.

Ciências Biológicas

I

A figura n.º 2 representa o micrósporo e o macrósporo, germinados, da Seleginella.



a) No papel da sua prova, faça a legenda da figura (diga o que representa cada algarismo).

b) Compare a geração gametófita desta planta com a do polipódio.

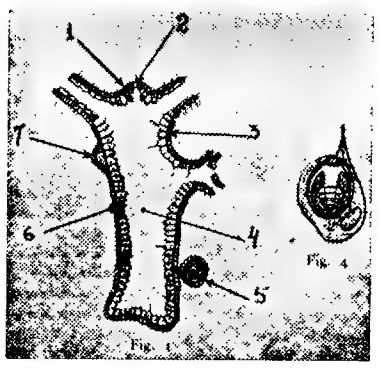
c) Compare a geração esporófita desta planta com a da funária.

II

A figura 3 representa um corte longitudinal da hidra e a figura 4 um órgão caracteristico dos celenterados.

a) Faça a legenda da figura 3 (diga o que representa cada algarismo).

b) Que órgão está representado



na figura 4? Indique o seu funcionamento.

c) Indique os processos de reprodução destes animais.

III

a) Por que motivo considera a tiroideia, glandula de secreção interna?

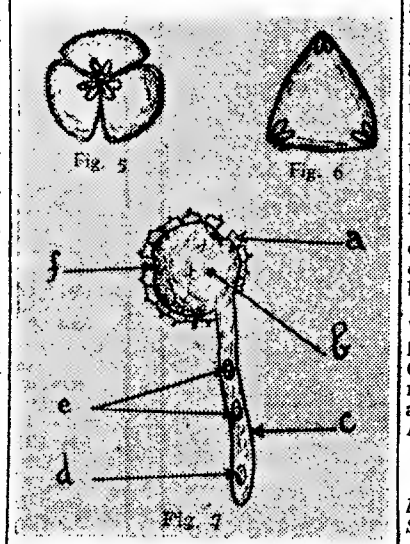
b) A ablação desta glandula provoca graves perturbações. Refira alguns desses fenómenos, nos indivíduos novos e no homem adulto.

c) Quais são as outras glandulas que fazem parte do aparelho tiroideo?

d) Relacione a função glicogénica e o papel da adrenalina e da insulina.

IV

As figuras 5 e 6 representam dois cortes de ovário e a figura 7 representa um grão de pólen.



a) Caracterize os ovários das figuras 5 e 6 quanto ao numero de carpelos e de lóculos e quanto á placentação.

b) Faça a legenda da figura 7 (diga o que representa cada letra) e interprete-a.

c) Esquematize uma antera antes e depois da maturação e faça a respectiva legenda.

d) Indique factos que nos ponham em evidência a origem foliar dos verticilos.

Prova escrita de História

Responda a oito dos seguintes temas — quatro, e só quatro, de cada grupo.

I

História Geral da Civilização

1 — Depois da civilização helénica e da expansão macedónica, Alexandria alcançou especial importancia.

Importancia de Alexandria na História da Civilização.

2 — Os Romanos cinstituiram poderosas instituições e fizeram notáveis construções que expandiram largamente.

Que deve a civilização europeia aos Romanos?

3 — Entre as características da Idade Média, figura, em grande relevo, o feudalismo.

Origens do feudalismo.

4 — A religião cristã deu origem, logo nos primeiros séculos, a diversas formas de espiritualidade.

O monaquismo.

5 — A Idade Média foi acentuadamente corporativa, mas com o Renascimento caminhou-se para o individualismo.

O individualismo renascentista.

6 — A centralização do poder, que se inicia nos fins da Idade Média, foi crescendo progressivamente até obter o apogeu do absolutismo no século XVIII.

O «despotismo esclarecido» na Europa.

II

História da Civilização Portuguesa

1 — Portugal, reconquistado á mão armada, tinha o território em parte abandonado, rareando a sua conveniente exploração agrícola.

Providências para fomentar o trabalho rural nos primeiros tempos.

2 — Formado territorialmente o País, tomou incremento a vida nacional, aumentando o comércio.

Comércio externo na Idade Média.

3 — A expansão portuguesa iniciou-se a caminho de África e ali continuou por muito tempo

Expansão no norte de África.

4—O século XVIII abriu com razoáveis capitais vindos das minas do Brasil. Levantam-se novos monumentos; depois do Terramoto, houve a reconstrução.

Características da arquitectura e da escultura no século XVIII.

5 — A sociedade portuguesa tinha uma estrutura e um sistema administrativo que o espírito liberal queria modificar.

Importancia da legislação de Mouzinho da Silveira.

6 — A legislação dos primeiros tempos da Republica mostrou-se bastante adversa á Igreja Católica.

Separação da Igreja e do Estado.

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Der teuere Hahn.

Ein Bauer lag schwer krank im Bett. Seine letzte Stunde war gekommen. Er wusste, dass er bald sterben musste.

Da sagte er zu seiner Frau: «Grete, ich habe mein Geld zu sehr geliebt. Ich war oft geizig im Leben. Das will ich wieder gutmachen, und du musst mir dabei helfen. Höre zu: Nimm nach meinem Tod unsern besten Ochsen, verkaufe ihn und gib den Armen das Geld! Versprich mir, es zu tun! Dann kann ich ruhig sterben.»

Das versprach die Frau und gab dem Mann die Hand darauf. Bald danach starb der Bauer und wurde begraben.

Da dachte die Bäuerin an ihr Versprechen. Sie wollte ihr Wort halten, aber nicht all das schöne Geld für den fetten Ochsen den Armen geben. Sie war noch geiziger als ihr Mann und fand bald einen Ausweg.

A.

Beantworten Sie jetzt folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

1. Warum lag der Bauer im Bett?
2. Was wollte er wieder gutmachen?
3. Was sollte seine Frau tun?
4. Was versprach sie?
5. Warum wollte sie nicht all das schöne Geld für den fetten Ochsen den Armen geben?

B.

Verwandeln Sie folgende Satzreihe in ein entsprechendes Satzgefüge!

Der Bauer war oft geizig im Leben gewesen, aber er wollte das wieder gutmachen.

C.

Setzen Sie in die indirekte Rede!

Der Bauer sagte zu seiner Frau: Ich war oft geizig im Leben, aber ich will das wieder gutmachen».

D.

Setzen Sie ins Plusquamperfekt!

Sie ist noch geiziger als ihr Mann, aber sie will ihr Wort halten.

E.

Übersetzen Sie ins Portugiesische!

Die Bäuerin nahm ihren ältesten Hahn, band ihm die Beine zusammen und ging mit dem Hahn und dem Ochsen zum Markt.

Da kam ein Käufer, der nach dem Preis des Ochsen fragte. Die Bäuerin antwortete: «Der Ochse ist billig. Er kostet nur einen Taler; aber ich verkaufe ihn nicht ohne diesen Hahn, und der kostet hundert Taler und keinen Pfennig weniger».

Dem Käufer gefiel der fette Ochse. denn es war kein besserer im Markt, und hundert Taler waren nicht zuviel für das schöne Tier. Aber er wollte den Hahn nicht haben. Da half nichts. Da die Frau bei ihren Worten blieb, musste der Käufer zuerst für den Hahn hundert Taler bezahlen, um dann den Ochsen für einen Taler bekommen zu können.

F.

Übersetzen Sie ins Deutsche!

Depois de ter vendido o galo e o boi e de ter recebido todo o dinheiro, a camponesa foi satisfeita para casa. E' que ela podia agora cumprir a sua promessa, sem gastar muito dinheiro. Na verdade, ela deu aos pobres o dinheiro do boi e guardou para si o dinheiro do galo.

O comprador, todavia, nunca conseguiu compreender porque é que a mulher vendera o galo tão caro e o boi tão barato.

CURSOS DE FÉRIAS

da Faculdade de Leteras

Na segunda-feira, inaugura-se, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, e com a presença do presidente do Instituto de Alta Cultura e do reitor da Universidade de Lisboa, o curso de férias da Faculdade de Letras. A oração inaugural será feita pelo sr. professor Martinho Nobre de Melo.

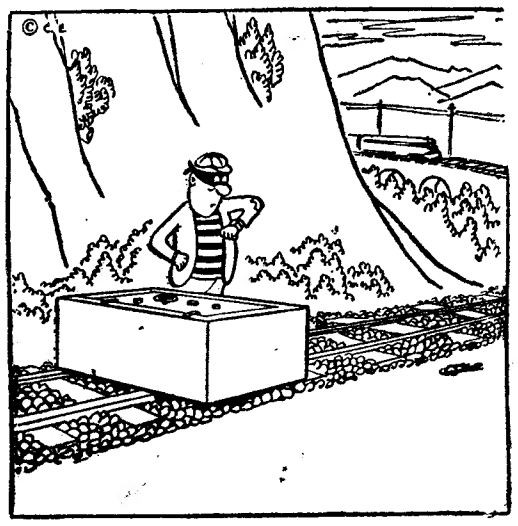
Seguir-se-ão as aulas normais do curso até ao dia 10 de Agosto.

O curso destina-se especialmente a estrangeiros que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, a História e a Literatura Portuguesa, e constará da prática intensiva do português, de aulas teóricas sobre História, Arte, Literatura, Filologia, Filosofia e Geografia, de Lições, em inglês, sobre «Portugal na História da Civilização», de visitas de estudo a Museus e monumentos, excursões e saraus artísticos.

MAIS DE MIL turistas ingleses em Lisboa

Em viagem de turismo chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Oronfay» com 1104 excursionistas ingleses, que desembarcaram e percorreram Lisboa e arredores. O navio sairá amanhã ás 6 horas com destino a Inglaterra.

pequeno MAGAZINE

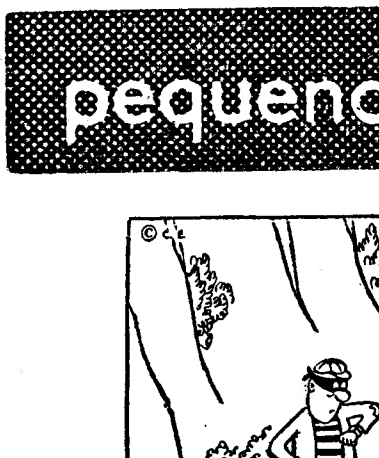


Para grandes males...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2363



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Relativo á lei. 2 — Lavrei. Estimar. 3 — Preposição. Grande afeição. 4 — Artigo definido. Deram mios. 5 — Rema para trás. Nome de mulher. 6 — Escudeiro. Irmã da mãe. 7 — Estime. Conjunção. Artigo definido. 8 — Gracioso. Pronome pessoal. 9 — Bolor. Reles. 10 — Vagar. Um dos estados do Brasil. 11 — Irmão primogénito de Moisés. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Lugarejo. Símbolo químico da prata. 2 — Aspectos. Prenuncio de desgraça. 3 — Preposição. Conjunto de certos conhecimentos. 4 — Medida chinesa. Voz do gato. Texto de um documento. 5 — Tempo do verbo ser. Camareira. Pronome pessoal. 6 — Apelido de um dos maiores navegadores portugueses. Igual. Rio de Itália. 7 — Que não têm a noção das prescrições morais. Oca. 8 — Cinza ou borralho do lar. Cidade da antiga Fenícia. 9 — Maligna. Lições.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2362

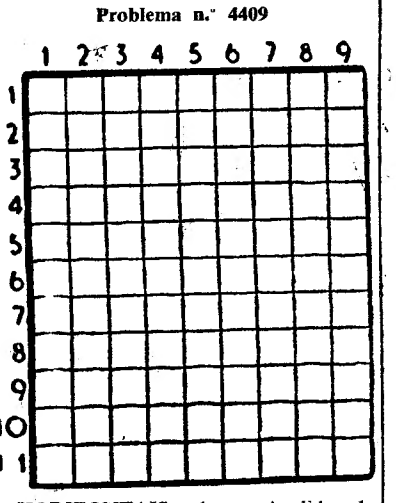
HORIZONTAIS: 1 — Labão. 2 — AS. CAS. Ar. 3 — Pás. Azo. 4 — AFUGENTAM. 5 — Raro. Urra. 6 — Armão. 7 — O. Aos. 8 — Ois. Cri. 9 — Bruxulear. 10 — Rosa. AMOR. — — A's. Sós. Sá.

VERTICAIS: 1 — Rapara. Obra. 2 — Safa. Oiros. 3 — Sura. Sus. 4 — AC. Gora. Xás. 5 — Bate. Moeu. 6 — As. Nuas. Lãs. 7 — Atro. Cem. 8 — Azar. Grão. 9 — Aromas. Irra.

Provérbio: AS CAS AFUGENTAM O AMOR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4409



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do arquitecto do convento de Tomar. Oferece. 2 — Rio de Portugal. Possuir. 3 — Antiga armadura para a cabeça. Escuto. 4 — Prefixo de negação. Artigo definido. 5 — Preposição. Roera. 6 — Cólera. Ena. 7 — Esclareçam com comentários. Senhor. 8 — Base. Campeão. 9 — Epocas. Observam. 10 — Nome de homem. Um. 11 — Em partes iguais. Peixe de Portugal. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Pega. Desmonta. 2 — Lista. Deusa das Ciências. 3 — Rota. Letra grega. Preposição e artigo definido. 4 — Espécie de boi selvagem. Rois. 5 — Compaixão. Seguia. Pertences. Aqui. 6 — No tempo que passou. Ler. 7 — Pronome pessoal. Nesse lugar. Golpeei. 8 — Ornamentas. Letra grega. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Ramalhetes.

Solução do problema n.º 4408

HORIZONTAIS: 1 — Soma. Orar. 2 — És. Demore. 3 — Mal. 4 — For. Má. 5 — Aliem. Par. 6 — Funâmbulo. 7 — Ria. Marés. 8 — Eu. Rás. 9 — Ele. 10 — Xácara. Ri. 11 — Oras. Saiu.

VERTICAIS: 1 — Seu. Afreixo. 2 — Os. Fluiu. Ar. 3 — Coina. Eça. 4 — Ad. Rea. Alas. 5 — Em. MMM. Er. 6 — Omar. Bar. As. 7 — Rol. Puras. 8 — Ar. Males. Ri. 9 — Reparos. Diu.

Jean-Louis Barrault
em Brasília e na Baía

A companhia de Jean Louis Barrault resolveu prolongar a sua «tournée». Depois de deixar Buenos Aires dirigir-se-á a Brasília e Baía, aonde estará até 5 de Julho, regressando a 6 a Paris.

QUEM CANTA
seu mal espanta

Trago no olhar a tristeza
Das ermas neves eternas;
Tu, a frescura represa
E profunda das cisternas.

JAIME CORTESÃO

DIZ QUEM SABE

A liberdade é o dom mais precioso que a Natureza concedeu ao Homem.

TRINDADE COELHO

*** A liberdade é o ar respirável da alma humana.**

VICTOR HUGO

*** Só é livre aquele cuja alma é sã e não admite outro guia além da razão.**

SPINOZA

VIDA RELIGIOSA

A 12.ª Semana Gregoriana de Fátima

Efectua-se de 22 a 29 de Setembro a décima segunda Semana de Estudos Gregorianos que, sob o patrocínio do bispo de Leiria, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos, decorrerá na Cova da Iria.

As inscrições podem ser feitas, pelo correio, ou pessoalmente, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telefone 58228). A inscrição compreendendo alojamento, encerra-se em 15 de Agosto.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DR. A. PINTO DE LEMOS

Encontra-se em Lisboa, o embaixador de Portugal na Áustria, dr. A. Pinto de Lemos, que a Portugal veio para visitar sua mãe, doente em Lamego. Regressa na segunda-feira a Viena.

«DIÁRIO DE LISBOA»

— Do sr. Henrique de Mascarenhas, novo presidente da Camara Municipal de Aveiro, recebemos um ofício, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ás notícias da sua nomeação e da sua posse.

Aviso ao Comércio

ROLI

MALHAS A METRO

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO vem por este meio tornar publico que, por escritura de 25 de Maio ultimo, exarada de fls 22 a 26 do livro de notas 447-A do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Abel Augusto da Gama Vieira, tomou de trespasse á Sociedade ROLI, Limitada, livre de todas e quaisquer dívidas, quer activas quer passivas, o estabelecimento que a aludida firma possuia na Rua Nova da Trindade, 6-A, tendo iniciado, no passado dia 3, a sua exploração comercial, em seu nome individual e usando a denominação «ROLI», para o que se encontra expressamente autorizado. Além de malhas a metro, dedica-se igualmente á venda ao publico de artefactos de malha.

Lisboa, 6 de Julho de 1961.

Mário Alberto de Carvalho

BREVEMENTE

O NOVO MG MIDGET

Sempre na Vanguarda

Continuando a tradição desportiva da marca M.G.
Eis o último produto da indústria automobilística britânica, apoiado pela garantia B. M. C.

TRADIÇÃO DESPORTIVA

GARANTIA B. M. C.

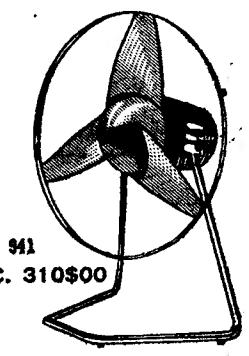
SEGURANÇA E QUALIDADE

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa Av. da Liberdade, 11, 11-A
Porto-R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

CALOR

As mais sensacionais ventoinhas!



Ref. 941
ESC. 310$00

947
PODEROSA ORIENTÁVEL

948
FORTE PODER ORIENTÁVEL E OSCILANTE

GARANTIDAS POR 2 ANOS

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

Centro de Recrutamento N.º 1

Alistamento de Voluntários para operadores de:

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

Mecânicos de:

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre
— Especialistas de Abastecimento

Enfermeiros.

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec. N.º 58.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei N.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para a admissão de voluntários aos Cursos de: **OPERADORES DE:** Circulação Aérea e Radar de Tráfego — Meteorologia — Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião — Teletipistas e Cripto. **ENFERMEIROS MECÂNICOS DE:** Electricistas — Radar — Rádio — Armamento e Equipamento — Material Aéreo — Material Terrestre — Especialistas de Abastecimento, da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) Terem altura mínima de 1.60 m., e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) Possuírem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo ser admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecânicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.
d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.
e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A r/c., Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes de 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos N.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.º 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados Aptos nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.
3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 4 de Julho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO
Lélio de Almeida Ribeiro
Major

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 119/61

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Julho de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a Empreitada n.º 124/61 — Construção de casas na Célula A da Zona Norte dos Olivais (Decreto-Lei 42 454) lote 65. (Processo n.º 81/61).

A base de licitação é de 8 671 000$00
O depósito provisório é de 216 775$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Julho de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961

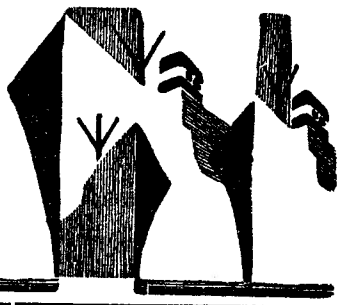
FRANÇA

— Exposição do 5. Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961

PIRELLI

Pneus antiderrapantes
Segurança e comodidade

SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE e BISSAU a 7/7/61. Carga Frigorífica a 8/7/61 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/7/61 a 28/7/61 Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 13 e 14/7/61 N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — À carga em ANVERS a 20 e 21/7/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: S Tomé (se necessário) Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 21 de Julho
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

BRIGGS&STRATTON
MILWAUKEE, WIS. U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 7 de Julho de 1931 um telegrama de Nova York anunciando encontrar-se ali o português Carlos Salgueiro Galo, inventor de um aparelho que permite aos aviões aproveitarem quase integralmente o rendimento dos motores. Os jornais americanos da especialidade referiam-se com louvor á invenção, designando-a com o nome «Propulsor Galo», e o sr. Carlos Galo havia já recebido ofertas para o privilégio, que não aceitou, receando que o nome português desaparecesse na exploração industrial. O que esteve para acontecer por parte de uma empresa que pretendia suprimir a palavra Galo do título inicial, que era «Galo Aeroplane Propeller Corporation».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Ás 17 e 5: Coros de óperas; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola — Comentário; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Camara, «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Loubet Bravo; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert (3.º programa), pelo tenor Walter Ludwig e pianista Michael Raucheisen; 19 e 20: Crónica de Artes Plásticas; 19 e 30: 4.º programa da série dedicada á transmissão integral das suites inglesas de João Sebastião Bach; Suite inglesa n.º 4, de João Sebastião Bach, pelo cravista Isolde Ahlgrimm; 19 e 30: Noticiário regional; 20 — «O Rouxinol», ópera em três actos, de Strawinsky, interp. por Janine Micheau, Geneviève Moizan, Jean Giraudeau, Lucien Lovano, Michel Roux, Bernard Cottret, Christiane Cayraud, Claudine Collart, Joseph Peyron, Camile Maurane, coro e orq. nacional da Radiodifusão Francesa, sob a dir. de André Cluytens; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela orq. sinf. da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colabora a pianista Yvonne Loriod, integrado no V Festival Gulbenkian de musica: «Portuguesas», de Cláudio Carneyrow, pela orquestra; «Réveil des Oiseaux», de Olivier Messiaen, por piano e orquestra; «A Vida de um Herói», poema sinfónico, de Strauss, pela orquestra. No intervalo, cerca das 22 e 15: Tempo de poesia; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola. No final: encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Orquestras e canções; 18 e 59: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 17 e 30: Conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Canconetas; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Canconetas; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa Feitura; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: echo.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Ás suas ordens minha, senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e canções da 5.ª Avenida; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 21 e 30: Xadrez musical; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «As grandes realizações: a Cidade Universitária»; 20 e 5, episódio da série «Uma estrela e uma história»; 20 e 30, «Poetas do nosso tempo: Pedro Homem de Melo» (programa apresentado por António Manuel Couto Viana com a colaboração de Maria Manuela Couto Viana); 21, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 15, transmissão dos estudios do Porto (concerto); 21 e 30 «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, variedades, com Los Candilejos, Teuvu, Juuti, Marley Brown Dancers, bailado folclore, Maria José Valério e a orquestra de Ferrer Trindade; apresentação de Maria Dulce e Pedro Moutinho; 23 e 25, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 12 (3,42 m.).
Dia 8 — 0 e 29 (3.52 m.); 13 e 5 (3,52 m.).
Dia 9 — 1 e 30 (3,57 m.); 14 e 5 (3.67 m.).

BAIXA-MAR

Dia 7 — 18 (1,50 m.).
Dia 8 — 6 e 33 (1,37); 19 e 2 (1.40 m.).
Dia 9 — 7 e 30 (1,31 m.); 19 e 55 (1,27 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15 — «A tia de Charley».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A grande jornada».
ESTADIO ALVALADE — «Holiday on Ice».

CINEMAS

S. LUIS — «Com jeito vai... comandante»
TIVOLI — «Laura».
S. JORGE — «De mãos dadas com o diabo».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «Império das balas».
ODEON — «Ama Rosa».
POLITEAMA — «A rapariga da montanha».
MONUMENTAL — «A ultima aventura».
ALVALADE — «Com jeito vai... comandante»
CONDES — «A grande caçada».
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «O escudo».
OLIMPIA — «O pistoleiro negro».
RESTELO — «Os cossacos».
IDEAL — «O ultimo couplet».
ARCO-IRIS — «A jangada».
COLISEU — «A lenda de Tom Dooley»
JARDIM CINEMA — «Os inuteis».
PROMOTORA — «Aviso aos navegantes».
SALÃO LISBOA — «Fluído mortal».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Capitão sem barco».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações os telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., **R. do Quelhas, 1 (661275).**
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, P. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	—	655$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	—	705$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	—	825$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.230$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	480$00	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	100$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	935$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	934$00	931$00	935$00
Gás Elect. 5 %	996$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	86$00	—	87$50
U. E. P. 5 % 1951	92$50	—	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	910$00	909$00	911$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	750$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	920$00	920$0	922$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	1.200$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.040$00	2.060$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.330$00	1.350$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	640$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	950$00	940$00	960$00
Boror	190$00	185$00	200$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	102$00	103$00
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	—	42$00	49$00
Zambézia	83$50	83$00	84$00
Diamantes	445$00	443$00	450$00
Lobito	—	400$00	420$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	—	—	53$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	445$00	455$00
Nacional Navegação ...	920$00	915$00	930$00
Colonial Navegação ...	—	715$00	750$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.320$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.360$00
Port. de Tabacos	297$00	297$00	298$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Sacor	3.650$00	3.620$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	295$00	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	160$00	160$00	161$00
H. E. Cávado	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Nac. de Electricidade ..	1.200$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port. ..	—	150$00	—
H. E. do Douro	1.180$00	1.178$00	1.185$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	38$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	28$00	28$80
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49,3	$50,8
França (N. Franco) ...	6$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04.65	$04.85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$95
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Legião Portuguesa

Novos comandantes distritais

Amanhã, o general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, acompanhado do seu estado-maior, desloca-se a Coimbra para dar posse ao novo comandante distrital daquela organização, capitão de Cavalaria Abílio de Oliveira Ferro.

No domingo, ás 15 horas, efectuar-se-á, sob a sua presidência, em Viseu, a posse do novo comandante distrital, coronel de Infantaria Mário Gustavo de Araujo Barata da Cruz.

Concurso público

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje de tarde, o concurso publico para arrematação da empreitada de obras de conservação e reparação do Liceu Latino Coelho, em Lamego, cuja base de licitação era de 815 contos. As propostas apresentadas vão baixar á respectiva repartição técnica, para estudo.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

Sómente a mudança de camisolas caracterizou a equipa portuguesa

Sousa Cardoso está com 12 m. 52 s. de diferença do «leader», mas conserva o 7.º lugar na classificação geral

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AIX-EN-PROVENCE, 7 — Para os portugueses, a etapa de ontem não teve história: encaixaram-se num grupo, mantiveram-se nesse grupo, não tentaram participar nas fugas e souberam defender-se dos atrasos — excepção feita a Virgílio Nunes, que acabou por se atrasar — e assim foram pedalando, até á meta desta cidade, sem qualquer novidade de maior.

Novidade houve, sim, na «encadernação»: em vez de correrem com as cores tradicionais das equipas portuguesas de todos os desportos, com camisolas «grenats», usam agora um equipamento de fundo cor de malva, em que há, nos ombros, listas brancas.

Essa é a maior novidade da Volta, no que respeita aos portugueses. José Pacheco, quando ontem se dava a largada para a etapa, foi assistir á saída dos portugueses e disse aos jornalistas, meio a rir, meio a sério:

«Isto é que a equipa estava a precisar, cores diferentes. Agora é que se vai ver».

A' noite, porém, teve de se chegar á conclusão de que o jovem português é mau oráculo: apesar das suas cores modificadas, as camisolas dos portugueses não apareceram pelos pelotões das fugas nem se mostraram a boa luz á chegada. O melhor foi 35.º — e isso diz tudo.

Verdade seja que não se pode dizer que houve derrota dos portugueses. Não senhor: o que houve foi a escolha de uma táctica e a sua execução. Afirmam-nos que assim se ganhará força para a etapa de hoje, que se prevê movimentada, em virtude do descanso de amanhã. Talvez assim seja.

Boa actuação dos corredores espanhois

Ao binário Espanha-Inglaterra, que estava a dominar a Volta do Futuro, está a suceder novo binário: Itália-Alemanha. Há uma deslocação de poderes, que se deve atribuir principalmente á modificação do perfil das etapas: o terreno foi ontem sensívelmente mais plano e assim continuará hoje.

No entanto, Hernandez foi o grande adversário do italiano De Rosso na etapa de ontem e deve tê-lo impedido, com a sua táctica de carraça, de alcançar o primeiro lugar da classificação geral.

Com essa táctica, de seguir sem colaborar, conseguiu que o seu camarada de equipa, Gabica, conservasse ainda a camisola amarela, que nunca tinha conhecido tantos dias seguidos o mesmo dono antes de ter sido envergada pelo espanhol.

A posição dos portugueses

Note-se, ainda, que, na generalidade, os corredores estão esgotados. E a melhor prova desse esgotamento foi dada com a passividade com que se recebeu a primeira fuga da tirada, logo aos primeiros quilómetros — passividade tão completa que permitiu que a fuga se mantivesse até final, com alternativas diversas, sem que houvesse quem levasse o pelotão a reagir e a perseguir.

Foi entre os trinta homens da fuga que se resolveu a etapa. Deste modo, logo aos dois quilómetros, se dividiu a caravana em dois sectores: o da frente, de que sairia o vencedor e que fez um arremedo de prova de ciclismo; o segundo agrupamento, que fez cicloturismo, sem lutas nem preocupações.

Nos trinta da frente, houve um grupo de seis que em determinada altura se destacou. E desse grupo saiu mais tarde De Rosso, vencedor da tirada, que levou na roda o espanhol Hernandez. Já perto da meta, destacaram-se do grupo alguns elementos, entre eles o italiano e o camisola amarela Gabica, na defesa da sua posição de guia.

Assim, terminava a etapa quando se deu mais uma modificação. De Rosso, irado por não conseguir colaboração de Hernandez, deixou o par e seguiu isolado para a meta, conseguindo mais de dois minutos de avanço.

Entretanto, os portugueses continuavam, lá para trás, e entraram em Aix com certo atraso dos primeiros — atraso que se cifrou num aumento geral das diferenças que os separam do guia.

Vejamos a posição dos portugueses na tabela geral, em comparação com a que se registava ao fim da etapa anterior

Sousa Cardoso continua a ser sétimo classificado (mas aumentou o atraso de 8 minutos e 20 segundos para 12 m. e 52 s.); Peixoto Alves mantém o 30.º lugar (mas o atraso passou de 21 m. e 17 s. para 25 m. e 45 s.); Jorge Corvo desceu de 34.º para 35.º (de 25 m. e 24 s. para 32 m. e 7 s.); Carlos de Carvalho subiu um lugar, para 41.º (de 28 m. e 23 s. para 39 m. e 6 s.); Laurentino Mendes desceu de 57.º para 61.º (de 45 m. e 12 s. para 59 m. e 12 s.); Henrique Castro subiu de 75.º para 69.º (1 h. e 46 s. para 1 h., 14 m. e 42 s.); e Virgílio Nunes desceu de 68.º para 72.º (de 56 m. e 23 s. para 1 h., 17 m. e 42 s.).

ROBERT SOULIÈRES

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL—Do Atlético Clube de Portugal, ás 21 e 30 horas, para discussão do relatório e contas e preenchimento de cargos directivos.

BASQUETEBOL — Taça «Lança Moreira»: Lisboa Ginásio-Benfica, Sporting-Oriental e Combatentes-Campolide, em S. Bento, a partir das 21 horas.

Torneio Popular: M. Pradense-Académico, Santos-B. Belém e F. Santense-Estrela, em Campolide, a partir das 20 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — «Nacional» de handebol de sete: Standard Eléctrica-Carris, A. E. P.-TAP e Bairro do Alvito-Refinaria do Ultramar, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 18 e 30 horas, e Lisgás-Robbialac, em Campo de Ourique.

«Nacional» de voleibol: F. Trigo-Portugal Previdente, Philips Portuguesa-Carris, no campo da Mouraria, ás 18 e 30 e 19 e 15 horas; e Estatística-Regina, no campo do primeiro, ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Mundet-Cuf (23 h.), Benfica-Sintra (22 e 30 h), Campo de Ourique-Sporting (22 e 30 n), Cascais-Oeiras (22 e 30 h), Vila-franquense-Lisgás (23 h) e Paço de Arcos-F. Benfica (22 e 30 h), nos rinques dos primeiros. Uma hora antes, defrontam-se as reservas dos mesmos clubes.

REUNIÃO — No Barreirense, ás 21 horas, reunião magna.

O 26.º aniversário do Clube «100 à hora»

O Clube «100 á hora» realiza um jantar comemorativo da passagem do seu 26.º aniversário no próximo dia 12, pelas 20 e 30 horas.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 10 do corrente, na sede do clube ou pelo telefone 25182.

HOMENAGEM A AFONSO SANTOS

Amanhã, ás 18 horas, os velejadores portugueses oferecem, no pavilhão da Associação Desportiva da Brigada Naval, um beberete durante o qual será homenageado Afonso Santos, brilhante vencedor da «Connaught Cup».

FLOYD PATTERSON vai defrontar

Tom Mcneeleyí um pugilista até agora imbatível

NOVA YORK, 7 — O campeão mundial dos pesados, Floyd Pattenson, e o pugilista Tom Moneeley, até hoje imbatível, estabeleceram as bases de um acordo para travarem uma luta a contar para o título, a disputar em Boston, no final de Setembro.

A assinatura do contrato deve efectuar-se no dia 17. — (A. N. I.).

A Itália produzirá este ano 800 mil viaturas

TURIM, 7 — Prevê-se, oficialmente, que a produção automóvel na Itália atingirá este ano cerca de 800 mil viaturas — mais 24 por cento do que em 1960. — (A. N. I.).

O peruano Seminário ainda está em Lisboa

Juan Seminário, que tencionava seguir hoje para Espanha, adiou a viagem, supondo-se que o poderá vir a fazer amanhã, logo que estejam concluídos vários assuntos que o prendem a Lisboa.

Confirma-se tudo quanto escrevemos sobre o assunto.

O sr. dr. Nunes dos Santos, vice-presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, aborda a questão no jornal do clube em termos que justificam uma transcrição, visto a «verdade» apresentada pelo nosso jornal ser «integralmente respeitada».

Tem a palavra, pois, o sr. dr. Nunes dos Santos:

«Historiemos a questão.

Depois de uma autêntica guerra do alecrim e da mangerona, entre o Saragoça e o «Barça», embrulhada a que não foram estranhas as intervenções dos srs. Rossi e Di Leo, a Federação Espanhola de Futebol deliberou não aceitar a inscrição de Juan Seminário, elemento pretendido pelos citados clubes.

Impossibilitado de utilizar o peruano, o Barcelona, detentor da «carta de desobrigação» do jogador, acordou com o Sporting a cedência de Seminário, de acordo com as cláusulas constantes do contrato celebrado na cidade condal, em 9 de Outubro de 1959, entre os dirigentes D. António Juliá de Campmany e major José Carvalhosa.

As condições de cedência daquele futebolista podem resumir-se nestes termos:

a) Para Seminário prestar serviços ao Sporting, na época de 1959-60, o Barcelona recebeu 10 000 dólares; porém, se, no termo desse período, o jogador pudesse ingressar no clube espanhol, este recuperá-lo-ia, sem pagar qualquer indemnização aos lisboetas;

b) Para dispor do peruano em 1960-61, os «leões» entregaram mais 10 000 dólares aos barcelonistas; estes, contudo, no termo da época, se tiverem possibilidade de inscrever o jogador, reavê-lo-ão, mediante o pagamento de 5000 dólares ao Sporting;

c) Se, no entanto, o ingresso de Seminário, no Barcelona, não for viável, em 1961-62, o Sporting continuará a contá-lo nas suas fileiras, após o pagamento de mais 10 000 dólares; mas «al finalizar la temporada 1961-62 el jugador quedará en completa libertad, tanto del Sporting como del Barcelona, y por conseguiente podrá contratar sus servicios com otro club».

Esta é a expressão da verdade! Convém acrescentar, todavia, que, na mesma data, foi firmado entre o dirigente «leonino» e Seminário, um outro instrumento regulador das relações entre essas partes; tal aspecto do problema, porém, não está agora em discussão.

Revertamos, portanto, á alínea b). Chegou ao fim a época 1960-61. O Barcelona, usando da faculdade conferida pela «estipulacion» 6.ª do contrato assinado, veio «exigir al Sporting que le ceda y trespase el mismo jugador, mediante el pago de cinco mil dólares».

Tudo claro — e tudo previsto, desde 9 de Outubro de 1959».

JORGE HUMBERTO continua em Coimbra

A situação de Jorge Humberto, jogador da Académica, mantém-se na mesma. Isto é, o Inter, de Milão, não respondeu ainda á sua proposta pelo que o jogador continua a pertencer ao clube coimbrão.

Os "Europeus" de boxe

No ultimo sábado terminaram, em Belgrado, os Campeonatos da Europa de Pugilismo, em Amadores. Os títulos foram distribuídos como segue: Russia, 5; Itália, 2; Inglaterra, Escócia e Polónia, 1 cada.

A nota mais sensacional destes campeonatos foi a ausência na lista dos vencedores, da Alemanha Ocidental que, nos ultimos campeonatos, derimira com os «amadores estatais» da Russia o título de vencedora, pois conquistou quatro títulos. Este ano os russos, aproveitando o plano quinquenal, que devem ter feito para o pugilismo, depois de nos Jogos Olímpicos de Helsínquia terem apanhado uma lição dos amadores americanos, alemães e italianos, dominaram, pois ganharam cinco títulos e tiveram oito finalistas. Além disso, como na Russia não há profissionais, os pugilistas amadores vão defrontando, nas competições internacionais, adversários mais inexperientes porquanto nos outros países o profissionalismo força a uma constante renovação dos quadros amadores.

As finais tiveram os seguintes resultados:

Mínimos — *Vacca (Itália) venceu Stoljnikov (Russia), por pontos.*

Leviíssimos — *Sivkov (Russia) venceu aos pontos Piet Gutman (Polónia).*

Meio-leves — *Francis Taylor (Inglaterra) venceu aos pontos Zasuhin (Russia).*

Leves — *Mc Taggart (Escócia) venceu aos pontos Benedek (Jugoslávia).*

Meios-médios ligeiros — *Alejs Tamunjs (Russia) venceu aos pontos Mehovic (Jugoslávia).*

Meios-médios — *Tamulis (Russia) venceu aos pontos Max Meïer (Suíça).*

Meios-médios super — *Lagutin (Russia) venceu por K. O., ao 3.º assalto, Heidel (Alemanha Oriental).*

Médios — *Walarek (Polónia) venceu, por suspensão ao 3.º assalto, Feofanov(Russia).*

Meios-pesados — *Sarandi (Itália) venceu por pontos Negrea (Roménia).*

Pesados — *Abramov (Russia) venceu por pontos Beneto Pennà (Itália).*

A competição despertou grande entusiasmo na capital da Jogoslávia e ás finais assistiram 12 000 espectadores, que se entusiasmaram com os combates travados.

Em 1963, os campeonatos da Europa serão disputados em Moscovo, provávelmente. Oxalá que, pelo menos, em 1965, Portugal possa concorrer aos campeonatos europeus pois, do que temos visto pela televisão, os nossos melhores amadores não estão muito atrás de alguns dos finalistas deste ano. Portugal Nunes, Fernando Tavares, Manuel Antunes, Oliveira Fernandes, Joaquim Almeida, Julio Fonseca «Tafoi»; com uma preparação física adequada, podem bater-se, galhardamente, com quaisquer amadores europeus.

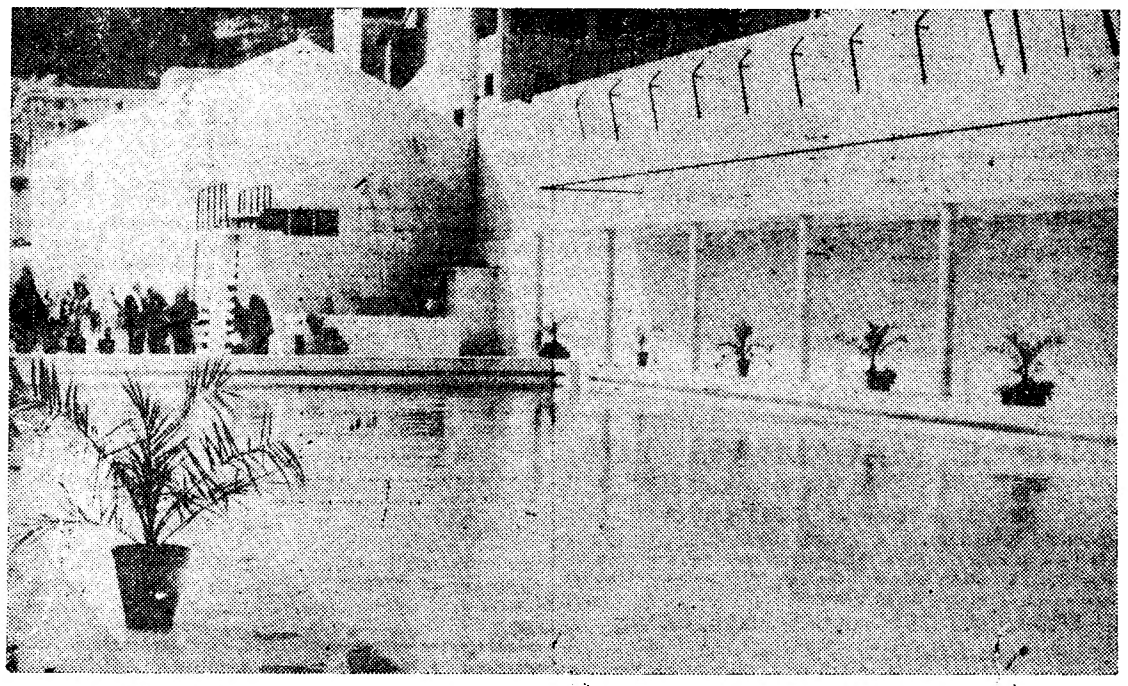
Os campeões, técnicamente mais perfeitos, foram o escocês Mc Taggart, o letão Tamunjs, o lituano Tamulis (estes dois em representação da Russia) e o inglês Taylor.

A final de pesados foi o combate mais pobre e o de médios o de maior azar, pois o russo Feofanov estava a ganhar e a 30 segundos do fim, o árbitro suspendeu o combate por ele ter sofrido um profundo corte na pálpebra esquerda.

Que isto sirva de lição aos «segundos» dos nossos pugilistas amadores, que se revoltam quando o árbitro suspende combates dos seus pupilos, por idênticas razões, no primeiro ou segundo assaltos.

E' de esperar que, em 1963, a maioria dos finalistas russos esteja novamente em acção enquanto os outros países, apresentarão novos nomes... portanto, é natural, que mantenham a supremacia.

«SWING»



Aqui está um aspecto da piscina do Ateneu Comercial de Lisboa já inaugurada, em condições de se bendizer a sua existência e de poder ser apontada como um exemplo a imitar. Mas... quando se poderá referir idêntico empreendimento de resultados tão benéficos para a natação? Quando surgirá em Lisboa uma nova piscina?